


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

GLEIDES PULCHEIRA PAIXÃO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 21/11/2017.



A RELIGIÃO NA FORMAÇÃO SOCIAL DE JOVENS

Vitória  
2017

GLEIDES PULCHEIRA PAIXÃO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 21/11/2017.

A RELIGIÃO NA FORMAÇÃO SOCIAL DE JOVENS

Trabalho final de Mestrado profissional  
para obtenção de grau de Mestre em  
Ciências das Religiões Faculdade Unida  
de Vitória

Programa de Pós-graduação em Ciências  
das Religiões

Linha de pesquisa: Religião e Esfera  
Pública.

Orientador: Dr. Ronaldo de Paula Cavalcante

Vitória  
2017

Paixão, Gleides Pulcheira

A religião na formação social de jovens / Gleides Pulcheira  
Paixão. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017.  
xi, 123 f. ; 31 cm.

Orientador: Ronaldo de Paula Cavalcante  
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória,  
2017.

Referências bibliográficas: f. 114-123

1. Ciências das religiões. 2. Religião e formação de jovens. 3.  
Religião e esfera pública. 4. Educação. 5. Jovens e religião.  
religioso. - Tese. I. Gleides Pulcheira Paixão. II. Faculdade Unida de  
Vitória, 2017. III. Título.

GLEIDES PULCHEIRA PAIXÃO

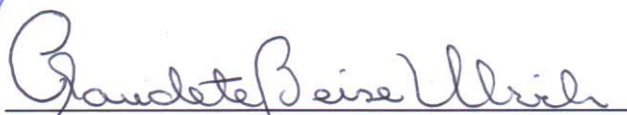
A RELIGIÃO NA FORMAÇÃO SOCIAL DE JOVENS

PPGCP

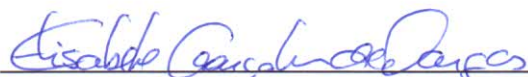
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor Ronaldo de Paula Cavalcante – UNIDA (presidente)



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA



Doutora Elisabete Gonçalves de Vargas – IFES

## DEDICATÓRIA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 21/11/2017.



Dedico este trabalho à, minha família que tanto me incentivou na construção desta  
Dissertação.  
A meu pai Ogum e minha mãe Oxum, que conduzem minha vida com justiça e amor.  
A Deus pela proteção infinita.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo.

A meus amigos pelo incentivo, aos professores e colegas do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões, a qual culminou na realização deste trabalho.

“No mundo, há mais falta de paz do que de pão”

Joana de Angelis

“Títulos não fazem os homens ilustres; os homens é que fazem seus títulos ilustres.”

Provérbio italiano

“Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria e que adquire o conhecimento.

Melhor a sabedoria que as joias. Tudo que se deseja não se compara à sabedoria.”

Salomão

“Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade”.

Mirian Goldenberg

## RESUMO

Partindo da indagação de qual o efeito da religião na formação social dos jovens, a pesquisa teve como objetivo avaliar como a religião influencia na formação social de jovens no município de Santa Teresa ES, com uma metodologia não experimental e do tipo exploratória com pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com jovens entre 14 e 18 anos e nas igrejas católica, evangélica e espírita, do município. Foi feito entrevistas com os líderes religiosos, utilizando-se questionários, para conhecer princípios, problemas vivenciados, atuação, mudanças presenciadas, contribuição e participação na formação dos jovens, e nas escolas do município com alunos regularmente matriculados. A pesquisa não selecionou escolas, utilizando todas as escolas de ensino médio do município, sendo elas: escola Polivalente, Pinto Coelho e Ifes Campus Santa Teresa, com uma amostra de 1000 alunos e 450 pessoas que frequentam as igrejas. A partir de estudos sobre a religião e juventude e temas relacionados a religião no município, somados aos dados coletados na pesquisa de campo, obteve-se resultados que atenderam ao objetivo da pesquisa. A partir dos dados coletados, observa-se que a religiosidade, além de se tratar de um aspecto relevante para os entrevistados, parece ocupar importante papel na estruturação da família, os diversos problemas que invadem o jovem em seu cotidiano, e interferem na sua formação, passam por diversas etapas de sua vida. É visto também que todas as tradições religiosas trabalham com o mesmo fim de evangelizar para a formação e recuperação social dos jovens. Todos os dados coletados confirmam a importância da igreja, ao trabalhar a formação social do jovem, excluindo-o dos problemas que o cotidiano lhe impõe. Através dos resultados da pesquisa, podemos considerar como de “altíssima” influência que a igreja possui na formação social dos jovens das escolas de ensino médio do município de Santa Teresa, como podemos considerar como “alta” a aceitação de que todas as tradições religiosas influenciam na formação social dos jovens.

**Palavras chave:** Educação. Paradigma. Atitude. Ciências das Religiões.

## ABSTRACT

Starting from the question of the effect of religion on the social formation of young people, the research aims to evaluate how religion influences the social formation of young people in the municipality of Santa Teresa ES, with a non - experimental and exploratory methodology with field research. The research was carried out with young people between 14 and 18 years old and in the catholic, evangelical and spiritist churches of the municipality. Interviews were conducted with religious leaders, using questionnaires, to learn about principles, problems experienced, actions, changes observed, contribution and participation in the training of young people, and in municipal schools with regularly enrolled students. The survey did not select schools, using all high schools in the municipality, such as: Polivalente school, Pinto Coelho and Ifes Campus Santa Teresa, with a sample of 1000 students and 450 people attending the churches. From studies on religion and youth and religion-related issues in the municipality, in addition to the data collected in the field survey, we obtained results that met the research objective. From the collected data, it is observed that religiosity, besides being a relevant aspect for the interviewees, seems to play an important role in the structuring of the family, the various problems that invade young people in their daily life, and interfere in their formation, go through several stages of your life. It is also seen that all religious lines work with the same aim of evangelizing for the formation and social recovery of young people. All the data collected confirms the importance of the church in working the social formation of the youth, excluding him from the problems that daily life imposes on him. Through the results of the research, we can consider as a “very high” influence that the church has in the social formation of the young people of the high schools of the municipality of Santa Teresa, as we can consider as “high” the acceptance that all religious lines influence in the social formation of young people.

**Keywords:** Education. Paradigm. Attitude. Sciences of Religions.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Adeptos das religiões na população brasileira e entre jovens.....	26
Quadro 2 – Demonstrativo do Gráfico 54.....	111



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Religião dos alunos entrevistados .....	74
Gráfico 2 - Religião dos pais dos alunos entrevistados.....	75
Gráfico 3 - Frequência a igreja pelos alunos.....	75
Gráfico 4 - Frequência a igreja pelos alunos de acordo com a religião.....	76
Gráfico 5 - Gostaria de frequentar alguma religião.....	77
Gráfico 6 - Motivo pela qual ainda não está frequentando alguma religião.....	77
Gráfico 7 - O que pensam da igreja .....	78
Gráfico 8 - Como vê a instituição igreja.....	78
Gráfico 9 - Você acha que a igreja pode te ajudar em alguma coisa .....	79
Gráfico 10 - Você acha que a igreja pode mudar a vida de alguém.....	79
Gráfico 11 - Você acha que a igreja pode conduzir os caminhos de alguém.....	79
Gráfico 12 - Você conhece alguém que mudou sua conduta após entrar.....	80
Gráfico 13 - Eles permanecem na igreja até hoje .....	80
Gráfico 14 - Você recomendaria a um amigo que estivesse com problemas.....	81
Gráfico 15 - Você acha que a igreja pode ajudar na boa formação dos jovens .....	81
Gráfico 16 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar .....	82
Gráfico 17 - Como a religião católica participa nade transformação do jovem.....	83
Gráfico 18 - Maiores problemas trazidos para a igreja católica pelos jovens.....	84
Gráfico 19 - Ensinaamentos adquiridos na igreja católica pelos jovens.....	85
Gráfico 20 - Como Você Vê a Atuação da Igreja na Formação Social.....	86
Gráfico 21 - Possui conhecimento de participante que mudou após entrar .....	86
Gráfico 22 - Problemas detectados nos jovens que conseguiram mudar .....	87
Gráfico 23 - Você acha que a igreja é a instituição que mais contribui .....	88
Gráfico 24 - Todas as religiões contribuem para a formação social do jovem .....	88
Gráfico 25 - Qual conselho você daria a um jovem que possui conduta.....	89
Gráfico 26 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar .....	90
Gráfico 27 - Como participa a igreja na transformação do jovem.....	90
Gráfico 28 - Maiores problemas trazidos para a igreja espírita pelos jovens .....	91
Gráfico 29 - Principais ensinamentos.....	91
Gráfico 30 - Como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens .....	92
Gráfico 31 - Possui conhecimento de participante que mudou após entrar .....	93
Gráfico 32 - Problemas apresentados pelos frequentadores da religião espírita .....	93
Gráfico 33 - Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens .....	94

Gráfico 34 - Todas as religiões contribuem para a boa formação social.....	94
Gráfico 35 - Qual o conselho que você daria a um jovem que possui conduta.....	95
Gráfico 36 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para .....	97
Gráfico 37 - Participação da igreja na transformação do jovem.....	97
Gráfico 38 - Maiores problemas trazidos para a igreja pelos jovens.....	98
Gráfico 39 - Principais ensinamentos adquiridos na igreja protestante.....	99
Gráfico 40 - Como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens .....	99
Gráfico 41 - Possui conhecimento de participante que mudou após entrar .....	100
Gráfico 42 - Problemas apresentados pelos que procuram a igreja.....	100
Gráfico 43 - Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens .....	101
Gráfico 44 - Todas as religiões contribuem para a boa formação social.....	101
Gráfico 45 - Qual o conselho você daria a um jovem que possui conduta.....	102
Gráfico 46 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar .....	102
Gráfico 47 - Houve mudanças de procedimentos após entrar para a igreja .....	103
Gráfico 48 - A Igreja teve importância na sua formação social .....	103
Gráfico 49 - A participação da igreja influenciou na educação de seus .....	103
Gráfico 50 - Possui conhecimento de participante que mudou após entrar .....	104
Gráfico 51 - Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens .....	105
Gráfico 52 - Contribuição das religiões para a boa formação dos jovens .....	106
Gráfico 53 - Citações para a droga como problema trazido para a igreja .....	106
Gráfico 54 - Percentuais das principais influências que a igreja possui .....	110
Gráfico 55 - Todas as religiões contribuem para a boa formação dos jovens.....	111

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 RELIGIÃO E JUVENTUDE.....	18
1.1 A Adolescência.....	19
1.2 Relações dos jovens com os adultos e a influência da religião.....	22
1.3 A Formação do jovem .....	24
1.4 Relação da prática religiosa com jovens estudantes no brasil .....	25
1.5 A religiosidade dentro do ambiente escolar.....	28
1.6 A influência da igreja na educação brasileira .....	30
1.7 A religião na escola e sua atuação na formação social dos jovens.....	32
2 RELIGIÃO E TEMAS RELACIONADOS .....	38
2.1 Etimologia.....	38
2.2 Sincretismo.....	41
2.3 Catolicismo.....	44
2.4 Protestantismo .....	49
2.4.1 Luteranismo.....	53
2.4.2 Igreja Batista .....	54
2.4.3 Pentecostalismo .....	55
2.4.4 Igreja Universal do Reino de Deus.....	57
2.4.5 Igreja Cristã Maranata.....	59
2.4.6 Igreja Presbiteriana – Calvinismo.....	60
2.4.7 Adventismo.....	61
2.5 Doutrinas Espíritas .....	62
2.6 Religiões Afro-Brasileiras .....	65
2.6.1 Candomblé .....	65
2.6.2 Umbanda.....	68
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	72
3.1 Resultados do questionário aplicado aos alunos .....	72
3.2 Resultados do questionário aplicado aos líderes religiosos .....	81
3.2.1 Religião Católica .....	81
3.2.2 Religião Espírita .....	89
3.2.3 Religião Protestante .....	95
3.3 Sistematização dos resultados.....	110
CONCLUSÃO.....	112
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICE .....	124

## INTRODUÇÃO

A pesquisa foi feita, com jovens entre 14 e 18 anos, que cursam o ensino médio do Município de Santa Teresa, ES, nas três escolas existentes no município e nas igrejas católica, evangélicas e casas espíritas existentes no município.

Com a demanda e exploração da religião em todos os cantos do globo terrestre, algumas crenças passam a ser interrogadas se o objetivo da mesma é educacional ou comercial. No âmbito religioso, quando se define realmente o papel das igrejas, observa-se que um trabalho de conscientização, estudo educacional, formação social e reaproximação com Deus é ponto de partida para a grande massa de instituições religiosas que estão preocupadas na formação do cidadão.

A motivação para escolha do tema, partiu de observações feitas em jovens do município de Santa Teresa, quando observamos estes carregando um grande número de problemas advindos de questões diversas que ocorrem em seu cotidiano, e ao mesmo tempo em que observamos outros jovens com condutas exemplares, nos perguntamos o que poderia estar acontecendo, por existir tamanhas diversidades. As diversidades educacionais encontradas, as condutas sociais e a necessidade de mudança interior, são problemas detectados em um contexto macro. A inserção da religião no cotidiano dos jovens como forma de mudança, também se constitui como um problema, quando se observa que a mudança interior, nem sempre obtém o sucesso esperado devido à existência de limitações pessoais que ocorrem quando da aceitação de novos paradigmas propostos e que divergem totalmente daqueles que são seguidos naquele momento.

Transformar indivíduos que possuem formação social diferentes dos padrões social, não é tarefa para uma única instituição, a família, o convívio externo, a escola e outros talvez não possuam tanta força nesta transformação como a igreja, que ao inculcar a fé em um ente superior pode fazer os milagres que o mundo moderno não acredita que possa existir.

Face à diversidade religiosa encontrada hoje em todo o globo terrestre e no município de Santa Teresa com várias tradições religiosas atuando na formação de conduta de jovens e adultos, fazem-se necessários estudos sobre a atuação destas na formação social dos jovens. Constata-se que cada uma das diversas tradições religiosas existentes procura inculcar na cabeça dos cidadãos que a frequentam, um pensamento diferente, ou seja, cada uma procura um paradigma que a satisfaz e

que no pensamento daqueles que acreditam, podem alcançar a plena realização a partir do seu segmento e do cumprimento das regras criadas por um ser humano, que diz ser reverenciada pelas escritas que seguem e que foram criadas por alguém há muito tempo.

Independente da tradição religiosa seguida, observamos a importância de todo cidadão acreditar que a religião, acima de tudo traz um conforto espiritual, compartilhado pelos seus seguidores tornando a vida melhor e mais harmoniosa. A oração, dependendo da fé de cada indivíduo, é capaz de causar transformações que nossos corações sentem naquele momento que o mundo poderá ser melhor, contribuindo para o crescimento e melhoria de toda a humanidade.

Baseado em diversas teorias que se lê, escuta ou fala, a religião pode apresentar a quem as cultiva, uma melhora de diversas formas diferentes, melhoras estas que podem ser observadas na vida de todos aqueles que creem e que se dedicam a algum tipo de religião.

Estas formas diferentes justificam a ideia que de alguma forma, elas podem estar interferindo na formação de jovens, acrescentando-lhes algo que ainda não foram descobertos.

O pensamento de que aqueles que possuem uma educação religiosa partida da juventude, tem comportamento diferenciado daqueles que não possuem na família o credo da religião, é fator a se considerar quando se fala de inclusão social ou formação de jovens, justificando o interesse em pesquisar até que ponto isto é veracidade desta indagação.

O município de Santa Teresa possui as principais tradições religiosas praticadas no Estado e no Brasil, a saber: Católica, Evangélica e Espírita, estas atuam diretamente com jovens em encontros religiosos e outros que interferem diretamente em seu comportamento atitudinal e que de alguma forma atua na formação social do mesmo.

A pesquisa nasceu do seguinte questionamento: Qual o efeito da religião na formação social dos jovens do ensino médio das escolas de Santa Teresa, E.S., Brasil, desta forma a pesquisa teve como objetivo de analisar o efeito da religião na formação social de jovens do ensino médio das escolas do município de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Para o estudo da pesquisa, escolheu-se a pesquisa não experimental, de cunho transversal e do tipo exploratório e descritiva, considerando aspectos

bibliográficos, “no qual o estudo precisamos nos familiarizar com os fenômenos desconhecidos com vistas a diagnosticar parâmetros que subsidiem as respostas aos objetivos da pesquisa”<sup>1</sup>.

Em primeira etapa, foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde se caracterizou o estudo através de uma revisão de literatura, na qual foram descritos as três principais religiões praticadas no município de Santa Teresa sendo elas: Catolicismo, Protestantismo subdividindo em: Luteranos, Adventistas, Batistas, Presbiterianos, Universal, Assembleia de Deus, Maranata, Pentecostal, e Espiritismo, subdividindo-se em Kardecismo e Umbanda, na qual, a partir de suas histórias, seus funcionamentos e seus princípios, descrevemos os conceitos religiosos.

A segunda etapa constou de pesquisa exploratória em campo, onde adotou-se como procedimento, o contato direto com o fenômeno de estudo, com procedimentos metodológicos estabelecidos, de forma a tornar a pesquisa o mais objetiva possível, onde foram visitadas algumas casas religiosas citadas na pesquisa literária, observando o funcionamento prático, suas pregações e ensinamentos, com o objetivo de observar seus comportamentos.

A partir da análise dos dados da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, adota-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, que reúne uma série de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e de alguma forma chegar a um significado de forma natural no mundo social.

Nesta dissertação, a abordagem da amostra foi probabilística e representativa, sendo a coleta de dados feita através de questionários e a análise dos dados através do percentual de respostas para cada item, de modo a garantir a precisão dos resultados e evitar distorções na análise e interpretação dos dados.

Nas entrevistas, a interrogação direta das pessoas cujo comportamento religioso se deseja conhecer, foi feita solicitando informações de um grupo significativo de pessoas sobre o problema estudado para, em seguida, mediante análise do coletado, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. A partir dos resultados podemos analisar qual o efeito que as tradições religiosas estão tendo na formação social dos jovens que cursam o ensino médio no município de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil.

---

<sup>1</sup> SAMPIERI, H. S., COLLADO, C. F. & LUCIO, P. B. *Metodologia De La Investigación*, 4º edição, México D.F.: McGraw-Hill/Interamericana Editores, 2006. p. 100.

Podemos classificar as fontes de dados como primárias, que são as pessoas na qual utilizaremos para obtenção de dados desta pesquisa, neste caso, os alunos das escolas de ensino médio e os líderes religiosos que frequentam as igrejas estudadas, e as fontes secundárias, que são os impressos e audiovisuais, pesquisados para complementar os dados obtidos na pesquisa de campo.

O Universo da pesquisa abrangeu as escolas públicas de ensino médio e as igrejas de maior expressão existentes no município.

A pesquisa foi feita nas escolas, com alunos que cursam o ensino médio, e em igrejas deste município com líderes religiosos que frequentam regularmente os trabalhos religiosos de cada igreja.

A coleta dos dados foi feita pelo próprio pesquisador, por contato direto, não selecionando as escolas de ensino médio, utilizando todas as existentes no município de Santa Teresa, sendo elas: IFES Campos Santa Teresa; Escola Pinto Coelho; Escola Polivalente Frederico Pretti, com uma amostra aproximada de 70% da população, onde realizamos 1000 questionários, em uma população aproximada de 1428 alunos existentes nas escolas estudadas.

Entre as igrejas selecionadas, procuraram-se as de maior participação pública, dentre elas a Católica, Protestante, com visitação às igrejas Luterana, Batista, Assembleia de Deus, Presbiteriana, Adventista, Universal, Maranata e Pentecostal, e Espírita, com visitação ao Kardecismo e Umbanda.

A amostra das instituições religiosas foi feita por escolhas racionais, escolhidas pelo próprio pesquisador, com uma amostra aleatória simples de 50% das igrejas existentes no município e com uma amostra de 35% da população destas igrejas selecionadas para esta pesquisa. Desta forma, totalizamos 450 questionários aplicados nas igrejas, em uma população aproximada de 1280 pessoas que frequentam regularmente as igrejas selecionadas para esta pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionários e entrevistas, elaborados para os jovens do ensino médio e líderes religiosos que frequentam as igrejas citadas nesta pesquisa. Os questionários a serem aplicados aos alunos do ensino médio apresentaram perguntas fechadas, que são aquelas que apresentam respostas fixas, como as de múltipla escolha, e o aplicado com os líderes religiosos, serão de questões abertas, possibilitando variações de respostas.

As perguntas elaboradas para os alunos atendem uma sequência criativa, na qual o entrevistado evolui em seu raciocínio no caminhar das respostas, de modo



que a resolução de uma questão ajuda na resposta da seguinte, com uma lógica que vincula os dados com as perguntas e com a proposta da pesquisa.

Nos questionários nas escolas de ensino médio, utilizamos as variáveis e quesitos como participação, importância, interferência, mudança, influência e ajuda que quantifiquem o grau de participação da igreja no processo de formação social do jovem do ensino médio das escolas do município de Santa Teresa.

A partir da pesquisa de campo, entre questionários e entrevistas, e utilizando-se do referencial teórico, podemos confrontar os dados, considerando as variáveis previstas, e analisar probabilisticamente qual o grau e influência a igreja possui na formação social do jovem que está cursando o ensino médio no município de Santa Teresa.

Os dados desta pesquisa foram processados e organizados levando-se em consideração as variáveis intervenientes, que foram: idade, sexo, local de residência, tipo de escola, poder aquisitivo e nível educacional familiar, confrontando-os com dados coletados a partir dos dados de participação, importância, interferência, mudança, influência e ajuda, que quantificam o efeito da igreja no processo de formação social do jovem do ensino médio das escolas do município de Santa Teresa.

Os dados coletados nas igrejas do município, foram processados por categoria e número de citações pelos entrevistados, de modo a organizá-las de forma quantitativa, relacionando-as ao quesito formação social do jovem de modo a descartar as respostas que não se relacionavam com o tema principal.

Os dados foram tabulados quantitativamente e deram origem a gráficos representativos de cada resposta citada nos questionários, considerando para tal os aplicados com os alunos das escolas de ensino médio e os aplicados com os líderes das igrejas do município de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo.

Nos questionamentos aos líderes religiosos observamos citações aos problemas relacionados a vícios e questões familiares, onde a igreja participa efetivamente na conscientização, formação, orientação e assistência destes jovens.

Essa pesquisa foi composta por capítulos onde no capítulo um descrevemos os temas relacionados a religião e juventude.

No segundo capítulo foi feito um estudo bibliográfico, com aporte de diversos autores, narrando sobre as religiões suas ações sociais, ritos e crenças e o pensamento dos autores sobre fatores em uma tentativa de aprofundamento nos

conhecimentos sobre religião, conceitos, histórico, marcos, assim como o que foi possível encontrar a respeito das teorias e paradigmas religiosos que estão relacionados com a prática religiosa do município, abrangendo fatores que interferem na idade cronológica deste jovem durante a adolescência.

No terceiro capítulo fizemos uma avaliação de tudo que foi catalogado através da transcrição de dados coletados na pesquisa de campo, bem como o relacionamento destes dados obtidos com o objetivo da pesquisa e as teorias nela relatadas, através de gráficos explicativos e descritivos que demarcaram um acervo demonstrativo dos questionários aos jovens e entrevista aos religiosos.



## 1 RELIGIÃO E JUVENTUDE

Segundo Ribeiro “a grande diversidade religiosa que hoje se faz presente no Brasil é fruto do processo de colonização. Com o processo de colonização, a religião cristã, no caso o catolicismo trazido pelos portugueses que aqui chegaram, defronta-se com outra cultura aqui já existente que foi a cultura indígena”<sup>2</sup>. Mais tarde os negros foram trazidos a força pelos portugueses em um regime de escravidão para trabalharem no cultivo da cana-de-açúcar, ocorrendo assim uma fusão entre as culturas indígena, africana e portuguesa, e no processo civilizatório, imigrantes europeus e outras culturas como árabes, suecos e judeus também se destacaram ocasionando novos traços no panorama cultural brasileiro. Ribeiro destaca que “a sociedade e a cultura brasileiras são conformadas com variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos”<sup>3</sup>.

O Brasil emerge, assim, com um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui realizaram plenamente.

Destaco que a mistura dessas etnias ou raças deram origem ao povo brasileiro, e que, a religiosidade popular nasceu do sincretismo de crenças e ritos provenientes de tradições culturais indígenas, africanas e europeias.

Toda essa mistura de etnias trouxe para o jovem uma sociedade com um pensamento religioso importante. A cultura que acreditamos estar integrada dentro das religiões brasileiras nos faz pensar que isso está presente na educação do jovem e o quanto a igreja tem sustentado esses adeptos através de ações sociais que vemos nos dias de hoje.

Na dinâmica do campo religioso, diversidade e solidariedade também são palavras-chave, foi-se o tempo em que as religiões eram as principais fontes distribuidoras de sentido e de imagens estáveis entregues, de geração a geração, pelas autoridades religiosas reconhecidas como tais. “É verdade que em tempos de

---

<sup>2</sup> RIBEIRO, J. O. *Uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo*. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências Sociais – CCSA. História Da Cultura Brasileira Sincretismo Religioso No Brasil. Recife, PE. 2012. p. 8.

<sup>3</sup> RIBEIRO, 2012. p. 8.

globalização a religião como fonte distribuidora de imagens está em crise”<sup>4</sup>. No entanto, tanto “as grandes religiões mundiais históricas quanto as novas religiosidades têm se apresentado publicamente por meio de mensagens que podem ser traduzidas em termos éticos, tais como a paz no mundo, os direitos humanos e a defesa do ecossistema”<sup>5</sup>.

Nos dias de hoje, podemos observar que as principais instituições que atuam na formação social dos jovens é a família, a escola e a igreja. Considerando a prática da religião como um fator importante na formação de atitudes para a composição final do comportamento do ser, é que procuramos pesquisar qual a atuação da instituição igreja, em seus diversos ramos, na formação social de jovens.

Importante se faz discutir os sujeitos que conduzem a pesquisa a um resultado que nos traduza de alguma forma as respostas ao problema da pesquisa, desta forma vamos discorrer sobre importantes elementos que dão suporte ao tema pesquisado.

### 1.1 A Adolescência

A adolescência tem sido tomada, em quase toda a produção sobre o assunto, na psicologia, como uma fase natural do desenvolvimento, isto é, todos os seres humanos, na medida em que superam a infância, passam necessariamente por uma nova fase, intermediária à vida adulta, que é a adolescência. Inúmeros estudos dedicaram-se à caracterização dessa fase e a sociedade apropriou-se desses conhecimentos, tornando a adolescência algo familiar e esperado. Junto com os primeiros pêlos no corpo, com o crescimento repentino e o desenvolvimento das características sexuais, surgem às rebeldias, as insatisfações, a onipotência, as crises geracionais, enfim tudo aquilo que a psicologia, tão cuidadosamente, registrou e denominou de adolescência. Torna-se necessário revisitar e rever o conceito porque, em suas concepções, a psicologia naturalizou a adolescência. Considerou-a

---

<sup>4</sup> PACE, E. *Religião e globalização*. In: ORO, A.P.; STEIL, C.A. (orgs). *Religião e globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 27.

<sup>5</sup> NOVAES, R. *Reciclagens entre heranças e inovações: juventude, religiosidade e cidadania*. In: *Religião e educação parta a cidadania*. OLIVEIRA, P. A. R.; MORI, G. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011. p. 55.

uma fase natural do desenvolvimento, universalizou-a e ocultou, com esse processo, todo o processo social constitutivo da adolescência<sup>6</sup>.

#### Para Bock

Estava naturalizada a adolescência. Bastava a todos aguardarem que a adolescência um dia chegaria. Um caráter universal e abstrato foi dado a ela; inerente ao desenvolvimento humano, a adolescência não só foi naturalizada como foi tomada como uma fase difícil. Uma fase do desenvolvimento, semipatológica, que se apresenta carregada de conflitos 'naturais'. A cultura aparece apenas como molde da expressão de uma adolescência natural, que em contrapartida sofre com a pressão exercida pela sociedade atual, a qual impõe a moratória ao adolescente pela dificuldade e demora em ingressar no mundo do trabalho<sup>7</sup>.

Foi Erickson quem institucionalizou a adolescência. Apresentou-a a partir do conceito de moratória e caracterizou-a como “uma fase especial no processo de desenvolvimento, na qual a confusão de papéis, as dificuldades para estabelecer uma identidade própria a marcavam como (...) um modo de vida entre a infância e a vida adulta”<sup>8</sup>.

Nessas construções teóricas encontramos a visão de que o homem é dotado de uma natureza, dada a ele pela espécie, e, conforme cresce, desenvolve-se e relaciona-se com o meio, vai atualizando características que já estão lá, pois são de sua natureza. A adolescência pertence a esse conjunto de aspectos. Suas características são decorrentes do “amadurecer”; são hormônios jogados na circulação sanguínea e o desabrochar da sexualidade genital os fatores responsáveis pelo aparecimento da sintomatologia da adolescência normal.

Estudos como os Calligaris “trouxeram elementos culturais para a leitura da adolescência, mas não superaram a visão abstrata do conceito”<sup>9</sup>. Becker propõe que olhemos a adolescência como “a passagem de uma atitude de simples espectador para outra ativa, questionadora. Que inclusive vai gerar revisão, autocrítica, transformação”<sup>10</sup>. Adolescência, concebida como transformação, retira da sociedade e da cultura, a forma para se expressar.

Calligaris partindo da adolescência como moratória, “analisa de forma rica as dificuldades que os jovens vão encontrar na sociedade para se inserirem, nesta fase

<sup>6</sup> BOCK, A. M. B. A adolescência em questão, *CEDES*, Campinas, São Paulo, v. 24, N. 62, 2004. p. 29.

<sup>7</sup> BOCK, 2004. p. 26-46.

<sup>8</sup> ERICKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 86.

<sup>9</sup> CALLIGARIS, C. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. Cap 4. p. 1.

<sup>10</sup> BECKER, D. *O que é a Adolescência*. São Paulo: Brasiliense Piletti, 1989. p. 65.

denominada adolescência”<sup>11</sup>. Cita ainda que uma fase que se instituiu na nossa cultura e que para o autor só se tornou problemática, merecendo destaque em nossos estudos, quando “o olhar adulto não reconheceu nelas os sinais da passagem para a vida adulta”. Tanto em uma versão quanto em outra, a adolescência fica concebida como uma fase difícil, como uma fase problemática da vida, que deve ser superada. As características específicas da adolescência (se é que existem) são tomadas como negativas ou como bobagens da idade.

A psicologia precisa, a nosso ver, superar essa perspectiva anistórica e abstrata, pois em nada tem contribuído para a valorização da adolescência e da juventude; em nada tem contribuído para a construção de políticas sociais voltadas para esses grupos que se constituam a partir de uma concepção positiva dessa fase da vida<sup>12</sup>

O adolescente como parceiro social é visto com desconfiança e suas ações são tomadas como imaturas. O jovem fica desvalorizado na sociedade e no mundo adulto mantendo-se o conservadorismo tradicional do qual ele está inserido.

Importante se se faz conhecer melhor como o jovem se comporta diante da religiosidade para podermos interpretar melhor os resultados da pesquisa de campo quando relacionamos sua formação religiosa a formação social.

“Construir uma definição da categoria juventude não é fácil, principalmente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. Uma série de autores já se debruçou sobre o tema, trazendo importantes contribuições, não sendo meu propósito aqui recuperar toda essa discussão”<sup>13</sup>.

“A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determina da faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vão lidar com esse momento e representá-lo. Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos”<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> CALLIGARIS, 2000. p. 4.

<sup>12</sup> BOCK, 2004. p. 28.

<sup>13</sup> DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. n. 24, set-dez 2003. p. 41.

<sup>14</sup> PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, ANPEd, no 5/6. 1997, p. 13.

A adolescência não pode ser entendida como um tempo que termina, como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e a vida adulta, entendida como a última meta da maturidade. Mas representa o momento do início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida. Dessa discussão, entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. Assim, os jovens pesquisados constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que não significa, porém, que haja um único modo de ser jovem nas camadas populares. É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes. Assim compreendida, torna-se necessário articular a noção de juventude à de sujeito social.

A noção de sujeito social é vista com um sentido em si mesma, não devemos defini-la, como se fosse consensual a compreensão do seu significado. Também é tomada como sinônimo de indivíduo, ou mesmo de ator social. Falar em “sujeito social” recai em uma condição que se alcança. Alguns pré-requisitos são exigidos para tal; existe quem cita ser uma condição ontológica, própria do ser humano.

Para quem o sujeito é um ser humano aberto a um mundo que possui uma historicidade; é portador de desejos, e é movido por eles, além de estar em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos. Ao mesmo tempo, o sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais. Finalmente, o sujeito é um ser singular, que tem uma história, que interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. Para o autor, o sujeito é ativo, age no e sobre o mundo, e nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere<sup>15</sup>.

## 1.2 Relações dos jovens com os adultos e a influência da religião

A relação entre pais e filhos é apresentada como uma relação difícil e conflituosa; uma luta, pois os jovens querem se libertar dos pais e estes não querem perder o controle dos filhos. Os critérios são diferentes, os gostos, as vontades, as

<sup>15</sup> CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000, p. 12.

regras, enfim, tudo é apresentado como sendo muito diferente entre pais e filhos. “A diferença surge das características dos jovens que, por natureza, opõem-se ao que está estabelecido pelos pais. É característica da adolescência a oposição aos pais e ao mundo adulto”<sup>16</sup>. Dados importantes obtivemos nos E.U.A., segundo Smith & Denton “os Estados Unidos são uma terra de muitos credos, e os adolescentes praticam sua religião de várias formas. Logo que iniciam os estudos de história americana, as crianças aprendem que a liberdade religiosa e a separação entre igreja e Estado são alguns dos princípios norteadores do governo do país. Cada pessoa é livre para escolher e praticar sua religião. Muitos adolescentes tomam suas decisões influenciadas pela família. Alguns frequentam escolas administradas por grupos religiosos, e outros participam de programas após a escola ou nos fins de semana patrocinados pela igreja, sinagoga ou mesquita. Há ainda pessoas que preferem não praticar nenhuma religião”<sup>17</sup>.

Aprender sobre princípios da liberdade, igualdade, justiça, dignidade, autonomia e solidariedade, entre outros, implica a construção de valores que possam ser capazes de abrir possibilidades de o indivíduo resolver conflitos coletivos. “Esse acompanhamento das gerações que chegam ao mundo por parte das religiões demanda exercício democrático”<sup>18</sup>.

Esse exercício democrático está integrado aos direitos e deveres do cidadão dentro dos princípios éticos e morais e demonstra a participação da religião de forma integrada com a família e a escola na educação do indivíduo.

Diante do quadro contemporâneo em relação à educação, o que as instituições religiosas podem fazer resumem-se em: assumir o desafio de, junto com as instituições familiares e escolares, educar em longo prazo; fazer uma autocrítica de seus discursos moralistas, de sua gestão educacional e de suas práticas pedagógicas pouco ou nada democráticas; ou se isso for muito difícil, não atrapalhar os diversos segmentos sociais que ainda acreditam em seus sonhos diuturnos, segmentos sociais que sonham com a possibilidade de construir valores éticos e políticos nas novas gerações que chegam ao mundo<sup>19</sup>.

---

<sup>16</sup> BOCK, 2004. p. 28.

<sup>17</sup> SMITH, C.; DENTON, M. L. *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* [Em Busca da Alma: A Vida Religiosa e Espiritual dos Adolescentes Americanos]. Nova York: Oxford University Press, 2005. 356 p. 5.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, P. A. R.; MORI, G. *Religião e Educação para Cidadania*, São Paulo: Paulinas, 2011. p. 55.

<sup>19</sup> OLIVEIRA e MORI, 2011. p. 56.



O papel hoje das instituições religiosas na construção do cidadão, no exercício da cidadania, deve estar engajado em reaver seus conceitos de ética e moralidade dentro dos princípios de igualdade, liberdade, pluralidade, justiça, autonomia e paz que se embatem aos direitos do jovem na era contemporânea.

Muitas religiões têm adotado as marcas características da cultura juvenil contemporânea para atingir os jovens. Não é raro ver um grupo de rock cristão ou rappers muçulmanos ou cultos especiais para jovens em várias congregações, o que ocorre em algumas religiões no município de Santa Teresa.

### 1.3 A formação do jovem

Como forma de diferenciar a formação inicial à profissional temos a divisão de:

- Formação inicial: correspondente ao ensino escolar e universitário, levando a um nível de formação que determinará qual profissão um indivíduo será capaz de exercer.
- Formação para aprendizagem: um caso particular da formação inicial que consiste na alternância entre períodos de teoria e períodos de prática em uma companhia.
- Formação profissional ou formação contínua: geralmente adotada para pessoas que já exercem uma atividade profissional e querem desenvolver suas capacidades.

Além da formação formal podemos relacionar diversas maneiras de formações informais.

“O amadurecimento, o desenvolvimento dos estudantes como pessoas humanas. Nós nos formamos quando nós nos damos conta do sentido de nossa existência, quando tornamos consciência do que viemos fazer no planeta, do porquê vivemos”<sup>20</sup>.

A Sociologia é uma ciência que estuda as sociedades humanas e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições. Enquanto que o indivíduo isolado é estudado pela Psicologia, a Sociologia estuda os

---

<sup>20</sup> SEVERINO, A. J. *Filosofia e ciências humanas no ensino de 2º grau: uma abordagem antropológica da formação dos adolescentes*, In: Queiroz, J. J. *Educação hoje: tensões e polaridade*, São Paulo: FECS/USF, 1997. p. 40.

fenômenos que ocorrem quando vários indivíduos se encontram em grupos de tamanhos diversos, e interagem no interior desses grupos. É um ramo da ciência que estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam o indivíduo em associações, grupos e instituições<sup>21</sup>.

A partir destes conceitos, podemos definir Formação Social, como o conjunto de práticas e ensinamentos, que preparam e capacitam o indivíduo para viver em sociedade, de modo a atender os preceitos lógicos e corretos que esta sociedade lhes impõe.

A formação social definida nesta pesquisa, baseia-se no conjunto de atitudes na qual o estudante do ensino médio, demonstra em seu relacionamento pessoal e com as instituições religiosas, no seu comportamento influenciado pela igreja e nas suas atitudes e valores praticados a partir de ensinamentos adquiridos nas instituições religiosas.

#### **1.4 Relação da prática religiosa com jovens estudantes no Brasil**

As diferentes maneiras como os adeptos se relacionam com uma determinada religião e a presença de distintas correntes espirituais numa mesma tradição religiosa é tema a ser discutido. Segundo Rodrigues,

Ao longo de século XX o catolicismo perdeu o monopólio religioso em nosso país: se 99% da população se declarava católica em 1890, no censo de 2000 este índice caiu para de 73,6%. Mais do que uma simples redução quantitativa, o que chama a atenção é o pluralismo que se estabeleceu: um número expressivo de Igrejas Evangélicas, tanto as herdeiras da Reforma Protestante, quanto as Pentecostais, criadas mais recentemente; Religiões mediúnicas, como o Espiritismo Kardecista e as Religiões Afro-brasileiras; Religiões Orientais; novas religiões (como o Santo Daime) ou antigas, como o Islã, além de diferentes espiritualidades que não conformam instituições religiosas, referidas ao universo do que se costuma denominar de Nova Era<sup>22</sup>.

Portanto, estamos diante de dois campos bastante complexos, diferenciados internamente, juventude e religião, que estabelecem entre si as mais diversas formas de relacionamento.

---

<sup>21</sup> MESSEDER, H. *Lei de diretrizes e bases da educação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.9

<sup>22</sup> RODRIGUES, S.S. *Como a juventude brasileira se relaciona com a religião*, Observatório Jovem, Niterói, R.J.: UFF, 2007. p. 1.

De acordo com Oliveira “a religião está hoje presente na esfera pública e também na biografia concreta de milhões de jovens que buscam um sentido religioso fora, à margem ou dentro da religião de origem”<sup>23</sup>.

Quando fazemos uma comparação entre os dados do recenseamento geral da população do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>24</sup> realizado no ano de 2000, vimos que os jovens se distribuem pelas religiões de modo semelhante ao conjunto da população, com pequena variação em seus dados (Quadro 1).

Estes números vêm se modificando ao passar dos anos, o censo IBGE<sup>25</sup> no ano de 2010, mostra diferentes dados, o catolicismo romano aparece com 64,6%, o protestantismo aparece com 22,2%, espiritismo 2%, sem religião 8% e outras religiões aparecem com 3,2%.

Quadro 1 - Adeptos das religiões na população brasileira e entre jovens

Religião Declarada	População brasileira	Jovens - 15 a 24 anos
Católica	73,9%	73,6%
Evangélica	15,6%	14,2%
Espírita	1,3%	1,1%
Umbanda e Candomblé	0,3%	0,3%
Outras religiosidades	1,6%	1,7%
Sem religião	7,3%	9,1%

Fonte: IBGE, 2000

Podemos observar que entre 2000 e 2010, como citado acima, em 10 anos houve uma mudança neste quadro onde temos uma queda na porcentagem de católicos e aumento das outras religiões.

É frequente encontrarmos jovens que num curto período passaram por diversas experiências religiosas e que se definem como buscadores do sagrado. Neste sentido têm a atenção despertada para religiões de matriz oriental, que aumentaram sua presença no país nas últimas décadas, as espiritualidades exóticas

<sup>23</sup> OLIVEIRA e MORI, 2011. p. 57.

<sup>24</sup> IBGE. *Censo Demográfico: Características da População e dos Domicílios*, 2000. p. 2.

<sup>25</sup> IBGE. *Censo Demográfico: Número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. 2010.

e esotéricas, muitas vezes associadas à dimensão do autoconhecimento e terapêuticas.

Devemos citar que isso não deve ser confundido com uma atitude de descompromisso dos jovens em relação à religião. Cada vez mais se pode observar a adesão de jovens a sistemas ou movimentos religiosos que exigem uma rígida observância de regras comportamentais, alguns inclusive escolhem viver radicalmente os princípios da fé em comunidades constituídas em torno de uma identidade religiosa, como no Santo Daime, no Hare Krishna, na Toca de Assis.

Por outro lado, um fenômeno que tem sido observado nas escolas de ensino fundamental e médio é o aumento do número de jovens que adotam uma concepção criacionista, tendo a narrativa bíblica como critério de verdade para explicar a criação do universo e da humanidade. Cosmovisão que entra em choque com as explicações científicas e têm causado conflitos e embaraços para educadores que respeitam a escolha religiosa de seus alunos precisam fazer seu trabalho e apresentar outras perspectivas.

Podemos verificar que não há diferença na adesão ao catolicismo, que permanece como religião majoritária, e que a proporção de jovens que declaram pertencer às igrejas evangélicas é um pouco menor que no conjunto de brasileiros de todas as idades. Nas demais alternativas religiosas também não há diferenças a ressaltar. O que merece destaque é que entre os jovens há uma maior proporção de pessoas que se declaram sem religião (9,1%): o índice é 25% maior do que o de indivíduos sem religião no conjunto da população brasileira.

Considero que isso não significa um crescimento mais acentuado do ateísmo entre os jovens, a grande maioria desses jovens sem religião tem crenças, busca uma proximidade com o sagrado, experimenta uma mística, muito embora não se sinta identificada com uma religião em particular.

Dentre os jovens sem religião, muito poucos se apresentam como ateus ou agnósticos. O maior contingente é daqueles que têm sido chamados de religiosos sem religião

E quais são as crenças desses jovens? As crenças dos jovens sem religião são muito semelhantes à dos demais jovens. São crenças disseminadas no imaginário religioso brasileiro, que tem forte influência do cristianismo (veja-se as três indicações mais citadas), especialmente em sua vertente católica (a Virgem Maria e os Santos também foram crenças muito assinaladas). Mas onde há um lugar

de destaque para a Bíblia. Um imaginário que tem elementos compartilhados por diferentes religiões (como a Bíblia, Anjos e Demônios), que combina crenças de sistemas religiosos diferentes. Onde algumas crenças oriundas de religiões minoritárias como a Reencarnação e os Orixás, ultrapassam os limites dos adeptos, e são assumidas por parcelas significativas de jovens<sup>26</sup>.

O cruzamento dessas informações com as religiões declaradas pelos jovens revelou combinações surpreendentes: 70,6% dos jovens católicos creem na reencarnação, metade em astrologia; 20% dos jovens protestantes creem na Virgem Maria<sup>27</sup>

Em geral as instituições religiosas acionam estratégias para atrair os jovens, pois dependem da renovação de seus quadros para continuar existindo. Entre essas estratégias está a atualização de suas mensagens, com a utilização de uma linguagem contemporânea, a flexibilização de exigências no campo do comportamento, a promoção de grandes concentrações, shows, música, a incorporação de estilos musicais associados às culturas juvenis, como o Rock, o Hip Hop. Há inclusive toda uma produção cultural gospel voltado para a juventude ou mesmo produzido pelos jovens<sup>28</sup>.

Vejo que estamos diante de fenômenos que têm sido analisados pelos estudiosos da religião. Cada vez mais pessoas deixam de encontrar nas grandes religiões tradicionais narrativas plausíveis que respondam a suas necessidades de sentido, e passam a ter uma experiência do sagrado sem a mediação de instituições religiosas, como consequência, essas instituições perdem gradativamente a capacidade de atrair e vincular adeptos.

### 1.5 A religiosidade dentro do ambiente escolar

Considerando o tema proposto, procuramos construir um elo entre o tema religião aos fatos e eventos que se dão dentro do ambiente escolar, reconhecendo que, assim como acontece em outros ambientes sociais, também, ocorrem ali, relações harmoniosas e também conflituosas provocadas por diversos temas, entre eles, àqueles relacionados à religião e as crenças das pessoas.

Bourdieu e Passeron citam que:

<sup>26</sup> RODRIGUESÉ, S. Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ibase/Polis, 2005. 107 p.

<sup>27</sup> RODRIGUESÉ, 2005. 107 p.

<sup>28</sup> RODRIGUES, 2007. p. 1.

A convivência dos educandos dentro das escolas está sujeita a enfrentamentos e contradições entre as partes, uma vez que, o espaço escolar, assim como outros espaços, onde se evidenciam relações entre indivíduos, possui contradições que lhes são inerentes e que se reproduzem pelas mais diversas razões, como conflitos, estes, gerados pelas mais diversas influências<sup>29</sup>.

Streck nos apresenta o que foi respondido por um grupo de alunos, à pergunta: Quem é Deus, para vocês? Segundo a autora, os adolescentes definiram a Deus como sendo:

[...] um ser todo-poderoso. Deus é um ser maior que observa e julga tudo: Deus 'é a pessoa maior, superior, mais importante da terra'. O Deus todo-poderoso tem uma relação com o ser humano, num primeiro momento, por causa de sua criação: ele é 'um ser divino que criou tudo', o 'criador de onde viemos'. Este Deus todo-poderoso criador inspira respeito: 'Deus é o chefão, onipotente, onisciente, onipresente, eterno e bondoso, o criador que viveu há muito tempo atrás, morreu, mas vai voltar para nos buscar'. O Deus criador é um 'anjo que decide a vida das pessoas, pai de Jesus', o maior de todos os homens, ele é o 'único capaz de julgar ou condenar alguém'. Por isso 'devemos respeitá-lo e aprender com ele' [...] o Deus criador também é identificado como o Deus que é pai de todos, que cuida e protege. Deus pai tem ainda outras qualidades como, companheiro, amigo e conselheiro. Ele é o maior de todos, é luz e esperança. Deus pai é alguém 'que nos conhece' e como alguém conhecido também é amado: 'Deus é o pai, a pessoa que eu amo'. O Deus pai está presente na vida e é possível saber o que esperar dele: 'Deus é o pai de todos, ele é maravilhoso, podemos contar com ele para tudo'. Assim como a mãe e o pai, também Deus tanto pode amar como castigar: 'Deus é o nosso pai que pode tanto nos ajudar, como castigar'. Deus também é o pai imaginário que protege, ajuda e também castiga a desobediência. Se Deus é aquele que julga e castiga, é também amoroso, fiel e misericordioso, é o 'melhor amigo, é bondoso, que dá segurança e carinho'; 'Deus é tudo, quem perdoa e sabe da verdade'. 'Deus é amor, um sentimento que dá bondade, consciência de certo ou errado'<sup>30</sup>.

De acordo com as respostas dadas, nota-se que neste caso, os alunos participantes daquela pesquisa em questão demonstraram que conhecem os princípios doutrinários cristãos, o que pode ser explicado pelo fato de que, todos ou boa parte deles, pertencem a famílias evangélicas, ou mesmo, são membros dessa ou de outras denominações protestantes.

De acordo com Ferreira e Marques

<sup>29</sup> BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A. *A Reprodução*: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 12.

<sup>30</sup> STRECK, D. R. A educação popular e a re(construção) do público. Há fogo entre as brasas? *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, V 11, n 32, pg.272-284, Maio-Ago. 2006. p. 272.

A educação de valores se modifica de acordo com gerações que chegam ao mundo, pois os seres humanos são diferentes. Igualá-los nesta diferença é um dever da geração atual em relação a outras que chegam ao mundo. Transmitir valores e construir novos valores que possam estabelecer relações entre os homens em suas diferença e diversidade é um desafio para instituições de longo prazo, tais com escola família e religião. Essas instituições possuem como dever educar para além delas, constituindo a origem da formação de valores ético-morais dos homens em sociedade<sup>31</sup>.

“Formar ao estabelecer limites, é superar a violência, é esculpir o caráter daqueles que chegam ao mundo”<sup>32</sup>. “A obediência e a insurreição na vida social são fundamentais para conferir legitimidade a instituições cuja obrigação é formar para a vida”<sup>33</sup>. É prerrogativa de quem educa a formação de hábitos que têm seu início e continuidade nessas instituições, em meio à obediência a atividades rotineiras. “Certos imperativos não competem à escolha de crianças e adolescentes, mas sim de adultos que exigem seus cumprimentos”<sup>34</sup>.

## 1.6 A influência da igreja na educação brasileira

A História da Educação Brasileira não é uma História difícil de ser estudada e compreendida. No período chamado idade média, o clero atuou com grande exclusividade na educação brasileira.

Bello cita que:

A primeira grande ruptura travou-se com a chegada mesmo dos portugueses ao território do Novo Mundo. Não podemos deixar de reconhecer que os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa, o que não quer dizer que as populações que por aqui viviam já não possuíam características próprias de se fazer educação. E convém ressaltar que a educação que se praticava entre as populações indígenas não tinha as marcas repressivas do modelo educacional europeu<sup>35</sup>.

<sup>31</sup> FERREIRA C. A.; MARQUES, M. A. Reciclagens entre heranças e inovações: juventude, religiosidade e cidadania. In: *Religião e educação parta a cidadania*. OLIVEIRA, P. A. R.; MORI, G. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011. p. 18.

<sup>32</sup> FERREIRA, A.C. Da construção de valores. Belo Horizonte: PUC, 2015. p. 30.

<sup>33</sup> FERREIRA, 2015. p. 33.

<sup>34</sup> FERREIRA, E. Ética na escola: a construção de um ethos ético. IN: DALBEN, A. I. L. F.; GOMES, M. F. C. (orgs.). *Formação continuada de docentes da educação básica*; construindo parcerias. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 315.

<sup>35</sup> BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, 2001. p. 1. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

Quando os jesuítas chegaram por aqui eles não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade europeia; trouxeram também os métodos pedagógicos.

Este método funcionou absoluto durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando uma nova ruptura marca a História da Educação no Brasil: a expulsão dos jesuítas por Marquês de Pombal. Se existia alguma coisa muito bem estruturada em termos de educação o que se viu a seguir foi o mais absoluto caos. Tentaram-se as *aulas régias*, o *subsídio literário*, mas o caos continuou até que a Família Real, fugindo de Napoleão na Europa, resolve transferir o Reino para o Novo Mundo. Até os dias de hoje podemos citar que muito tem se mexido no planejamento educacional, mas a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo, que é a de manter o '*status quo*' para aqueles que frequentam os bancos escolares<sup>36</sup>.

Podemos dizer que a Educação Brasileira tem um princípio, meio e fim bem estabelecido de fácil demarcação.

Albuquerque cita que:

A Companhia de Jesus foi fundada por Inácio de Loiola e um grupo de discípulos, na Capela de Montmartre, em Paris, 1534, com objetivos catequéticos, em função da Reforma Protestante e da expansão do luteranismo na Europa. Os primeiros jesuítas chegaram ao território brasileiro em março de 1549 juntamente com o primeiro governador-geral, Tome de Souza. Comandados pelo Padre Manoel de Nóbrega, quinze dias após a chegada edificaram a primeira escola elementar brasileira, em Salvador, tendo como mestre o Irmão Vicente Rodrigues, contando apenas 21 anos. Irmão Vicente tornou-se o primeiro professor nos moldes europeus e durante mais de 50 anos dedicou-se ao ensino e a propagação da fé religiosa. O mais conhecido e talvez o mais atuante foi o noviço José de Anchieta, nascido na Ilha de Tenerife e falecido na cidade de Reritiba, atual Anchieta, no litoral sul do Estado do Espírito Santo, em 1597. Todas as escolas jesuítas eram regulamentadas por um documento, escrito por Inácio de Loiola, o *Ratio atque Instituto Studiorum*, chamado abreviadamente de *Ratio Studiorum*. Os jesuítas não se limitaram ao ensino das primeiras letras; além do curso elementar eles mantinham os cursos de Letras e Filosofia, considerados secundários, e o curso de Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior, para formação de sacerdotes<sup>37</sup>.

Os jesuítas permaneceram com o domínio da educação brasileira por duzentos e dez anos, quando no ano de 1759, foram expulsos de todas as colônias portuguesas por decisão do marquês de Pombal.

De acordo com Silva:

Os jesuítas foram expulsos das colônias por Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777,

<sup>36</sup> BELLO, 2001. p. 1.

<sup>37</sup> ALBUQUERQUE, M. M. *Pequena história da formação social brasileira*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1981. p. 39.



em função de radicais diferenças de objetivos. Enquanto os jesuítas preocupavam-se com o proselitismo e o noviciado, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências europeias da época. A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal. Ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado. O resultado da decisão de Pombal foi que, no princípio do século XIX (anos 1800...), a educação brasileira estava reduzida a praticamente nada. O sistema jesuítico foi desmantelado e nada que pudesse chegar próximo deles foi organizado para dar continuidade a um trabalho de educação. Esta situação somente sofreu uma mudança com a chegada da família real ao Brasil em 1808<sup>38</sup>.

Para o professor Lauro de Oliveira Lima, a vinda da Família Real representou à verdadeira descoberta do Brasil. Ainda segundo o professor Lauro, “a abertura dos portos, além do significado comercial da expressão, significou a permissão dada aos 'brasileiros' (madeireiros de pau-brasil) de tomar conhecimento de que existia, no mundo, um fenômeno chamado civilização e cultura”<sup>39</sup>.

### **1.7 A religião na escola e sua atuação na formação social dos jovens**

Por mais que os pais afirmem que já foram jovens e que por isso sabem o que os filhos pensam, na prática não é bem assim que acontece. A razão é simples: as épocas são diferentes, logo, as expectativas, desejos, preocupações, o mundo e a sociedade são outros. Logicamente, muitos pais conhecem, sim, seus filhos e sabem muito bem do que eles precisam. Mas, tratando-se de educação, quanto mais, melhor. Ou seja, “é fundamental para um bom relacionamento e, principalmente, para suprir as necessidades dos filhos, um amplo conhecimento do universo em que eles vivem”<sup>40</sup>.

Observamos que se para os pais essa percepção dos pensamentos dos filhos é importante, para as escolas, idem. Escola, família e igreja realizam um trabalho em conjunto na educação dos jovens, por essa razão, as ações precisam estar sincronizadas.

Para Gonçalves

<sup>38</sup> SILVA, F. A. *História do Brasil*, São Paulo: Moderna, 1992. p. 60.

<sup>39</sup> LIMA, L. O. *Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1970. p. 68.

<sup>40</sup> PAIXÃO, M. V. S. *A Atuação da escola na formação social de jovens do ensino médio no município de Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil*. Tese de doutorado. 122 p. UAA, Assunção, 2009. p. 23.

Buscando a educação adequada aos filhos, capaz de munir os filhos de embasamento suficiente para enfrentar os desafios do mundo, procura-se a escola ideal, com professores ideais e estrutura de igual porte. Para a obtenção da satisfação plena desse anseio, alguns quesitos são colocados à prova, dentre os quais os principais são: localização, custo, infra-estrutura e linha pedagógica adotada. Na verdade, todo o ambiente escolar contribui para a formação dos alunos, mas é a forma de ensinar que vai transformá-los em cidadãos conscientes, em indivíduos pensantes, atuantes em seus ramos de atividade e, acima de tudo, mais humanos<sup>41</sup>.

Porém, quando, se fala “social” em educação, se está fazendo alusão a todos os processos coercitivos vividos pelo aluno, seja fora (por exemplo, estresse familiar, nível socioeconômico, etc) ou dentro (dificuldade de relacionamentos interpessoais, precariedades do ambiente escolar, entre outros) do ambiente escolar<sup>42</sup>, bem como pelo professor e toda a instituição educacional. A cooperação e a interação social entre as pessoas são características presentes no contexto escolar e vivenciadas exaustivamente pelos estudantes, sendo capazes de influenciar positivamente na aprendizagem<sup>43</sup>. Dessa forma, pode existir uma relação entre o tipo de orientação cultural –individualista ou coletivista – assumido pelo indivíduo na sociedade e o rendimento escolar.

Se traçarmos um paralelo com dados obtidos pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil<sup>44</sup> “pode ser visto a grande disparidade de renda entre jovens”. Em 2000 o censo IBGE, constatou que “56,7% dos jovens viviam em famílias com renda per capita de até um salário mínimo”, em nossa pesquisa constatamos o percentual de 37,5% para o município de Santa Teresa, mostrando melhor nível sócio-financeiro desta cidade. No meio rural vivem 16% da juventude brasileira, as situações de violência relacionada ao narcotráfico e prostituição juvenil são fenômenos que passam a atingir também os jovens deste meio.

#### Dados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

22,6% das meninas eram mães entre 15 e 19 anos, 49% dos desempregados eram de 15 a 24 anos, 72% dos jovens que morreram no ano de 2002, foram por violências externas, sendo 45,8% homicídios, 78%

<sup>41</sup> GONÇALVES, M. *A Escola e os nossos valores*, Texto sobre educação, Guia Escolas, Rio de Janeiro, Educacional Marketing Editora, 2008. p. 23.

<sup>42</sup> CURONICI, C.; MCCULLOCH, P. *Psicólogos & professores: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares*. Bauru, São Paulo: Editora Edusc, 1999. in PAN, M. A.G.S. *Infância, discurso e subjetividade: uma discussão interdisciplinar para uma nova compreensão dos problemas escolares* 2003. p. 184.

<sup>43</sup> OVEJERO, A. *Psicología social de la educación*. In: J. L. Álvaro, A. Garrido e J. R. Torregrosa (orgs). *Psicología Social Aplicada*. Madrid: McGrawHill, p. 316-349, 1996.

<sup>44</sup> CNBB. *Evangelização da Juventude*. 3ª edição, São Paulo: Paulus, 2006. p. 24.

deste quadro de violência é relacionado ao tráfico de drogas que vitima os jovens que estão na ponta da distribuição, e usuários de fumo e álcool<sup>45</sup>.

### De acordo com levantamento realizado por Hanson

Os principais fatores protetores ao uso de drogas incluem: a família (pelo estabelecimento de laços afetivos entre seus membros; monitoramento das atividades e amizades do adolescente; construção de conduta social adequada); forte envolvimento com atividade escolar e/ou religiosa e disponibilidade de informações convencionais sobre o uso de drogas<sup>46</sup>.

Segundo De Micheli e Formigoni “a baixa condição socioeconômica é um importante fator de risco ao uso de drogas, somado a isso, relatam ser a pobreza um grande estressor e fator de risco para que jovens se tornem delinquentes”<sup>47</sup>.

“O tráfico nas favelas e arredores acaba por gerar condições favoráveis ao uso de drogas, assim como maior oferta de consumo, implicando um ambiente permissivo ao uso de substâncias ilícitas”<sup>48</sup>. “Outro fator de risco seria a própria adolescência, citada como o período de maiores chances para o início do consumo dessas substâncias”<sup>49</sup>. Essa constatação coloca os adolescentes, pelo menos em tese, suscetíveis ao uso de drogas. “Vários autores comungam dessa afirmação, quando identificam a faixa etária do início do uso de drogas dentro da adolescência, ou seja, entre 10 e 19 anos de acordo com a OM”<sup>50</sup> “sendo entre estudantes brasileiros, o início desse consumo ocorrendo principalmente entre 10 e 12 anos”<sup>51</sup>. Considerando as afirmações desses autores podemos concordar que a vulnerabilidade do jovem no uso de drogas ilícitas está ligada aos fatores sócias no qual o jovem está inserido.

“Na visão de Carter, embora a importância da religiosidade fosse citada como elemento na recuperação e no tratamento de dependentes de substâncias

<sup>45</sup> CNBB, 2006 p. 23

<sup>46</sup> HANSON, G. R. *New vistas in Drug Abuse Prevention*. NIDA NOTES, 2002. p. 3.

<sup>47</sup> DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. S. *As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro?* *Jornal Brasileiro de Dependência Química*, p. 20-30, 2001.

<sup>48</sup> NEWCOMB, M. D. *Identifying high-risk youth: prevalence and patterns of adolescent drug abuse*, *NIDA Research Monograph*, v.156, p. 7-37, 1995.

<sup>49</sup> SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A. *A sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes*, *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p. 420-430, 2002.

<sup>50</sup> KANDEL, D.; LOGAN, J. A. *Patterns of drug use from adolescence to young adulthood. I. Period of risk for initiation, continued use and discontinuation*, U.S.A.: *American Journal of Public Health*. p. 660-666, 1984.

<sup>51</sup> GALDURÓZ, J. C. F.; NOTTO, A. R.; CARLINI, E. A. *IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1ª e 2ª graus em 10 capitais brasileiras*. CEBRID, Universidade Federal de São Paulo: S.P., p. 888-895, 1998.

psicotrópicas”<sup>52</sup>, Francis cita que “é cada vez maior o número de trabalhos que apontam esta como sendo importante fator de prevenção ao consumo inicial de drogas por adolescentes”<sup>53</sup>. Ainda de acordo com esses autores, a avaliação da religiosidade é geralmente realizada por parâmetros que envolvem o comparecimento a uma igreja, prática religiosa e crença em Deus ou nos preceitos da religião professada. “Assim, foi proposta uma associação inversa entre a religiosidade do adolescente e o uso inicial de substâncias psicotrópicas, ou seja, quanto mais religioso o adolescente menor seria seu interesse pelo consumo”<sup>54</sup> Segundo os autores essa relação entre o jovem e a religião seria um parâmetro para prevenção do uso de drogas por esses jovens.

Para Paixão “a formação social não pode ser vista como atributo de apenas uma instituição, na concepção atual de formação social, é inviável que se espere que isoladamente alguma instituição consiga êxito total, visto que a boa formação é adquirida a partir de vários aprendizados obtidos a partir de diferentes instituições”<sup>55</sup>. Observa-se, portanto, segundo este autor, que a formação para a cidadania está relacionada a diferentes instituições constituídas por vários aprendizados dentro da formação social desse jovem.

Paixão afirma que:

A escola proporciona diversos ensinamentos que são da forma mais variada absorvidos em parte pelos alunos, e que nas relações sociais dentro da escola, junto com a participação da família e da igreja, poderá a escola proporcionar aos seus educandos uma transformação mais completa e efetiva, inserindo no seu ser as qualidades e atributos que a sociedade caracteriza como valores sociais para a formação do cidadão<sup>56</sup>.

Não obstante, não se deve considerar tanto as perspectivas que centram atenção nos aspectos intrínsecos dos alunos, quanto às relações que estes venham estabelecer com os demais, Formiga, Queiroga e Gouveia citam que “devemos se enfocar também nos valores pessoais dos alunos que podem indicar suas metas mais gerais e específicas, quanto as que fomentam normas sociais e menor

<sup>52</sup> CARTER, T. M. *The effects of spiritual practices on recovery from substance abuse*, Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, p. 409-413, 1998.

<sup>53</sup> FRANCIS, L. J. *The impact of personality and religion on attitude towards substance use among, 13-15 year olds*. Drug and Alcohol Dependence. p. 95-103, 1997.

<sup>54</sup> MILLER, W. R. Researching the spiritual dimensions of alcohol and other drug problems, *Addiction*, v.93, n. 7, p. 979-990, 1998.

<sup>55</sup> PAIXÃO, 2009. p. 47.

<sup>56</sup> PAIXÃO, 2009. p. 47.

preocupação material”<sup>57</sup>. Considerando a afirmação do autor podemos observar que esse processo de cidadania está integrado com os aspectos que dizem respeito a esse jovem e aos valores pessoais que estão ligados ao mesmo.

Para Boff,

A religiosidade e a espiritualidade sempre foram consideradas importantes aliadas no processo de viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades. Embora haja sobreposição entre as noções de espiritualidade e religiosidade, a última se diferencia pelo cultivo de crenças, rituais, prática ou doutrina específica, as quais são, geralmente, expressas e compartilhadas em um grupo de pessoas<sup>58</sup>.

A religião tem a capacidade de influenciar os valores e comportamentos humanos, variando, de acordo com a estrutura normativa de cada uma delas. “A prática religiosa propicia condições específicas de socialização e, de formação identitária de indivíduos e grupos sociais específicos”<sup>59</sup>.

A discussão acerca da possibilidade dos valores religiosos influenciarem ou não as práticas profissionais, principalmente os valores da Igreja Católica que estaria relacionada diretamente ao surgimento do Serviço Social, remetendo também à percepção do poder que a Igreja tem em influenciar a vida das pessoas em diversos aspectos por meio de sua teoria e pelo uso da fé.

Firmo esclarece que:

Apesar de existir tal processo de dominação exercido pela Igreja, pode-se dizer que muitos indivíduos que são dominados pela alienação, constroem seu paradigma oficial e seus próprios sistemas religiosos de contestação como forma de se posicionarem contrários ao que já se encontrava tão consolidado pela história. O autor exemplifica tal fato com o movimento denominado Teologia da Libertação, surgido nos anos 1960 na América Latina. Esse movimento foi criado por membros progressistas da Igreja Católica que acreditam na divindade religiosa como fonte de libertação e transformação e não como forma de controle e dominação, valores esses que por muitos anos tiveram influência na formação profissional dos assistentes sociais<sup>60</sup>.

<sup>57</sup> FORMIGA, N. S.; QUEIROGA, F.; GOUVEIA, V. V. *Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos*, v. 13, João Pessoa: Aletheia, p. 63-73, 2001.

<sup>58</sup> BOFF, L. *Espiritualidade um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. p. 17.

<sup>59</sup> KOENIG, H. G. Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice. Featured CME Topic: *Spirituality Southern Medical Journal*, v. 97, n. 12, p.1195-1200, 2004.

<sup>60</sup> FIRMO, J. L. Movimentos religiosos e ideológicos: alienação e consciência humana. *Ciberteologia, Revista de Teologia & Cultura*, São Paulo, ano 5, n. 25, 2009. p. 34.

Para Cerdeira “Tais impressões corroboram com os apontamentos de um estudo prévio, os quais têm apontado o papel da religião no processo de socialização”<sup>61</sup>.

Simões afirma que:

Os valores religiosos são motivadores marcantes para o ingresso na profissão tendo a ideia de fazer o bem, de ajuda ao próximo e da busca da justiça social. Entretanto, percebeu-se pelas entrevistadas do oitavo módulo que tais valores não influenciaram na escolha do curso, apesar de declararam que possuem algum tipo de religião. Entende-se que esta negação na declaração das graduandas do oitavo módulo pode ser possível devido à interferência do processo de amadurecimento em relação ao conteúdo teórico adquirido na vivência acadêmica<sup>62</sup>.

Segundo Guerra et al.

A religião possui influência no comportamento dos alunos, principalmente, no que diz respeito à disposição e estímulo para estudar e, conseqüentemente, na aprovação e/ou reprovação escolar. Portanto, os resultados concordam em estudos prévios e apontam que a religiosidade exerce influência no comportamento escolar, especialmente em relação à observância às normas sociais e da instituição de ensino onde estudam<sup>63</sup>.

Nas palavras dos autores interpretamos que quando a religião atua na decisão dos alunos, o benefício no rendimento escolar melhora, melhorando a disposição de estudar.

Para Guerra:

A prática dos princípios religiosos tem influência positiva no desempenho dos escolares, quanto maior a prática religiosa, maior o desempenho dos escolares. Sendo assim, a religião deve ser considerada uma importante aliada motivacional para o desempenho de escolares, sobretudo, de comunidades vulneráveis<sup>64</sup>.

Considerando o citado, podemos dizer que a família desempenha importante papel como agente socializador na vida do jovem e, por essa razão, tem sido alvo de interesse nos estudos que investigam a influência da religião no desempenho de escolares adolescentes.

<sup>61</sup> CERDEIRA, D. G. da S. *Religiosidade e experiência de escolarização juvenil*: Resultados de um Survey no Rio de Janeiro. Monografia. UFRJ, Rio de Janeiro, 2003. p. 159.

<sup>62</sup> SIMÕES, P. *Religião e Política entre alunos de Serviço Social (UFRJ)*. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v27n1/a08v27n1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017. p. 180.

<sup>63</sup> GUERRA et al. A influência da religião no desempenho de escolares provenientes de uma comunidade vulnerável de Santa Maria, Rs. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, 2012. p. 158.

<sup>64</sup> GUERRA et al., 2012. p. 159.

## 2 RELIGIÃO E TEMAS RELACIONADOS

Este capítulo apresenta uma tentativa de aprofundamento nos conhecimentos sobre religião, conceitos, histórico, marcos, assim como o que foi possível encontrar a respeito das teorias e paradigmas religiosos que estão relacionados com o tema.

### 2.1 Etimologia

Para entendermos melhor sobre a questão religiosa abordaremos a seguir de onde vem de fato a palavra religião e como podemos entendê-la dentro do seu aspecto dimensional.

De acordo com Coutinho<sup>65</sup> a “palavra religião, etimologicamente deriva-se do latim e significa, [...] religar, reler ou reeleger. Em todas está presente a ligação da humanidade com a divindade”. Aparece então a primeira característica da religião: a ligação do homem com algo superior ou transcendente, o seu objeto.

Com base no texto acima podemos pensar que a religião é uma ligação entre o ser humano e um ser transcendental. O que leva a pensar que o ser humano pode religar-se ao seu criador através da fé e da prática religiosa seja qual for.

O próprio termo ‘religião’ originou-se da palavra latina religio, cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação que, contemporaneamente, entendemos como religiosas. Assim, o conceito ‘religião’ foi construído histórica e culturalmente no Ocidente adquirindo um sentido ligado à tradição cristã. O vocábulo ‘religião’ - nascido como produto histórico de nossa cultura ocidental e sujeito a alterações ao longo do tempo – não possui um significado original ou absoluto que poderíamos reencontrar. Ao contrário, somos nós, com finalidades científicas, que conferimos sentido ao conceito. Tal conceituação não é arbitrária: deve poder ser aplicada a conjuntos reais de fenômenos históricos suscetíveis de corresponder ao vocábulo ‘religião’, extraído da linguagem corrente e introduzido como termo técnico<sup>66</sup>.

---

<sup>65</sup> COUTINHO, J. P. Religião e outros conceitos. Sociologia. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXIV, 2012. p. 176.

<sup>66</sup> SILVA, E. M. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, N. 2, p. 1-14, 2004.

Segundo Santos; Koller; Pereira “a religião expressa uma busca de vinculação da pessoa ao divino. A palavra religião vem do latim: religio, formada pelo prefixo re (outra vez, de novo) e o verbo ligare (ligar, unir, vincular)”<sup>67</sup>.

Podemos entender através dos textos que foram propostas várias etimologias para a palavra religião e o termo vem sendo construído historicamente pelo social.

Leite nos diz que “a origem das religiões ainda é um tema de controvérsias, mesmo entre os cientistas que incluem o fenômeno religioso no mesmo plano dos demais fenômenos, principalmente aqueles subordinados as leis ou pelo menos ao mesmo determinismo que rege a vida universal”<sup>68</sup>.

Recentemente tornou-se verdade comum que a religião é fato da psicologia humana, e simultaneamente se classifica na ordem geral dos fenômenos sociais, desta forma surgiram várias teorias que enfocam que procuraram explicar a remota origem da religião. Entre aqueles que não mais atribuem à religião um sentido de verdade revelado ou sobrenatural, mas insistem a lhe atribuir um fundo de idealismo, bem peculiar de um instinto humano que é o instinto de crer. A autora nos leva a crer que realmente a religião está ligada aos fenômenos sociais, a psicologia do ser humano dentro de seu idealismo no instinto humano do crer.

Dubuisson chama a atenção para o fato de que:

A palavra religio só podia ser o sentido primeiro e muito especializado de uma palavra latina antes ordinária e que permaneceu assim até que os primeiros pensadores cristãos se apoderaram dela e favoreceram seu excepcional destino<sup>69</sup>.

Nesse mesmo sentido podemos observar segundo os autores que a palavra religião nasce um termo latino que depois é estudada pelos pensadores cristãos.

Para Benveniste:

Religio, em sua origem, não designa a ‘religião’ no seu conjunto, mas é antes uma palavra relacionada com o termo escrúpulo. O sentido de religio seria confirmado pelo derivado religiosus que designa o ‘escrupuloso em relação ao culto’. Assim, os dois autores parecem estar de acordo com o fato de que o termo religio, que pertencia ao cotidiano romano, ganhou

<sup>67</sup> SANTOS, E. C.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, Saúde e Cura: um Estudo entre Neopentecostais. *Psicologia Ciência e Profissão*, n. 24, v.3, p. 82-91, 2004.

<sup>67</sup> LEITE, G. *Mas, afinal o que é mesmo religião?* Conteudo Juridico, Brasília-DF: 2014. p. 1.

<sup>68</sup> LEITE, 2014. p. 1.

<sup>69</sup> DUBUISSON, D. *L'occident et la religion: mythe, science et idéologie*. Bruxelles; Complexe, 1998. p.13.



extrema importância ao ser, deslocado de seu contexto original, criando um domínio específico para a religião. Após sua delimitação, esse termo se difundiu e se impôs a todas as outras línguas do mundo ocidental<sup>70</sup>.

Segundo Libanio “a religião diz respeito ao aspecto institucional que estrutura ritos, símbolos, doutrinas, mitos e que os transmite para serem vividos por uma comunidade de fiéis. A religiosidade é vista antes como subjetividade das pessoas, que busca satisfazer-se com os produtos religiosos à disposição. A fé relaciona-se principalmente com uma Revelação uma Palavra Transcendental que pede conversão e prática”<sup>71</sup>. No concreto da vida esses três universos entre mesclam-se. Mas uma clareza conceitual ajuda a interpretar melhor a vida.

Coutinho afirma que:

O contexto cultural influencia sobremaneira a definição de religião. Nas sociedades ocidentais, onde se associa a religião à relação com algo transcendente, ela é sistema mediador entre o homem e entidades superiores. O Ocidente, altamente marcado pela cultura judaico-cristã, relewa o Deus único e transcendente. Nas sociedades orientais, budistas e hinduístas, a transcendência não está presente, mas antes o panteísmo, um deus em tudo. Assim, a religião não é ligação a algo superior e transcendente, mas à própria natureza, a todos os seres vivos<sup>72</sup>.

Quando Cícero fala da religião romana, o conceito de religio que utiliza tem como origem etimológica o termo relegere que deixa transparecer a atenção escrupulosa, o respeito, a paciência, inclusive o pudor e ou a piedade. A prática religiosa romana está associada ao zelo, a uma relação respeitosa com os deuses que torna necessária a repetição precisa dos ritos. Com isso, a realização correta dos rituais ganha extrema importância já que é a maneira de estar em contato direto com a divindade. Em *De natura deorum*, Cícero escreve: “aqueles que retomavam (retractarent) diligentemente e, de alguma maneira, relegerent todas as práticas do culto, foram chamados religiosos do verbo relegere, como elegantes deriva de eligere, diligentes de diligere e intellegentes de intellegere”. Em todas essas palavras está implícito o mesmo significado de legere que achamos em “religioso”<sup>73</sup>.

“Religião (do latim religare, significando religação com o divino) é um conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelece os símbolos que

<sup>70</sup> BENVENISTE, É. *Le vocabulaire des institutions indoeuropéennes*. Paris: Les Éditions Minuit, 1969. p. 21.

<sup>71</sup> LIBANIO, J. B. *A Religião no início do milênio*. São Paulo: Loyola. 2002. p. 91.

<sup>72</sup> COUTINHO, 2012. p. 178.

<sup>73</sup> AZEVEDO, C. A. *A procura do conceito de religio: entre o relegere e o religare* Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. p. 91.

relacionam a humanidade com a espiritualidade e seus próprios valores morais”<sup>74</sup>, porém Ribeiro cita que “religião é a crença na existência na força ou forças sobrenaturais; manifestação de tal crença pela doutrina e rituais próprios, mas, como todo componente social, definição de um conceito fora de seu contexto não faz sentido; é preciso analisar sua relação com a sociedade”<sup>75</sup>.

## 2.2 Sincretismo

De acordo com Ribeiro “o processo de sincretismo religioso acontece com o contato entre diferenças crenças; para que isso ocorra, é necessária a movimentação de povos, geralmente causada por eventos de larga escala”<sup>76</sup>. É por isso que, indo a fundo à compreensão do cenário histórico, pode-se compreender como se deu o processo do contato religioso: qual era dominante, quem absorveu mais, quem mudou mais, etc.

No Brasil o sincretismo religioso é uma prática bastante comum. Mas começou tudo no ano de 1500, quando o território brasileiro tornou-se palco para a o encontro de três grandes tradições culturais: a ameríndia nativa da terra e a europeia, trazida pelos colonizadores portugueses e mais tarde a africana pelos bandos e sudaneses. Um encontro que foi desde o início marcado pela imposição da cultura europeia às populações indígenas e africanas, refletida, principalmente, na imposição da cristã da igreja Católica Apostólica Romana a esses dois grupos<sup>77</sup>.

Prandi<sup>78</sup> “cita que para se viver no Brasil, mesmo sendo escravo, e principalmente depois, sendo negro livre, era indispensável, antes de mais nada, ser católico”. Por isso, os negros no Brasil que cultuavam as religiões africanas dos orixás, voduns e inquices se diziam católicos e se comportavam como tais. Além dos rituais de seus ancestrais, freqüentavam também os ritos católicos. Continuaram sendo e se dizendo católicos, mesmo com o advento da República, quando o catolicismo perdeu a condição de religião oficial.

<sup>74</sup> FERREIRA, A.B.H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. São Paulo: Cultura, 1993. p. 471.

<sup>75</sup> RIBEIRO, 2012. p. 8.

<sup>76</sup> RIBEIRO, 2012. p. 9.

<sup>77</sup> DIAS, R. H. G. *Sincretismos religiosos e suas origens no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009. p. 22.

<sup>78</sup> PRANDI, R. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. *Estud. av.*, vol.18, n.52, p. 223-224, 2004.

De acordo com Oliveira “o Brasil foi formado com a contribuição de diferentes culturas e o sincretismo é um fato evidente, por isso mesmo, está presente no campo das religiões afro-brasileiras, onde o conceito, entretanto, é negado por muitos, preocupados com uma pretensa pureza religiosa”<sup>79</sup>.

Em todas as religiões ocorrem sincretismos como também, ocorrem nos aspectos culturais. Das religiões afro-brasileiras as evangélicas e neopentecostais. A presença de povos de procedências diversas, dos romanos, e de toda a Idade Média, os bárbaros, os árabes e judeus, são as nossas origens religiosas e depois, com a contribuição das mais diversas culturas, procedentes do continente africano, que se somaram às numerosas nações indígenas encontradas em nosso vasto território<sup>80</sup>.

De acordo com os autores acima citados, podemos dizer que o sincretismo é um encontro de várias culturas surgindo assim às religiões de acordo com os traços culturais de cada região.

O sincretismo, que conduz essa mistura de concepções religiosas, foi então desde o início censurado. Inicialmente sua prática foi atribuída a uma estratégia de resistência e a uma incapacidade intelectual de assimilar de forma pura as doutrinas católicas por parte dos africanos e seus descendentes no Brasil. Com o tempo, a situação inverteu-se, o sincretismo passa a ser condenado não por misturar os santos católicos às entidades africanas, mas as entidades africanas aos santos católicos. Se a princípio o sincretismo contamina o catolicismo, com o tempo é o catolicismo que contamina as religiões de matriz africana no Brasil. Há, portanto, uma permanência da concepção pejorativa de sincretismo<sup>81</sup>.

O sincretismo constitui-se como uma dessas práticas, desenvolvida na África, quando, durante os contatos comerciais ou guerreiros adotavam-se as divindades, tanto dos conquistados como dos conquistadores, e essa prática foi trazida para o Brasil. O negro no Brasil nunca se ateu a qualquer modelo religioso excludente, de forma a adaptar-se a uma nova situação externa ao ambiente geográfico e social onde gestou sua cultura. O sincretismo não foi resultado apenas da intolerância religiosa dos senhores sobre os escravos. “Alguns pesquisadores consideram essa afirmação uma ideologia, o cristianismo sincrético praticado pelos negros no Brasil era tolerado pelas autoridades coloniais e trazia consigo também uma raiz europeia”<sup>82</sup>.

<sup>79</sup> OLIVEIRA, M. *Religião, identidade e sincretismo: múltiplos olhares sobre um fenômeno*, 2009. p. 4.

<sup>80</sup> OLIVEIRA, 2009. p. 4.

<sup>81</sup> FONSECA, D. R. As raízes do sincretismo religioso afro-brasileiro. *Revista Língua Viva*, Guajará-Mirim, Ro, vol.2, n.1, jul/dez 2012. p. 100.

<sup>82</sup> FONSECA, 2012. p. 103.

Ferretti cita que “o antropólogo holandês André Droogers descrevia o termo sincretismo com duplo sentido, é usado com significado objetivo, neutro e descritivo de mistura de religiões, e com significado subjetivo que inclui a avaliação de tal mistura. Devido a essa avaliação muitos propõem a abolição do termo”<sup>83</sup>.

Na antiguidade significava junção de forças opostas em face ao inimigo comum, de acordo com o primitivo sentido político apresentado pelo Dicionário do Aurélio. A partir do século XVII, tomou caráter negativo, passando a referir-se à reconciliação ilegítima de pontos de vistas teológicos opostos, ou heresia contra a verdadeira religião. Hoje no Brasil este sentido encontra-se muito difundido<sup>84</sup>.

O sincretismo parece-nos evidente, no Brasil, pela própria história do país. Nossos colonizadores portugueses sempre contaram, em seu território, com a presença de povos de procedências diversas, desde os romanos, na Antiguidade e através de toda a Idade Média, com os chamados povos bárbaros, e, depois, com os árabes e judeus, até a época dos descobrimentos. Fomos formados, depois, com a contribuição das mais diversas culturas, procedentes do continente africano, que se somaram às numerosas nações indígenas encontradas em nosso vasto território. Assim o contato entre múltiplas culturas sempre foi característico de nossa sociedade, embora na maior parte do tempo, com predomínio da cultura branca dominante<sup>85</sup>.

A primeira manifestação do termo sincretismo (que deriva do grego *synkretismós*) não foi religiosa. Empregada inicialmente por Plutarco, em sua obra *Moralia*, tinha como finalidade designar união entre comunidades, que normalmente estavam em conflitos entre si, na ilha de Creta, em prol da luta contra um inimigo comum. Quando o termo passou a ser empregado pela língua latina e, posteriormente, por suas derivadas, já apresentava um sentido religioso, cuja compreensão é referente a junções de sistemas religiosos originariamente distintos<sup>86</sup>

### Segundo Sanchez

O conceito de sincretismo é muito controverso no âmbito das ciências sociais. As diferentes posições vão desde aquelas que sustentam que o sincretismo foi – e ainda é – um instrumento de resistência passando pela

<sup>83</sup> FERRETTI, S. F. *Multiculturalismo e sincretismo*. Conferência apresentada no I Congresso Internacional em Ciências da Religião, do PPGCR da Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007. p. 37-50.

<sup>84</sup> FERRETTI, 2007. p. 38.

<sup>85</sup> FERRETTI, 2007. p. 37-50.

<sup>86</sup> BERKENBROCK, V. J. *Diálogo e sincretismo*. 2011. p. 2.

ideia de que é expressão de controle da religião dominante sobre povos dominados, sobretudo indígenas e afros, até chegar à posição que reconhece esse fenômeno como um dado positivo de construção religiosa<sup>87</sup>.

É importante ressaltar que no Brasil, em todas essas posições, frequentemente quando se fala em sincretismo refere-se às sínteses feitas entre catolicismo e religiões de origem africana.

Apesar da predominância católica, o pluralismo e o sincretismo religiosos são marcantes no País. A religiosidade brasileira trilha muitos caminhos, institucionais ou não institucionais, formando uma verdadeira feira mística marcadamente sincrética. Há uma recepção e reinterpretação constante de elementos culturais estrangeiros mesclados com a cultura local. Essa mistura de tradições e de crenças diferentes, por sua vez, gera continuamente novas formas religiosas. Essa espiritualidade sincrética, que vai muito além das religiões institucionalizadas, é uma marca cultural do povo brasileiro e vai ser definidora de seu centro de força<sup>88</sup>.

O catolicismo como religião dominante, imposta pela catequização e ideal colonizador da igreja contra reformista, não cedia espaço à cultura do dominado para manifestar atos, mitos e ritos de origem. Sendo assim, os africanos e os seus descendentes do Brasil encontraram meios de sobrevivência religiosa e de resistência cultural, incorporando à sua religião imagens de cultos católicos de forma sincrética. Trazendo para o seio de sua crença politeísta-panteísta, elementos adaptados de religião monoteísta dominante. Fruto da imposição que ocorreu no processo de formação social brasileira. Transformando em práticas singulares o catolicismo brasileiro, resultante da hibridização religiosa que historicamente aqui se configurou<sup>89</sup>.

### 2.3 Catolicismo

O histórico do processo da construção da religiosidade no Brasil e do nascimento da religião trazida pelos descobridores é citado pelos autores a seguir.

Segundo Pinto:

A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista das terras do Brasil, já que o reino português tinha estreitas relações com a Igreja Católica Apostólica Romana. A missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, foi

<sup>87</sup> SANCHEZ, W. L. Sincretismo e migração. *Rever*, 16, n. 1, Jan/Abr 2016. p. 68.

<sup>88</sup> PFEFFER, R. S. A contribuição do sincretismo brasileiro para a construção de uma ética global. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 107-121, maio/ago. 2013.

<sup>89</sup> ARAGÃO, I. R. Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR) v. 5, n.15, jan/2013. p. 2.

imortalizada por Victor Meirelles no quadro Primeira Missa no Brasil. A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais célebre é a cidade de São Paulo<sup>90</sup>.

De acordo com Souza:

Em algumas estatísticas recentes, cerca de um bilhão de pessoas professam ser adeptas ao catolicismo, que tem o Brasil e o México como os principais redutos de convertidos. De fato, as origens do catolicismo estão ligadas aos primeiros passos dados na história do cristianismo<sup>91</sup>.

Em sua organização, o catolicismo é marcado por uma rígida estrutura hierárquica que se sustenta nas seguintes instituições: as paróquias, as dioceses e as arquidioceses.

Todas essas três instituições são submetidas à direção e ensinamentos provenientes do Vaticano, órgão central da Igreja Católica comandado por um pontífice máximo chamado de Papa. Abaixo de sua autoridade estão subordinados os cardeais, arcebispos, bispos, padres e todo o restante da comunidade cristã espalhada pelo mundo<sup>92</sup>.

“O Brasil já tem sido descrito como a maior nação católica dos nossos tempos pelo fato dos seus 52 milhões de habitantes constituírem atualmente o mais numeroso grupo nacional católico”<sup>93</sup>. Para Pereira:

É bem verdade que o campo religioso brasileiro é dominado pela matriz do cristianismo, uma vez que notamos que catolicismo e protestantismo abarcam 90% dos brasileiros afiliados a alguma religião em nosso país. A essa ampla maioria somam-se ainda outras religiões e movimentos que têm alcançado penetração e expressividade cada vez maiores. Entretanto, mesmo dentro do contexto dessas manifestações cristãs majoritárias encontramos marcas de diversidade e pluralidade que correspondem a contingências históricas e a conjunturas sociais e culturais das mais diversas<sup>94</sup>.

Isso nos leva a crer que a religião católica é uma das religiões com adeptos, mas competindo agora com novas formas de religião.

Steil cita que:

<sup>90</sup> PINTO, T. S. *A Igreja Católica no Brasil*. Brasil Escola. 2016. p. 1.

<sup>91</sup> SOUSA, R. G. *Catolicismo*. Brasil Escola. 2016. p. 1.

<sup>92</sup> SOUSA, 2016. p. 1.

<sup>93</sup> AZEVEDO, T. *O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social*, Salvador: EDUFBA, 2002. p. 19.

<sup>94</sup> PEREIRA, J. B. B. *Religiosidade no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013. p. 81.

À margem da instituição, por um processo cultural levado a cabo por agentes leigos, organizados em irmandades, associações, folias, reisados, congadas, capelinhas de beira de estrada, santuários presididos por monges e beatos, o catolicismo se reproduziu no Brasil como um movimento com certa autonomia em relação à Igreja Católica enquanto instituição eclesiástica. Por meio da pastoral de desobriga, os padres e missionários confirmavam o sistema católico popular, dispensando os sacramentos e difundindo o código moral religioso. Esse catolicismo popular extensivo constituiu-se na fonte de legitimação e de autoridade da Igreja Católica na sociedade brasileira<sup>95</sup>.

Segundo Nascimento “os santos têm, na religiosidade brasileira, importância capital: eles demarcam territórios, identificam profissões, nomeiam escolas, ruas, logradouros públicos e, sobretudo serviram (e ainda servem) de instrumento de agrupamento étnico”<sup>96</sup>. De acordo com o citado a religiosidade brasileira tem sua formação nas práticas religiosas populares intensificando a própria construção social do indivíduo dentro do contexto da ética e da moral.

A festa do santo por sua vez é a grande expressão de fé e da vida de uma comunidade de fiéis, ali se tem a formação de ‘comunistas’ e uma expressão espontânea de sociabilidade. A festa detém uma função eminentemente restauradora das funções sociais e das relações de devoção. O catolicismo e sua vertente popular estão no Brasil desde a vinda dos portugueses, a forma popular do catolicismo dá vida aos santos e guia o dia a dia dos fiéis, estabelecendo sua relação com o sagrado e fortalecendo as relações de reciprocidade entre a comunidade de devotos<sup>97</sup>.

Como observa Da Matta, “o catolicismo é um dos pilares formadores de nossa sociedade e vai apresentar uma forma pessoal de relacionar os devotos com os santos, forma que é intimista e até mesmo familiar”<sup>98</sup>.

Podemos citar que o catolicismo é visto entre as instituições, como a mais capacitada para realizar transformações nos jovens, seu grande número de adeptos em todo o Brasil o habilita a atuar decisivamente no meio jovem.

Tavares cita que:

É importante ressaltar que o catolicismo passou por diversas transformações, algumas provocadas por mudanças internas na Igreja Católica e também por mudanças na sociedade brasileira, mesmo assim o catolicismo popular tradicional não desapareceu por completo, tendo suas

<sup>95</sup> STEIL, C. A. O catolicismo e a igreja católica no brasil à luz dos dados sobre religião no censo de 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 223-243, jul./dez. 2013.

<sup>96</sup> NASCIMENTO. M. R. Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009. p. 126.

<sup>97</sup> TAVARES, T. R. A religião vivida: expressões populares de religiosidade *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.

<sup>98</sup> DA MATTA, R. Uma religião democrática. In: *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 140.

características disseminadas – principalmente no interior do Brasil – em uma vivência popular do catolicismo<sup>99</sup>.

A configuração da religiosidade popular no Brasil como sendo profundamente sincrética. Mesmo dominado pelo catolicismo durante séculos, o país sempre teve uma estrutura religiosa sincrética de um modo peculiar. Enquanto em Portugal o catolicismo foi sincrético, mas de maneira escondida, carregando suas influências religiosas na fé católica, seja o judeu ou muçulmano, o catolicismo no Brasil foi sincrético de uma maneira diferente. Encontros religiosos aqui se deram de uma maneira mais aberta, explícita, culturas se influenciando, se misturando e interpenetrando<sup>100</sup>.

De acordo com Macedo catolicismo no Brasil apresentou dois aspectos: “o catolicismo popular e o oficial, configurando desta forma a dualidade que serve para compreendermos como o aspecto popular da religiosidade brasileira permaneceu flexível, maleável e aberto às múltiplas influências advindas do exterior”<sup>101</sup>. Concordando com os autores acima vimos que o catolicismo no Brasil cresceu dentro de um contexto histórico cultural sofrendo influência de várias etnias.

No processo da contextualização social observa-se a participação da igreja católica na estruturação social do indivíduo.

Não apenas aos cientistas sociais, mas sem dúvida à Igreja, interessará o desenvolvimento, através, das Universidades, das Escolas Normais e dos Seminários católicos, de estudos daquela natureza no Brasil, particularmente em vista do fato de que a nossa cultura tradicional se está modificando, as nossas estruturas sociais e as nossas concepções de vida estão mudando com o crescimento e a multiplicação das cidades e a industrialização, com a ascensão social e política do povo, com a introdução de novas técnicas nas atividades agrícolas, com os movimentos de população no interior do país, com a entrada de imigrantes de variadas procedências e culturas, com o rádio, o cinema, a televisão, o automóvel, o avião, com as viagens e os contatos internacionais, e todos esses fenômenos, necessária e inevitavelmente, repercutem sobre a vida religiosa dos grupos e dos indivíduos<sup>102</sup>.

Com uma longa história em nosso país, o catolicismo foi religião oficial do Estado Português. Ao final do Império, com a liberdade de crença estabelecida e com as antigas ordens desgastadas, impedidas de reproduzir seus quadros, o catolicismo mostrou sua capacidade de reinvenção com a vinda de congregações estrangeiras para o País, assumindo setores nos quais a presença do Estado ainda era incipiente, como na educação. Mas não só. As congregações desenvolveram suas ações na sociedade e na cultura de maneira capilar e nas mais diversas frentes: editoras, impressos, formação de um novo clero e do laicato que, por sua vez, espalharia valores católicos nos mais diversos campos de

<sup>99</sup> TAVARES, 2013. p. 3.

<sup>100</sup> MACEDO, E. U. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. *Revista Ágora*, Vitória, n. 7, p.1-20, 2008.

<sup>101</sup> MACEDO, 2008. p. 1-20.

<sup>102</sup> AZEVEDO, T. *O catolicismo no Brasil um campo para a pesquisa social*. Salvador: EDUFBA, 2002. p. 26.



atuação, deixando suas marcas nas paisagens urbanas, nos espaços sociais e culturais e nas políticas públicas no Brasil<sup>103</sup>.

### Segundo Leonardi:

A diversidade atual da esfera religiosa coloca o catolicismo em concorrência com igrejas pentecostais, evangélicas e seitas, que foram ganhando visibilidade, seja nas cidades, com seus templos monumentais, seja na política, com sua bancada de senadores e deputados no Congresso Nacional, seja, ainda, com seus projetos de lei e propostas de reformas constitucionais que implicam na educação, na saúde, nas liberdades da pessoa humana. Em consonância com esses processos, está à perda de fiéis católicos, registradas nas estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>104</sup>.

De acordo com o citado, embora a participação da igreja católica tenha sido significativa para o desenvolvimento e estruturação social do indivíduo, com a chegada da atual diversidade da esfera religiosa, colocando o catolicismo em concorrência com outras igrejas, que hoje se fazem presentes na política, saúde e educação, a igreja em detrimento a esses processos passa a perder fiéis.

O Catolicismo no Município de Santa Teresa chega junto com os imigrantes italianos que chegaram ao Estado do Espírito Santo no processo de colonização de terras capixabas. Segundo Cunha<sup>105</sup> catolicismo romano é a religião predominante em Santa Teresa, mantendo a proporção brasileira. Obviamente, isso tem raízes na própria imigração; não que os imigrantes italianos tenham trazido para o Brasil o catolicismo, o qual chegou concomitantemente às primeiras caravelas portuguesas. Entretanto, o efetivo dos imigrantes era católico, nada mais claro que a sua descendência tenha continuado a tradição religiosa.

### Sousa cita que:

O catolicismo é uma das mais expressivas vertentes do cristianismo e, ainda hoje, congrega a maior comunidade de cristãos existente no planeta. Em sua organização, o catolicismo é marcado por uma rígida estrutura hierárquica que se sustenta nas seguintes instituições: as paróquias, as dioceses e as arquidioceses. Todas essas três instituições são submetidas à direção e ensinamentos provenientes do Vaticano, órgão central da Igreja Católica comandado por um pontífice máximo chamado de Papa. Abaixo de sua autoridade estão subordinados os cardeais, arcebispos, bispos, padres e todo o restante da comunidade cristã espalhada pelo mundo.

<sup>103</sup> LEONARDI, P. Educação e catolicismo. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 4, out-dez/2016. p. 4.

<sup>104</sup> LEONARDI, 2016. p. 5.

<sup>105</sup> CUNHA, G. P. Identidade e performance numa manifestação de italo-descendentes numa cidade do interior capixaba. *Trama Interdisciplinar*, La Carretela Del Vin, v. 3, n. 1, 2012. p. 174.

Uma das primeiras e fundamentais quebras de hegemonia no interior da Igreja ocorreu no século XI, quando as disputas de poder entre o papa romano e o patriarca de Constantinopla deram origem à divisão entre o catolicismo romano e o catolicismo ortodoxo. As principais crenças do catolicismo estão embasadas na crença em um único Deus verdadeiro que integra a Santíssima Trindade, que vincula a figura divina ao seu filho Jesus e ao Espírito Santo. Chamados de cristãos os católicos são aqueles que seguem o cristianismo que acreditam em Deus e Jesus Cristo<sup>106</sup>

O Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS) foi criado em 1962, como ato conjunto da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), para atender a uma exigência bem precisa da ação pastoral e social da Igreja. Era um momento em que a Igreja Católica sentia a necessidade de compreender melhor a sociedade para ter uma ação pastoral eficaz. A V Assembleia Ordinária da CNBB firmou o compromisso de procurar basear nossa atividade pastoral em sondagens objetivas e estudos sociológicos<sup>107</sup>. Naquela assembleia, a CNBB completava dez anos e se dava conta da importância de ter um órgão especializado, que realizasse estudos e pesquisas a fim de subsidiar a elaboração dos planos de trabalho da Igreja no Brasil.

O CERIS foi um programa de estatística e investigação religiosa criada pela igreja católica com finalidade de ter como missão propiciar aos setores mais pobres e excluídos da sociedade a obtenção de melhoria das próprias condições de vida.

Em Santa Teresa vários trabalhos são desenvolvidos pela igreja católica como festas religiosas voltadas para as questões sociais e também as que envolvem a questão ambiental, promovendo campanhas de doações e conscientização da população quanto as questões ambientais.

## 2.4 Protestantismo

Houve dois momentos em que se percebe o protestantismo no Brasil durante a colonização. Segundo Silva:

A primeira foi em 1555 com a expedição de Villegaignon que queria criar um refúgio para os huguenotes na colônia de Guanabara. A segunda ocorreu com a invasão holandesa sendo o grupo composto de protestantes e judeus que se processou durante 15 anos. Nos séculos seguintes não houve mais

---

<sup>106</sup> SOUSA, 2016. p. 1.

<sup>107</sup> DARDEAU, R. Perfil Institucional Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais, Acervo, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, 2005. p. 209.

iniciativas protestantes. Somente em 1808 ocorre uma abertura para o protestantismo com a chegada da família real no Brasil<sup>108</sup>.

O termo protestantismo no Brasil é subdividido em dois grupos: de imigração e de missão. O de imigração, representado pelo ramo luterano da Reforma, se estabeleceu no Brasil em 1824 com a chegada dos imigrantes alemães. O de missão compreende as igrejas que I missões protestantes norte-americanas. São elas: presbiteriana (1859), batista (1881), metodista (1886) e episcopal (1898). “A igreja congregacional, também derivada da Reforma Protestante, foi a primeira das igrejas missionárias a ser implantada no Brasil em 1855”<sup>109</sup>.

Segundo o autor, a religião protestante chega no Brasil na época da colonização e se deu através de um movimento ou reforma da igreja católica e ainda se apresenta como forma religiosa.

No Brasil, os evangélicos têm crescido significativamente. Para Silva:

Esse crescimento representa o desenvolvimento de uma religião que não se limita apenas ao espaço físico do templo, mas se expande também no espaço público, como se nota na composição da bancada evangélica no Congresso, nos milhões de reais movimentados por um mercado consumidor ávido por produtos que declaram sua escolha religiosa, na utilização dos meios de comunicação como estratégia de conversão<sup>110</sup>.

Desde as primeiras incursões protestante em solo brasileiro muita coisa mudou. Os protestantes tradicionais foram os pioneiros no que tange a implantação de igrejas, porém com o surgimento das igrejas pentecostais e neopentecostais a área de atuação das igrejas tradicionais foi se tornando restrita. Atualmente, os protestantes são conhecidos pelo nome “evangélico”, nome este adquirido pela defesa da livre interpretação dos Evangelhos bíblicos. Mas o que é evangélico? Segundo Montes<sup>111</sup> seria um “rótulo nativo” que denomina a massa heterogênea de cristãos não católicos que engloba ora todas as denominações pentecostais e neopentecostais, ora inclui nessa mesma nomenclatura os protestantes tradicionais, fazendo com que o termo evangélico e protestante seja equivalente.

<sup>108</sup> SILVA, M. M. A Chegada do protestantismo no Brasil Imperial, *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, RS, n. 26, set.-dez., 2006. p. 113.

<sup>109</sup> FERREIRA, V. A. O Protestantismo na Atualidade. *Revista espaço acadêmico*, São Paulo, USP, n. 59, p. 25-36, 2006.

<sup>110</sup> SILVA, S. R. C. G. Protestantismo: surgimento, subdivisões, crescimento no brasil e sua relação com a política, economia e educação. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009. p. 3-22.

<sup>111</sup> MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 63.

Calvani cita que:

As Igrejas Presbiterianas, Batistas e Metodistas sempre se caracterizaram no início de suas atividades no Brasil, por uma forte preocupação educacional. Em pouco tempo, além de comunidades locais, começaram também a organizar escolas ou colégios. Algumas dessas instituições educacionais, hoje, são universidades enquanto outras permaneceram oferecendo apenas o ensino fundamental e médio<sup>112</sup>.

Segundo Calvani “atualmente, não são muitas as redes de escolas e colégios protestantes pelo Brasil se comparadas às católicas. É certo que muitas igrejas protestantes continuam mantendo pequenas escolas e colégios em cidades do interior, mas o impacto que tem hoje na sociedade é pequeno, se comparado aos ideais dos primeiros missionários”<sup>113</sup>. Calvani cita que, “durante o século XX, gradativamente, ganhou espaço entre os protestantes brasileiros a vertente mais conservadora da teologia protestante oriunda do sul dos Estados Unidos. Essa foi bem acolhida entre as lideranças protestantes conservadoras no Brasil e reforçada com a chegada do fundamentalismo protestante, que inibiu as iniciativas educacionais, concentrando as energias das igrejas quase que unicamente na evangelização conversionista e na polêmica com o catolicismo”<sup>114</sup>.

Seixas cita que:

No que concerne à instalação do protestantismo no Brasil, entretanto, todo o processo de incentivo à leitura e de estímulo à modernização da educação brasileira demonstra que para aqueles homens, o letramento da população brasileira estava, sim, vinculado aos ideais de progresso. Obviamente, nos dias atuais, saber ler e escrever já não é requisito indispensável à prática religiosa protestante, tome-se como exemplo os grupos pentecostais e neopentecostais, que valorizam muito mais aspectos místicos da relação com o sagrado. No século XIX, contudo, aquele ‘ideal luterano’ foi ressignificado pelos líderes protestantes no Brasil. Não se estimulava a leitura ‘apenas’ para que o fiel pudesse exercer a prática da livre interpretação das Escrituras; havia também a expectativa de que as sociedades se tornassem mais sadias, moralizadas, modernas, e civilizadas pelo ‘poder do conhecimento’; o trabalho manual seria mais valorizado e, por consequência, mais produtivo<sup>115</sup>.

A presença do protestantismo no Brasil mostra a preocupação desta nova religião com a estruturação social, em complexidade com o conhecimento.

<sup>112</sup> CALVANI, C. E. B. A Educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 1, n. 1, jan./jun. 2009. p. 55.

<sup>113</sup> MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. v.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 63.

<sup>114</sup> CALVANI, 2009. p. 57.

<sup>115</sup> SEIXAS, M. E. S. Protestantismo, política e educação no Brasil: a propaganda do progresso e da modernização. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, mai-2010. p. 347.

“Os missionários protestantes norte-americanos que chegavam ao Brasil trouxeram um sistema educacional moderno, diferente da pedagogia católica, obtendo desta forma, êxito junto à elite brasileira”<sup>116</sup>. “Para os protestantes, levar formação educacional a elite, seria o caminho mais rápido para implantar os ideais protestantes no Brasil, ou seja, ao mesmo tempo em que se educava se evangelizava”<sup>117</sup>.

“O interesse em mudar a cultura educacional e seu sistema, na época de domínio da Igreja Católica, facilitou a implantação de uma nova forma de educação, moderna com novas perspectivas para uma elite que estava cansada de uma educação tradicional e ultrapassada para época. Esta nova educação era trazida pelos missionários protestantes”<sup>118</sup>.

Conforme Dom Estevão Bettencourt, um dos mais respeitados teólogos católicos do Brasil, o termo “protestantismo” tem sua origem “no fato seguinte:

Em 1529, durante a campanha da Reforma Luterana, a Dieta de Espira (Alemanha) resolveu que não se fariam mudanças religiosas na Alemanha até a reunião de um concílio geral; por conseguinte, católicos e luteranos ficariam nas posições até então assumidas. Esse decreto provocou o protesto de seis príncipes e 14 cidades imperiais em 19/04/1527. Daí o nome de protestantes que lhes foi dado. O substantivo ‘protestante’ só entrou em uso no século XVII, passando a designar todos os cristãos reformados que se opõem a Roma. Atualmente, esses irmãos preferem chamar-se ‘evangélicos’, como se autodenominavam os reformados do século XVI<sup>119</sup>.

Em certa forma, o protesto iniciado por Martinho Lutero, um monge agostiniano e professor na Universidade de Wittenberg, “provocou a reabertura do debate sobre a venda de indulgências. Teve um ímpeto de uma força renovada e irresistível do descontentamento que tinha sido oprimido, mas não resolvido”<sup>120</sup>

Segundo Silva “a tradução da Bíblia em diversos idiomas tornou-se imprescindível para que o indivíduo pudesse interpretar as Escrituras sem depender do sacerdote”<sup>121</sup>. Desde então, surgiram diversas interpretações e

<sup>116</sup> MENDONÇA & VELASQUES. in: SOBREIRO. R. J. P. A contribuição da maçonaria para a consolidação do protestantismo no Brasil. *Revista de Teologia & Cultura* - Ano XI, n. 52, 2015. p. 98.

<sup>117</sup> SOBREIRO. R. J. P. A contribuição da maçonaria para a consolidação do protestantismo no Brasil. *Revista de Teologia & Cultura* - Ano XI, n. 52, 2015. p. 98.

<sup>118</sup> SOBREIRO, 2015. p. 99.

<sup>119</sup> BETTENCOURT, E. *Crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* 1998. p. 20.

<sup>120</sup> MENDONÇA, A. G. *Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos. O campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UESP, 1997. p. 29.

<sup>121</sup> SILVA, S. R. C. G. Protestantismo: surgimento, subdivisões, crescimento no Brasil e sua relação com a política, economia e educação. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009. p. 5.

consequentemente o movimento protestante se expandiu e se remodelou no tempo, tornando-se relativamente diferente do modelo protestante fundado no século XVI.

O protestantismo é caracterizado por diversas ramificações. Neste trabalho foi selecionado alguns ramos do protestantismo na qual iremos descrever. Vale resaltar que não estamos desconsiderando os que não foram citados, apenas estamos enfatizando aqueles de maior expressão em nossa região, na qual poderemos facilmente fazer o estudo pretendido, considerando também as que possuem maior abrangência nacional.

### **2.4.1 Luteranismo**

O movimento protestante, que culminou com o luteranismo, iniciado por Martinho Lutero na Alemanha do século XVI, tem suas origens na amplitude de reformas que sonhavam com um novo mundo, capaz de superar um descontentamento popular que combinava causas sociais com motivos religiosos, “assim, a Reforma Luterana foi o ápice de uma série de movimentos sociorreligiosos que, desde o século XIV, já preludiavam a Era Moderna”<sup>122</sup>.

Segundo Schindhelm e Hora:

A Reforma Protestante representou não apenas uma ruptura religiosa, mas fez parte de mudanças nos paradigmas da educação e do meio socioeconômico do período medieval, que formataram uma nova sociedade e, consequentemente, uma nova era. As explicações do mundo pelo transcendental dão lugar aos processos de racionalização pelos conhecimentos científicos que se estabelecem e à moralização impressa pela religião. Observamos portando com a reforma uma nova era dentro dos paradigmas da educação e do meio socioeconômico<sup>123</sup>.

No Brasil o luteranismo chegou junto com o movimento migratório europeu, aliado ao encantamento com a propaganda do império brasileiro e em busca de melhores condições de vida. A presença dos imigrantes de confissão luterana produz movimentos pela implantação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), sediada em Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Apesar de aportar no Rio de Janeiro, a maioria dos imigrantes se dirigiu aos estados do sul do país e ao Espírito Santo (1846), onde formaram colônias de agricultores. No município de

<sup>122</sup> JARDILINO, J. R. L. L. *A educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 40.

<sup>123</sup> SCHINDHELM, V. G.; HORA, D. M. Concepções luteranas de educação e infância em uma creche comunitária. *Revista histedbr On-line*, Campinas, n. 55, p. 333-345, mar. 2014.

Santa Teresa é bem marcante a presença da religião luterana devido à imigração pomerana que hoje ainda se faz presente.

De acordo com Menezes:

Lutero entendia a escola como o centro da formação do homem, mas impelia a família, a igreja e a sociedade a serem co-responsáveis pela educação da juventude. Para que existissem homens preparados era necessário que fosse ensinado o Evangelho. Esse modelo de educação instituído por Lutero, no século XVI, visava atender às novas aspirações para uma sociedade cristã, empreendida pelos Reformadores. O objetivo dessa educação era transmitir e formar nas novas gerações um novo pensar religioso, calcado nas verdades bíblicas<sup>124</sup>.

A Reforma de Lutero, realmente, teve um impacto no contexto social, político e religioso de sua época e esses efeitos são sentidos até hoje.

#### 2.4.2 Igreja Batista

Mcbeth cita que:

A primeira igreja batista nasceu através de Roger Williams, que organizou a Primeira Igreja Batista de Providence em 1639, na colônia que ele fundou com o nome de Rhode Island, e John Clark que organizou a Igreja Batista de Newport, também em Rhode Island em 1648. Existem ainda outras teorias sobre a origem dos Batistas, mas que são rejeitadas pela historiografia oficial. São elas a teoria de Sucessão Apostólica e a teoria Anabaptista. Ambas são rejeitadas pelos historiadores batistas Henry C. Vedder e Robert G. Torbet. Por volta de 1624, havia cinco igrejas batistas gerais conhecidas e por volta de 1650 elas contavam pelo menos quarenta e sete igrejas<sup>125</sup>.

Como um dos herdeiros da Reforma Protestante, “os batistas se notabilizaram no cenário religioso do século XVII como um grupo que buscava a coerência com o texto bíblico. Uma identidade pautada na luta pela separação entre Igreja e Estado, uma eclesiologia democrática e autônoma, além, é claro, daí a razão do nome, ‘batistas’, o batismo por imersão, único grupo protestante que defendeu esta forma de batismo. São marcas que formaram a identidade batista e são princípios que contribuíram para um mundo melhor. A ênfase no indivíduo, a liberdade religiosa e de consciência e a democracia como sistema de governo são

<sup>124</sup> MENEZES, A. A. S. *Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero*, Maringá-PR, 2005. Universidade Estadual de Maringá, Programa de mestrado em Educação. p. 44.

<sup>125</sup> MCBETH, H. L. *The Baptist Heritage*, Broadman Press in SOUSA, F. D. P. O documento de Lima e a teologia batista em diálogo: por uma valorização da ceia do senhor. Dissertação de mestrado, Universidade PUC, 2016. p. 42.

contributos dos batistas à era moderna”<sup>126</sup>. Segundo o autor os batistas surgem no cenário religioso como um grupo que marca a era moderna valorizando o indivíduo em sua liberdade religiosa e de consciência e democrática e como o único grupo que defendeu a forma do batismo por imersão para adultos sob profissão de fé e de entrada na igreja.

O grupo revolucionário dificilmente reflete uma abordagem bíblica do cristianismo.

Eles, na verdade, tomaram a forma de uma seita, sustentando uma visão experimental extremamente mística e crendo que seus líderes eram profetas. Eles estavam também prontos a usar a violência para abrir caminho. Por outro lado, os anabatistas ‘evangélicos’ foi um movimento diferente. E é deste grupo que muitos dizem que o movimento batista nasceu. Assim, precisamos tomar algum tempo para examiná-los. Este grupo, antes de tudo, rejeitava a visão ortodoxa cristã do pecado. Ao invés de sustentar que o pecado é uma cadeia tanto da natureza como das ações da humanidade, eles sustentavam que o pecado era a perda da capacidade ou uma doença séria<sup>127</sup>.

### 2.4.3 Pentecostalismo

Pentecostalismo é como se chamam os grupos religiosos cristãos, originário no seio do protestantismo baseando na crença na presença do Espírito Santo na vida do crente através de sinais, denominados por estes como dons do Espírito Santo, tais como falar em línguas estranhas (glossolalia), curas, milagres, visões etc. Apresentam-se nos dias atuais como principal representante, a Igreja Pentecostal Deus é Amor.

A Reforma Protestante surge na Europa, século XVI. Com essa reforma há o surgimento de novas religiões, a partir de então, várias correntes religiosas se espalharam pelo mundo. Nesse contexto, o protestantismo norte-americano se destaca, pois é intensamente marcado por um avivamento religioso. “O avivalismo de forma geral apregoava que ‘todos poderiam estar sob a graça de Deus’, enquanto

<sup>126</sup> GONÇALVES, A. Pós-modernidade e identidade: uma leitura dos desafios pós-modernos ao campo religioso batista e suas dificuldades dialógicas, *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo da Escola Superior de Teologia – EST*. São Leopoldo, RS, v. 21, jan.-abr. 2010. p. 43.

<sup>127</sup> NEW DICTIONARY OF THEOLOGY, 1998. p. 149.



o calvinismo tradicional considerava a graça acessível apenas para os ‘escolhidos’, com reflexos na vida secular”<sup>128</sup>.

Com o rápido crescimento do movimento o nível de organização também cresceu, surgiram grupos independentes que emergiram em denominações. Também algumas denominações já estabelecidas adotaram doutrinas e práticas pentecostais, como é o caso da Igreja de Deus em Cristo. Mais tarde, alguns grupos ligados ao movimento pentecostal começaram a crer no unicismo em vez da trindade (trindade). “Com o crescimento da rivalidade entre os que criam no unicismo e os que criam na trindade, ocorre um cisma e novas denominações nasceriam como a Igreja Pentecostal Unida (unicista) e as Assembléias de Deus”<sup>129</sup>.

No Brasil, o Pentecostalismo chegou em 1910-1911, com a vinda de missionários originários da América do Norte: Louis Francescon, que dedicou seu trabalho entre as colônias italianas no Sul e Sudeste do Brasil, originando a Congregação Cristã no Brasil; Daniel Berg e Gunnar Vingren, que iniciaram suas missões na Amazônia e Nordeste, dando origem às Assembleias de Deus<sup>130</sup>.

Segundo Mariano “ocorreu três grandes ondas pentecostais: o pentecostalismo clássico, o pentecostalismo neoclássico e o neopentecostalismo”<sup>131</sup>.

Paralelamente ao Pentecostalismo, várias denominações protestantes tradicionais experimentaram movimentos internos, com manifestações pentecostais, assim foram denominados “Renovados”.

“A doutrina de renovação do Pentecostalismo ultrapassou até mesmo as fronteiras do Protestantismo, surgindo movimentos de renovação pentecostal Católica Romana e Ortodoxa Oriental, como a Renovação Carismática Católica”<sup>132</sup>.

A formação e desenvolvimento da Igreja Assembleia de Deus no Brasil teve forte influência sueca devido à nacionalidade dos missionários fundadores do movimento. A partir de 1930, quando se realizou um concílio da igreja na cidade de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, a Assembleia de Deus no Brasil tornou-se independente passando a ter autonomia interna, sendo administrada unicamente

<sup>128</sup> CAMPOS JÚNIOR, L.C. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ática, 1995. p. 69.

<sup>129</sup> MENDONÇA, 1997. p. 21.

<sup>130</sup> PENTECOSTALISMO. 2017. p. 2. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/pentecostalismo>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

<sup>131</sup> MARIANO, R. *Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade*, n. 44, São Paulo: Novos Estudos Cebrap, 1996. p. 26.

<sup>132</sup> MARIANO, R. *Neo Pentecostais: Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil*, São Paulo: Loyola, 1999. p. 78.

pelos pastores residentes no Brasil, contudo não se perderam os vínculos fraternais com a Igreja na Suécia. “De 1936 em diante as Assembleias de Deus dos EUA passaram a contribuir maciçamente para o desenvolvimento da Igreja no Brasil, enviando missionários os quais se envolveram diretamente com a estruturação teológica da denominação”<sup>133</sup>. As Assembleias de Deus são igrejas cristãs evangélicas, consideradas de crença pentecostal. As igrejas pentecostais que aqui chegaram ao início do século usaram principalmente o rádio para transmitir suas mensagens. Depois as igrejas acompanharam a dinâmica das concessões de rádio e TV, sobretudo as feitas durante a ditadura, que desenharam a estrutura atual dos meios de comunicação no Brasil.

De maneira geral, podemos dizer que as técnicas de comunicação e os avanços da tecnologia de ponta foram incorporados e contribuíram para a chamada globalização do campo religioso<sup>134</sup>.

As igrejas Assembleia de Deus advindas do movimento Protestante e Pentecostal acreditam no batismo por meio do Espírito Santo no arrebatamento da igreja por Cristo e na doutrina da Santa Trindade como prática religiosa e aparece hoje em vários estados do Brasil.

#### 2.4.4 Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma igreja cristã de tradições neopentecostais, fundada no Brasil no ano de 1977, tendo como fundador o Bispo Edir Macedo (Edir Macedo Bezerra), de origem católica e ex-umbandista, o qual contou com a ajuda de assessores com conhecimentos em teologia e comunicação. “A sua sede, a Catedral Mundial da Fé, está localizada na Av. Suburbana, 4242, no bairro de Del Castilho, no Rio de Janeiro – RJ”<sup>135</sup>, local onde tem sua maior atuação. Também está presente em outros países, tanto de língua portuguesa como em outros. Trata-se de uma instituição polêmica, devido ao fato de sua teologia, seus atos, posições sociais e morais, bem como métodos de trabalho serem duramente

<sup>133</sup> CORDOVA, T. *História da igreja evangélica assembleia de deus de ijuí*. Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Departamento de Humanidades e Educação, Ijuí, RS, 2012. p. 29.

<sup>134</sup> NOVAES, R. Os jovens sem religião: ventos secularizantes, espírito de época e novos sincretismo. *Estud. Avançados*, v.18, N. 52, São Paulo, 2004. p. 327.

<sup>135</sup> ARAUJO, I. *História do movimento pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 141.

criticados, tanto por leigos quanto por adeptos de outras tradições religiosas, inclusive de tradições cristãs, protestantes e pentecostais.

Em 1980, foi montada a Universal Produções, uma editora gráfica responsável pela publicação dos livros, jornais e revistas da Igreja. Foram criadas também diversas pequenas empresas para estar a serviço da Igreja, tais como, fábrica de móveis, gráfica e editora, construtora e quatorze emissoras de rádio. Em 1990, compram por 45 milhões de dólares, a TV Record e as rádios associadas a ela<sup>136</sup>.

O dinamismo que caracteriza a paisagem religiosa brasileira nas últimas décadas tem sido objeto de atenta reflexão. E também não deve ser nova a informação de que, dentro desse intenso panorama, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada no Rio de Janeiro, destaca-se em razão de sua rápida expansão. “Se retorno a ela é porque acredito que a elucidação da conversão a essa denominação pentecostal, pregadora da teologia da prosperidade, pode informar a compreensão de sentidos, extraídos do imaginário da economia, ordenadores da vida social brasileira dos últimos 15 anos”<sup>137</sup>.

Silva cita que:

Em 9 de julho de 1977, nasceu oficialmente a igreja, a princípio sob o nome de Igreja da Bênção. Depois foi aberto o segundo templo, em Padre Miguel. Depois, vieram as igrejas do Grajaú, Campo Grande, Duque de Caxias e Nova Iguaçu (Rio de Janeiro). Gradualmente, as igrejas se espalharam por todos os bairros da cidade. Três anos depois foi aberto o primeiro templo nos EUA. Hoje, a Sede da IURD é a Catedral Mundial da Fé, na Zona Norte do Rio de Janeiro, conhecida como Templo da Glória do Novo Israel<sup>138</sup>.

“No sistema cosmológico da Igreja Universal do Reino de Deus, a ‘plenitude’ no mundo é um valor central e o dinheiro é coisa sagrada. Segundo sua teologia, por meio da força performativa das palavras”<sup>139</sup>, o fiel pode neutralizar o suposto Demônio, responsável pelos males que se impõem à vida, e ter acesso a tudo de bom que a existência terrena pode oferecer (saúde perfeita, harmonia conjugal, riqueza material etc.). “A relação entre esse cristão e seu deus é contratual e se mantém nos termos da obrigação recíproca: para receber a graça divina de modo a

<sup>136</sup> SILVA, R. T. et al. *Igreja Universal do Reino de Deus: A Regionalização da Fé em Uberlândia*, Uberlândia, M.G, 2003. p. 1.

<sup>137</sup> LIMA, D. Alguns fiéis da igreja universal do reino de Deus. *Revista Mana*, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 351-373, 2010.

<sup>138</sup> SILVA, et al. 2003, p. 2.

<sup>139</sup> MAFRA, C. *Na posse da palavra - religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2002. p. 61.

ser capaz de modificar seu destino no mundo, ele deve ‘viver de acordo com a fé’, entregar regularmente o dízimo, fazer suas ofertas, e tomar uma atitude”<sup>140</sup>.

#### 2.4.5 Igreja Cristã Maranata

“A Igreja Cristã Maranata foi fundada em Outubro de 1968 no morro do Jaburuna em Vila Velha, Espírito Santo por quatro antigos membros da Igreja Presbiteriana do Centro de Vila Velha. Está concentrada no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Leste Mineiro e Vale do Paraíba Paulista”<sup>141</sup> O trabalho evangelístico tem alcançado as cidades do nordeste e sudeste brasileiro.

Moraes cita que “um dos principais fundamentos é o uso dos dons espirituais não apenas como sinais para evangelização ou para edificação ocasional dos irmãos, mas também como recursos para a realização da obra de Deus”<sup>142</sup>

“A Igreja Cristã Maranata é fruto de um avivamento que ocorreu na década de 1960 no Brasil, quando fiéis de diversas igrejas protestantes tradicionais começaram a ter experiências com línguas estranhas”<sup>143</sup>

A Igreja Cristã Maranata emergiu do seio da comunidade evangélica mundial como resultado de um acontecimento profético previsto no Velho Testamento, cuja primeira fase se consolida no Pentecostes e uma última fase, que fala dos últimos tempos, quando o Espírito Santo seria derramado, como ocorreu no Pentecostes, preparando a igreja para o arrebatamento<sup>144</sup>.

Nasceu em janeiro de 1968, no bairro da Toca, no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, Brasil, pelo pastor Gedelti Victalino Teixeira Gueiros, com o objetivo de adorar a Deus e pregar o evangelho conforme as escrituras do Velho e Novo Testamento como única regra de fé e prática, bem como conscientizar a formação espiritual e social do homem, a educação cristã e promover obras beneficentes e assistência morar e educacional, sem fins lucrativos em território nacional e exterior<sup>145</sup>.

“Em 1968 formalizou-se a igreja em Itacibá, na vizinha Cariacica. De forma paralela, residentes de Caratinga e Juiz de Fora passaram a frequentar a igreja. Mais tarde o grupo mudou o nome para Igreja Cristã Maranata”<sup>146</sup>

<sup>140</sup> LIMA, 2010. p. 351-373.

<sup>141</sup> MORAES, I. A. *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 1.

<sup>142</sup> MORAES, 2016. p. 2.

<sup>143</sup> ICM. *Igreja Cristã Maranata*, 2017. p. 1.

<sup>144</sup> SIQUEIRA, M. *A história da igreja cristã maranata*. 2017. p. 1.

<sup>145</sup> ICM, 2017. p. 2.

<sup>146</sup> CHUNG NIN, A.; BATISTA, D.; BODART, C. *Instituição Política: Igreja Cristã Maranata*. Cachoeiro de Itapemirim/ES: São Camilo: Espírito Santo, 2000. p. 19.

O fundador e o fundamento se identificam na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Não há, portanto ênfase a outro nome ou nomes já que a sua existência é parte do plano profético de Deus para os nossos dias.

#### **2.4.6 Igreja Presbiteriana – Calvinismo**

O Presbiterianismo no Brasil é fruto do trabalho missionário do norte-americano Ashbel Green Simonton. “Ele chegou ao Brasil no dia 12 de agosto de 1859 e, algum tempo depois, começou o seu ministério fundando a Igreja Presbiteriana do Brasil, em 1862, no Rio de Janeiro”<sup>147</sup>.

Havendo iniciado o trabalho na capital do Brasil, então Rio de Janeiro, Simonton faz sua primeira viagem para o interior do estado em 1860, visitando também a cidade de São Paulo e algumas do interior paulista. Em razão desses contatos, algum tempo depois começa a IPB na capital Paulista com o missionário Alexander Latmer Blackford e sua esposa Lillie, irmã de Simonton. Este casal tinha vindo dos Estados Unidos para ajudá-lo no trabalho missionário no Brasil<sup>148</sup>.

Com três igrejas organizadas, Simonton funda o Presbitério do Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1865, e ordena o primeiro pastor brasileiro, José Manuel da Conceição. Em oito anos e quatro meses, Simonton organizou três igrejas (Rio, São Paulo e Brotas), um Presbitério (Rio de Janeiro), um Jornal (Imprensa Evangélica), um Seminário (Seminário Primitivo) e uma Escola (No Rio). Vítima de febre amarela, falece no dia 09 de dezembro de 1867, em São Paulo, e é sepultado no cemitério dos protestantes<sup>149</sup>.

Atualmente existem no Brasil várias denominações de origem reformada ou calvinista. Entre elas incluem-se a Igreja Presbiteriana Independente, a Igreja Presbiteriana Conservadora e algumas igrejas criadas por imigrantes vindos da Europa continental, tais como suíços, holandeses e húngaros. No entanto, a maior e mais antiga denominação reformada do país é a Igreja Presbiteriana do Brasil<sup>150</sup>.

As origens históricas mais remotas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI. “A Reforma teve início com o questionamento do catolicismo medieval feito pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546) a partir de 1517. Em pouco tempo, os seguidores desse movimento

<sup>147</sup> IPB. *Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2009. p. 7.

<sup>148</sup> ATAÍDES, F. M. *Simonton: o missionário que impactou o Brasil*. Arapongas, PR: Aleluia, 2008. p. 1.

<sup>149</sup> ATAÍDES, 2008. p. 2.

<sup>150</sup> IPB. *Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2017. p. 8.

passaram a ser conhecidos como 'luteranos' e a igreja que resultou do mesmo foi denominada Igreja Luterana"<sup>151</sup>.

### 2.4.7 Adventismo

O Adventismo é um conjunto de crenças religiosas surgidas a partir do Movimento Millerita da década de 1840.

A Igreja adventista tem duas origens distintas.

A primeira está ligada ao nome Adventista. Não era para ser uma nova igreja, mas era uma crença na segunda vinda de Cristo pregada pelo pastor Guilherme Miller. A segunda está ligada ao nome Sétimo Dia, totalmente contrária a fé de Miller e implantado por uma mulher chamada Ellen G. White<sup>152</sup>.

As doutrinas que a IASD aprecia destacar como suas marcas distintivas são: o juízo investigativo (começado por Jesus Cristo em 1844 que termina um pouco antes da volta de Cristo à Terra), o milênio (um período em que a Terra fica desolada), o sábado (como sinal da adoração verdadeira a Deus), o estado de inconsciência dos mortos e Ellen White (como profetiza da Igreja Remanescente, o Espírito de Profecia)<sup>153</sup>.

As origens da igreja adventista aparecem no Brasil com o nome de igreja adventista do sétimo dia, que se sobressai em relação a originada pelo pastor Guilherme, esta com pouca projeção e pouco conhecida pelos que praticam a religião.

#### Segundo Schunemann

A inserção do Adventismo no Brasil enquanto um empreendimento missionário institucional só ocorreu na década de 1890. O primeiro missionário foi Albert Stauffer, colportor, vendedor de livros evangélicos. Vindo para trabalhar na Argentina, no Uruguai e no Brasil, só dispunha, praticamente, de literatura em alemão e inglês. No caso brasileiro, a presença de colônias alemãs, que se mantinham relativamente isoladas do resto do país, propiciou o primeiro contexto favorável para a expansão do adventismo no Brasil. Conhecendo a existência de colônias alemãs dispersas pelo país, começou percorrendo os Estados do Espírito Santo e de São Paulo<sup>154</sup>.

A igreja Adventista surgiu no Brasil como missionária instituída por um conjunto de crenças expandindo-se através de colônias alemãs e em suas doutrinas

<sup>151</sup> IPB, 2017. p. 9.

<sup>152</sup> STEFANO, G. *História das igrejas cristãs*. São Paulo, copyright: 2010. p. 34.

<sup>153</sup> SCHUNEMANN, H. E. S. A inserção do Adventismo no Brasil através da comunidade alemã. *Revista de Estudos da Religião*, n. 1, 2003. p. 28.

<sup>154</sup> SCHUNEMANN, 2003. p. 31.

destacava-se o juízo investigativo, o milênio, o sábado e o estado de inconsciência dos mortos ligados a verdade de Jesus Cristo e adoração de Deus.

## 2.5 Doutrinas espíritas

Segundo o Senso do IBGE<sup>155</sup>, a doutrina espírita, das religiões é a que mais tem crescido no Brasil.

Em 2000, o Brasil concentrava 2,3 milhões de espíritas. Em 2005, estimava-se a existência de 15 milhões de espíritas no mundo inteiro. Desse total, aproximadamente quatro milhões vivem no Brasil, fazendo dessa a maior nação espírita do planeta. Estima-se, que o número de simpatizantes do espiritismo no Brasil gire em torno de 20 milhões. Os adeptos do espiritismo possuem as maiores proporções de pessoas com nível superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). O espiritismo também foi uma das religiões que apresentaram crescimento (65%) desde o Censo realizado em 2000: passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2% em 2010 (3,8 milhões)<sup>156</sup>.

Dentre as religiões espíritas mais frequentadas, podemos citar a doutrina espírita de Allan Kardec, a Umbanda e o Candomblé.

Santos e Gambela nos colocam que:

O Espiritismo é uma doutrina de tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião. É uma doutrina jovem com aproximadamente 150 anos, e a análise de seus aspectos científicos requer conhecimentos básicos, sem os quais muitas pessoas não aprendem suas explicações. O espiritismo faz compreender a ação da prece explicando o processo da transmissão do pensamento: quer o ser por quem se ora venha ao chamado, quer o pensamento chegue até ele<sup>157</sup>.

O espiritismo prega a reencarnação das almas, diferentemente de outras religiões, que pregam a ressurreição ou a vida eterna em outro campo astral.

De acordo com Santos e Carvalho:

Para judeus, cristãos e muçumanos, após a morte há uma vida eterna de felicidade com Deus. Os cristãos católicos e protestantes defendem a tese da ressurreição, afirmam que ressuscitaremos com nosso corpo físico, como aconteceu com Jesus Cristo. Já a doutrina espírita se apoia na teoria da reencarnação, que não representa verdadeiramente a vida eterna, mas uma soma de sucessivas vidas onde o espírito tem a oportunidade de

<sup>155</sup> IBGE, 2010. p. 1.

<sup>156</sup> IBGE, 2010. p. 1.

<sup>157</sup> SANTOS, F; GAMBALE, P. *Espiritismo Filosofia, Ciência e Religião*. Rio de Janeiro: Eclipse, 2007. p. 14.

vivenciar todas as provações planejadas em seu plano reencarnatório. Ao desencarnarem, os espíritos são automaticamente deslocados para regiões do Umbral ou para colônias de socorro de acordo com seu merecimento. No plano espiritual também hospitais e escolas equipadas para receber qualquer pessoa que precise e aceite ser ajudado. O espírito está constantemente em processo evolutivo, e passará por inúmeros planos e pelas múltiplas regiões obedecendo o princípio do desenvolvimento e da evolução natural ao quais todos os humanos são chamados<sup>158</sup>.

A origem do Espiritismo, tal qual é exposta por adeptos e estudiosos do meio espírita se deu por meio de uma série de fenômenos, em sua maioria, que eram provenientes ou derivantes das então chamadas sessões de mesas, girantes ou dançantes.

Essas sessões consistiriam de um grupo de pessoas que se uniam a volta de uma mesa que- depois de orações, evocações ou qualquer ritual do gênero conduzido pelos participantes- parecia ganhar vida e ‘bailava’ sobre as cabeças dos presentes. Foi neste momento, quando começou toda uma tentativa de ‘comunicação’ em que se buscava saber o que ou quem estava por trás de tais fenômenos, que as divertidas sessões das mesas dançantes da burguesia de salão parisiense atraíram uma maior atenção de estudiosos, entre eles, o ainda pacato e respeitado pedagogo lionês Denizart Rivail, futuramente Allan Kardec<sup>159</sup>

Sob o pseudônimo de Allan Kardec, Hippolyte Léon Denizard Rivail publicou, orientado por espíritos, a obra *O Livro dos Espíritos*. Marco que delineou o estudo do espiritismo como é conhecido hoje em dia. “A expressão máxima do espiritismo brasileiro ao longo do século XX foi Francisco Cândido Xavier, comumente chamado de Chico Xavier, católico de origem e formado nos princípios católicos de ‘santificação’ (pobreza, obediência, castidade), mas verifica-se hoje uma grande capacidade de abrir-se a novos temas e demandas da sociedade”<sup>160</sup>.

“Com 17 anos, Chico Xavier participou das orações e passes, sendo em seguida introduzido à obra de Allan Kardec. A narrativa desse fato ao pároco e a decisão de seguir a nova doutrina marcaram o seu desligamento oficial do Catolicismo. Antes, porém, Chico Xavier buscou a bênção do padre”<sup>161</sup>. Sua relevância social no país provém do fato de que suas crenças (em especial na

<sup>158</sup> SANTOS & CARVALHO, 2007. p. 14.

<sup>159</sup> FERNANDES, P. C. C. *As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no início de uma experiência (1850-1914)*. Brasília, 2008. Universidade de Brasília Departamento de Ciências Sociais Departamento de Sociologia. Dissertação de mestrado. p. 9.

<sup>160</sup> FERREIRA, F. F. M. *Espiritismo kardecista brasileiro e cultura política história e novas trajetórias*. Belo Horizonte, 2008. Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. p. 10.

<sup>161</sup> STOLL, S. J. Religião, ciência ou auto-ajuda? trajetos do Espiritismo no Brasil. *Rev. Antropologia*, São Paulo, v. 45, n. 2, 2002. p. 375.



reencarnação) serem populares, e se espalharem independente do pertencimento religioso das pessoas a outras denominações e terem visibilidade nos meios de comunicação (principalmente em novelas). “Na sua experiência cotidiana com esse caráter prescritivo do Catolicismo oficial em relação ao fenômeno da mediunidade, Chico Xavier desenvolveu nessa etapa inicial de sua trajetória uma relação ambígua com as crenças católicas”<sup>162</sup>.

### Segundo Ferreira

O espiritismo defende uma sociedade onde todos tenham o necessário para viver dignamente, traduzindo na linguagem atual, uma sociedade na qual todos tenham saúde, educação, transporte, lazer, cultura, trabalho, informação, e não uma sociedade padronizada ou em que todos tenham as mesmas coisas e na mesma quantidade. Isto pela lógica doutrinária é inconcebível, pois nela é da natureza humana que as pessoas se diferenciem umas das outras. O que existe é a defesa de tratamento igual e a não concentração demasiada de bens nas mãos de poucos enquanto muitos (a maioria) têm menos do que deveriam. E de toda forma, nesse modelo ideal haveria hierarquia de posições entre as pessoas, mas não por privilégios de nascimento ou riqueza e sim de acordo com seus méritos. Logo, a expressão ‘materialmente igualitária’ pode ser compreendida, como uma sociedade onde não exista a flagrante polaridade entre ‘pobres e ricos’ e todos vivam aproximadamente nas mesmas condições, ou como uma predominância da classe média, como diria Aristóteles<sup>163</sup>.

No Espiritismo as pessoas que encarnam neste plano espiritual passam por um processo de evolução durante sua trajetória terrena, devido ao seu merecimento encarnatório, embasados na caridade e no amor pelo próximo.

O cristão verdadeiro deve encarar a existência material como um curso de provas, tanto físicas quanto morais, com o objetivo de levar a alma no sentido da evolução. Na verdade, a dor ainda é o caminho mais certo para a ascensão e o modo mais seguro para afastar as futilidades<sup>164</sup>.

Para o espírita a caridade é o ponto máximo do seu processo de evolução aceitando o aprendizado como evolução espiritual.

Para as coisas novas necessitam-se de palavras novas, assim o quer a clareza da linguagem para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos.

A palavra espiritual, espiritualista, espiritualismo têm uma acepção bem definida: dar-lhes uma nova para as aplicar à doutrina dos Espíritos seria multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o

<sup>162</sup> STOLL, 2002. p. 375.

<sup>163</sup> FERREIRA, 2008. p. 36.

<sup>164</sup> SANTOS; GAMBELE, 2007. p. 15.

espiritualismo é o oposto do materialismo; quem crê haver em si outra coisa que a matéria, é espiritualista, mas não se segue daí que crê na existência dos espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível, diremos pois, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípios as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão espíritas, ou se o quiserem, os espiritistas<sup>165</sup>.

Fora da Igreja não há salvação, que entretém adivisão e a aminiosidade entre as diferentes seitas, e que fez derramar tanto sangue, “o Espiritismo tem por máxima: Fora da caridade não há salvação, quer dizer, igualdade entre os homens diante de Deus, a tolerância de consciência e a benevolência mútua”<sup>166</sup>.

A Federação Espírita desenvolve vários trabalhos com seus frequentadores, dentre os quais, se caracteriza como o de maior importância, a evangelização de jovens e adultos. “O termo Evangelização Espírita, é conceituado como à transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus que foi apontado pelos Espíritos superiores, que trabalharam na Codificação, como modelo de perfeição para toda a Humanidade”<sup>167</sup>.

O espiritismo coloca como fato importante para o conhecimento da humanidade que é a Lei de Causa e Efeito. Todo efeito tem uma causa, nada acontece por acaso. “Ante esta lei, o homem encontra Deus pela razão, desvenda o mistério do sofrimento humano, descobre as leis que regulam os fenômenos do mundo, cria instrumentos que impulsionam o progresso e sua própria ascensão espiritual”<sup>168</sup>.

## 2.6 Religiões afro-brasileiras

### 2.6.1 Candomblé

O candomblé é a principal doutrina afro existente no Brasil, com a maioria absoluta no estado da Bahia, que possui um grande número de centros que praticam esta tradição religiosa. Com os escravos, chegava o Candomblé,

<sup>165</sup> KARDEC, A. *O Livro dos Espíritas*, 168ª ed., São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 2006. p. 9.

<sup>166</sup> KARDEC, 2006. p. 15.

<sup>167</sup> KARDEC, A. *A Gênese*. 33ª edição, tradução de Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ: Editora da Federação Espírita Brasileira, 1990. p. 28.

<sup>168</sup> CAVALCANTE, J. B. *Fundamentos da Doutrina Espírita*, 3ª ed., São Paulo: Eme, 2002. p. 30.

O Candomblé é síntese de crença que deita raízes na África negra, mantém-se pela oralidade e pela tradição, depois de ter atravessado as águas atlânticas e vencido, século atrás de século, as procelas do autoritarismo dos senhores de terras e de homens. Senhores que sempre se acreditaram também donos da verdade absoluta<sup>169</sup>.

Segundo Bittencourt Filho<sup>170</sup> de fato a invenção e “a sistematização da Umbanda, constitui num processo de acomodação deliberada entre tradições religiosas europeias, africanas e indígenas, como substrato de uma reivindicação cultural: ser reconhecida como primeira religião brasileira”.

As religiões Afro-brasileiras se enquadram como espíritas para a maioria dos adeptos. A chegada dos escravos no Brasil, criou vários costumes que originaram o candomblé, hoje com milhões de seguidores em todo território nacional, com grande maioria negra descendente dos escravos que foram trazidos para o Brasil. “Diferente do Candomblé, que é a religião sobrevivente da África ocidental, aparece a Umbanda, que representa o sincretismo religioso entre o catolicismo e as crenças e orixás africanos”<sup>171</sup>, esta nascida no Brasil, na estado do Rio de Janeiro.

Jensen cita que:

Entre as tradições religiosas africanas que exerceram influência nas religiões afro-brasileiras, o culto aos *Orixás* e *Voduns* foram de capital importância. *Orixás* e *Voduns* são divindades dos grupos da Nigéria e Benin que falam Yorubá e Jeje. Na África cada divindade preside um aspecto da natureza e uma família em particular. No Brasil, como a escravidão dividiu as famílias, eles se tornaram protetores dos indivíduos. O ponto central das religiões afro desenvolvidas no Brasil eram as festas para os *Orixás* e *Voduns*, que envolviam possessões de divindades e sacrifícios de animais<sup>172</sup>.

O trabalho do sincretismo afro-cristão, a princípio, não passou de mera acomodação: os negros recebiam a religião cristã como um anteparo por trás do qual escondiam ou disfarçavam conscientemente seus próprios conceitos. Adotaram as imagens católicas e as cultuaram, mas, na verdade, sob as invocações dos santos católicos, adoravam os representantes da divina corte africana. Em cada localidade, a correspondência entre os santos católicos e os deuses africanos era

<sup>169</sup> SIQUEIRA, S. A. Multiculturalismo e Religiões Afro-brasileiras: o Exemplo do Candomblé. *Revista de Estudos da Religião – REVER*, Universidade de São Paulo / Universidade Federal da Paraíba, 2009. p. 39.

<sup>170</sup> BITTENCOURT FILHO, J. *Matriz Religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 213.

<sup>171</sup> CASTRO, G.M. *A imigração no Brasil: religião*. São Paulo: Clube de autores, 2014. p. 15.

<sup>172</sup> JENSEN, T. G. *Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: da desaffricanização para a reafrikanização*. *Revista de Estudos da Religião - REVER*, São Paulo, 2001. p. 2.

diferente, mas ela definitivamente existiu (e ainda existe). “Essa relação com um ou outro santo depende da região do país, variando de acordo com a popularidade do santo no local”<sup>173</sup>. Por exemplo, o São Jorge, na Bahia, está relacionado a Oxóssi, deus da caça; mas, no Rio de Janeiro, já está ligado a Ogum. Surgiu então toda essa matriz religiosa afro-brasileira, muito heterogênea e única no mundo<sup>174</sup>.

Nas primeiras décadas do século XX, a liberdade religiosa já havia sido garantida e a Igreja católica separada oficialmente do Estado pela Constituição de 1891. O Espiritismo já se fazia bastante presente no país e, como resultado das três crenças, surge em 1930 no Rio de Janeiro, a partir do Candomblé, a Umbanda, religião tipicamente brasileira. Assim como o candomblé, a umbanda também cultua os orixás. Mas os umbandistas representam essas divindades com imagens diferentes, além de cultuarem outros três espíritos, o preto-velho, o caboclo e a pomba-gira<sup>175</sup>.

#### Segundo Jessen:

As religiões afro-brasileiras eram proibidas, e os terreiros eram frequentemente visitados pela polícia. Por isso seus praticantes deviam sempre buscar caminhos para fortalecer a aparência católica dos Orixás e dos terreiros. O sincretismo se tornou assim estratégia de sobrevivência. Apesar de que a libertação dos escravos em 1888, a ratificação da Constituição Republicana em 1889 e a separação da Igreja e do Estado em 1890 foram caracterizados pelo mesmo espírito liberal, a república ainda proibia o Espiritismo. Esta proibição era dirigida especialmente contra as religiões afro-brasileiras, que eram denunciadas como baixo espiritismo. Nesta designação está implícito o preconceito social direcionado contra os membros destas religiões, que pertenciam aos setores mais baixos da sociedade brasileira.

O termo Macumba se refere a várias misturas de afro-brasileiras com outras religiões que se originaram no sudeste brasileiro, especialmente no Rio de Janeiro. Macumba é também um termo depreciativo para baixo espiritismo. Acredita-se que a Macumba se originou no Rio de Janeiro e suas imediações, onde a população dos ex-escravos eram em grande escala do Congo, da Angola e de Moçambique, e foram agrupados de acordo com as nações<sup>176</sup>.

Quanto ao conceito de salvação, o Candomblé tem diferenças essenciais em relação ao Cristianismo, em que a práxis salvífica consiste na ação histórica, voltada para o futuro. Santos cita que:

<sup>173</sup> PRANDI, 2004. p. 223.

<sup>174</sup> RIBEIRO, 2012. p. 10.

<sup>175</sup> MUNDO ESTRANHO. *Qual a ligação entre os santos católicos e os orixás?* Universidade Federal de Pernambuco, Centro de ciências sociais, 2012. p. 53.

<sup>176</sup> JESSEN, 2001. p. 3.

No Candomblé crenças e concepções metafísicas não se encontram formuladas em linguagem teórica, estão encamadas nos símbolos, mitos e ritos. É outra a linguagem, mas não de menor profundidade. A religião abriga um monoteísmo difuso em torno de Olorum, o ser supremo, criador do universo e fonte da vida de todos os seres criados. Não se pode dominá-lo ou manipulá-lo. Afastado dos homens, manifesta-se através das forças da natureza que são divinizadas como orixás. Assim, o trovão e o raio se identificam com Xangô, a tempestade e o fogo com Iansã ou Oyá, a chuva e os rios com Oxum, a fertilidade com Iemanjá, o arco-íris com Oxumaré, as folhas com Ossaim, as enfermidades com Obaluaiyê, a transformação com Omulu, a fauna com Oxossi, a guerra com Ogum, as margens dos rios e riachos com Logum-Edé, as águas paradas e os pântanos com Nanã Burukê. Os orixás, enquanto divindades ligadas à ordem cósmica regulam as relações sociais, a ética, a disciplina moral de um grupo ou de um segmento<sup>177</sup>.

A esperança de salvação está no conceito de reino de Deus que integra, sem distinção, todos os homens, legitimada pelo sacrifício de Cristo e a sua ressurreição. Sua plenitude está no Além, com a reconciliação de todos os homens entre si e a participação eterna do amor divino<sup>178</sup>.

A Umbanda de formação mais recente, e que atualmente se subdivide em distintas ramificações, se destaca pelo desejo dos brancos, em sua maioria de classe média, de um modelo de religião nacional, remonta em suas origens ao culto às entidades africanas, aos caboclos (espíritos ameríndios), aos santos católicos e, finalmente, às outras entidades que a esse panteão (grego=templeo dedicado a todos os deuses) foram sendo acrescentadas pela influência do Kardecismo, daí a ênfase dessa religião em apresenta-se como genuinamente nacional, como uma religião à moda brasileira<sup>179</sup>.

## 2.6.2 Umbanda

A padronização inicial de seus ritos data da década de 20, quando kardecistas de classe média, atraídos pelos espíritos de caboclos e pretos-velhos que se incorporavam nos terreiros do Rio de Janeiro. Devido a estas manifestações, assumiram sua liderança nos centros. “Imediatamente os adventícios passaram a moldá-la à sua imagem e semelhança: branca, cristã, ocidental”<sup>180</sup>.

Extirpam-se dos cultos os rituais mais primitivos ou capazes de despertar os pruridos da classe média (matanças de animais, utilização ritual da pólvora e de bebidas alcoólicas), moralizam-se os ‘guias’, educando-os nos princípios da caridade cristã em sua leitura kardecista, racionalizam-se as

<sup>177</sup> SANTOS, J. E. *Os nagôs e a morte*. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 1986. p. 114.

<sup>178</sup> SIQUEIRA, 2009. p. 43.

<sup>179</sup> NASCIMENTO, A. A. S. Candomblé e Umbanda: Práticas Religiosas da Identidade Negra no Brasil, *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 9 (27), p. 923-944, 2010.

<sup>180</sup> NEGRÃO, L.N. Umbanda entre a cruz. *Tempo social: revista de sociologia da USP*. V. 4, 1993. p. 113.

crenças tendo-se por base a teodicéia reencarnacionista e organizam-se as primeiras federações que associam terreiros até então totalmente fragmentados<sup>181</sup>.

Cada terreiro tem a sua forma de interpretar a Umbanda; os ritos também diferem de casa para casa. Alguns utilizam atabaques e outros instrumentos musicais para acompanhar os seus pontos cantados, alguns só cantam mantras, outros utilizam-se de cânticos de pontos para chamar as entidades no início dos trabalhos, a partir do início os trabalhos se realizam em absoluto silêncio.

Os guias possuem diversos arquétipos pelos quais se apresentam na mecânica da incorporação. Cada arquétipo está numa determinada Linha Vibracional dentre os 7 Orixás essenciais ou 7 Linhas. Como exemplos desses arquétipos podemos citar: os Pretos Velhos, os Caboclos, os Erês (Crianças), os Exus (Malandros, Ciganas, Marinheiros, Boiadeiros) e Pomba-Gira. Os arquétipos são apenas roupagens utilizadas pelos guias para se apresentarem nos terreiros e não entidades que necessariamente foram escravos, índios ou crianças<sup>182</sup>.

A Umbanda é genuinamente brasileira. A Prática da Umbanda nada tem a ver com o Candomblé ou com a Kiumbanda.

Trata-se de uma religião que trabalha diretamente com entidades do Plano Astral ou com seres da natureza (os elementais) e utiliza a mecânica da incorporação para trabalhar as necessidades emergenciais do homem, trazendo a força e a sabedoria dos mestres de Aruanda para a cura e a energização do campo astral humano, com a atuação nos centros de força dos corpos e nos campos energéticos das pessoas que vêm em busca de socorro, alívio e cura para suas dores morais e físicas, e também traz muito ensinamento das verdades da espiritualidade maior<sup>183</sup>.

“A Umbanda nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, através do médium Zélio Fernandino de Moraes e o caboclo Sete Encruzilhadas”<sup>184</sup>, que trabalhava na federação espírita daquele estado. Em determinado momento “incorporou o Cabloco das 7 Encruzilhadas, e os outros médiuns presentes hostilizaram a entidade que afirmou que estava vindo naquele momento para oficializar uma nova religião que se chamaria Umbanda (para todas as bandas), ou seja, para todos, onde não existiria nenhum tipo de discriminação e onde todos seriam bem-vindos”<sup>185</sup>.

<sup>181</sup> NEGRÃO, L. N. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. *Revista Sociologia*, São Paulo, v.5, n.1-2, 1994. p. 122.

<sup>182</sup> FREITAS, B. T.; FREITAS, W. C. *Os Orixás e a Lei da Umbanda*, 3ª edição, Código Sacerdotal Umbandista e Afro-Brasileiro, São Paulo: ECO, 1986. p. 46.

<sup>183</sup> FÉLIX, C. E. *A Cartilha da Umbanda*, 2ª ed., São Paulo: ECO, 2015. p. 12.

<sup>184</sup> SARACENI, R. *Orixás: Teologia de Umbanda*, São Paulo: Madras, 2004. p. 14.

<sup>185</sup> SARACENI, 2004. p. 14.

A umbanda dos terreiros é ainda um mundo encantado. São muito poucos os pais-de-santo que têm qualquer interesse secular (político, cultural) além do profissional. Analfabetos ou com baixo grau de instrução, a leitura de textos teológicos racionalizados e nacionalizantes é quase inexistente. “Em geral vivem imersos em seu mundo onde a realidade é orixás, com os quais convivem no cotidiano das giras e das demandas, manipulam magicamente seus guias, respondendo às necessidades imediatas de seus filhos-de-santo e clientes”<sup>186</sup>.

Silva<sup>187</sup> destaca que ao “reportarmos as origens históricas, míticas e místicas da Umbanda propriamente ditas, temos que nos aprofundar no passado de duas raízes, uma a dos cultos afros e a outra é a raiz ameríndia ou nossos índios, denominada, de culto ou Adjunto da Jurema”.

Em alguns Candomblés também começaram a incorporar Caboclos (índios das terras brasileiras como Pajés e Caciques) que foram elevados à categoria de ancestral e passaram a ser louvados. O exemplo disso são os ditos ‘Candomblés de Caboclo’, onde com evocação e crença nos orixás, predominava mais a influencia ameríndia, com seus espíritos de cablocos. Muito comuns no norte e nordeste do Brasil até hoje, particularmente na Bahia<sup>188</sup>.

Hoje temos várias religiões com o nome “Umbanda” (Tradições Doutrinárias) que guardam raízes muito fortes das bases iniciais, e outras, que se absorveram características de outras religiões, mas que mantêm a mesma essência nos objetivos de prestar a caridade, com humildade, respeito e fé.

UMBANDA: A origem do vocábulo está na raiz sânscrita AUM que, na definição de Helena Petrovna Blavatsky, em seu Glossário Teosófico, significa a sílaba sagrada; a unidade de três letras; daí a trindade em um. É uma sílaba composta pelas letras A, U e M (das quais as duas primeiras combinam-se para formar a vogal composta O). É a sílaba mística, emblema da divindade, ou seja, a Trindade na Unidade (sendo que o A representa o nome de Vishnu; U, o nome de Shiva, e M, o de Brahmã); é o mistério dos mistérios; o nome místico da divindade, a palavra mais sagrada de todas na Índia, a expressão laudatória ou glorificadora com que começam os Vedas e todos os livros sagrados ou místicos. Já a palavra Bandha, também de origem sânscrita, no mesmo glossário significa laço, ligadura, sujeição, escravidão. A vida nesta terra. Assim, analisando as duas palavras, podemos definir a Umbanda como sendo o elo de ligação entre os planos divino e terreno. Infelizmente, na época da revelação da Umbanda em terras brasileiras, não houve a preocupação em se manter a integridade do vocábulo. A palavra mântica Aumbandha foi sendo passada de boca a ouvido e chega até nós como Umbanda<sup>189</sup>.

<sup>186</sup> NEGRÃO, 1994. p. 19.

<sup>187</sup> SILVA, W. W. M. *Umbanda do Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Ícone, 1996. p. 31.

<sup>188</sup> SILVA, 1996. p. 31.

<sup>189</sup> SILVA, 1996. p. 22.

Nos diversos pontos do país podemos observar diferentes modos de se fazer a gira de umbanda, cada uma com suas características próprias e diferentes ritos desenvolvidos nos trabalhos, porém todos cultuam um mesmo ente maior que é comum a todos terreiros de Umbanda.





### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO**

Este capítulo tem como objetivo transcrever os dados coletados na pesquisa de campo, bem como relacionar os dados obtidos com o objetivo da pesquisa e as teorias nela relatadas. Primeiramente apresentamos os resultados obtidos nos questionários aplicados aos alunos e líderes das igrejas estudadas. A partir destes dados foi feita a análise dos resultados, de forma a obtermos dados concretos para as conclusões sobre as pesquisas realizadas.

Primeiramente vamos apresentar os resultados obtidos nos questionários aplicados nas escolas de ensino médio do município de Santa Teresa.

#### **3.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNOS**

Seguindo, apresentamos os resultados dos questionários que foram aplicados com um mil alunos de ensino médio das escolas do município de Santa Teresa.

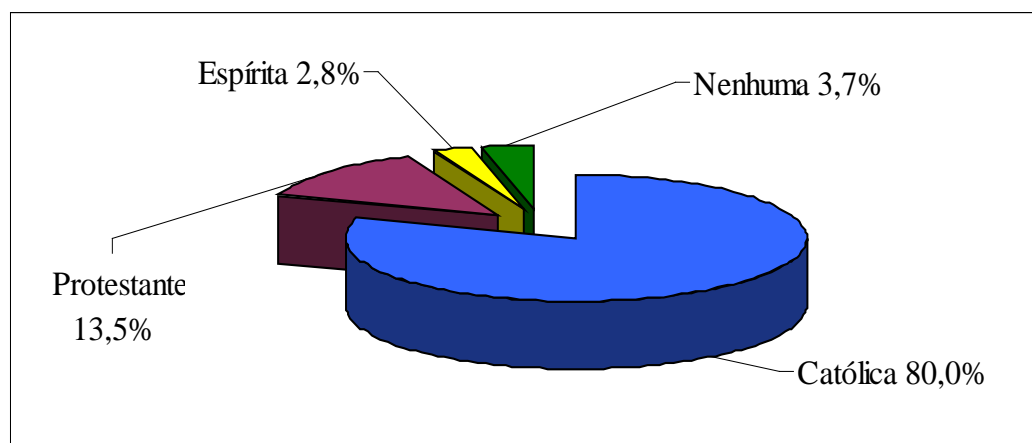
Dos alunos entrevistados 53% eram homens e 47% mulheres, destes 55,2% residiam na cidade e 44,8% residiam no interior, 37,9% dos alunos tinham entre 17 e 18 anos e 62,1% tinham menos de 17 anos.

Entre as famílias dos alunos 37,5% possuíam renda de um salário mínimo, 49,6% recebiam entre um salário mínimo e 2000 reais, e 12,9% recebiam mais de 2000 reais.

##### **3.1.1 Dados Religiosos**

O gráfico 1 nos mostra o percentual de alunos em cada religião, observa-se a grande maioria católica, 80%, que coloca esta como a de maior influência, não só sobre os jovens mas também sobre a população em geral.

Gráfico 1 – Religião dos alunos entrevistados



No ano de 2007 éramos 125 milhões de católicos professos no Brasil, quase 70% da população brasileira, imagine se a metade desta população católica fosse verdadeiramente praticante e devolvesse integralmente o dízimo (10% de seus rendimentos) a Deus, por intermédio de sua paróquia. Isto significaria disponibilizarmos à Igreja Católica no Brasil 10% da receita auferida por 35% dos brasileiros que possuem renda mensal<sup>190</sup>. Fazendo uma projeção superficial deste valor apenas a partir dos dados oferecidos pelo IBGE e verificados no último censo demográfico e econômico, teríamos uma cifra acima de dois bilhões e meio de reais, mensais, a disposição destas instituições. A considerar a citação acima, a igreja católica poderia, além de ser a maior influenciadora da formação social dos nossos jovens, uma grande potência econômica, capaz de transformar situações que forem de sua conveniência.

Segundo IBGE, “o catolicismo romano aparece com 64,6%, o protestantismo aparece com 22,2%, espiritismo 2%, sem *religião* 8% e outras religiões aparece com 3,2%”<sup>191</sup>.

De acordo com o Portal Sua escola:

o Catolicismo ainda é a maior força entre as religiões no Brasil, levando sua fé, suas doutrinas, liturgia e teologia, com princípios éticos e comportamentais, criando um conceito de fé básico para os brasileiros. Entre as 5 maiores religiões brasileiras, o Catolicismo se destaca com a preferência de 65% da população brasileira<sup>192</sup>.

<sup>190</sup> KATER FILHO, A. M. *Boletim*. 2007. Disponível em: <[http://www.npdbrasil.com.br/religiao/rel\\_meditar\\_001.htm](http://www.npdbrasil.com.br/religiao/rel_meditar_001.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2017, p. 3.

<sup>191</sup> IBGE, 2010. p. 1.

<sup>192</sup> PORTAL SUA ESCOLA. *As cinco religiões do Brasil*, 2016. p. 1.

Consideramos como Catolicismo a fé pregada pela Igreja Católica, incluindo aí tanto a Igreja Apostólica Romana, a Igreja Católica Brasileira e a Igreja Ortodoxa. Como a principal das religiões do Brasil, o Catolicismo está presente no país desde sua colonização, introduzido pelos jesuítas que acompanharam os colonizadores portugueses. O Brasil é considerado o maior país do mundo em número de católicos, trazendo muitas tradições e tendo muitos centros de peregrinação.

Como segunda das religiões do Brasil, podemos considerar os Evangélicos, que reúne os Protestantes e suas diversas versões, como a Igreja Presbiteriana, a Igreja Luterana, a Igreja Batista, Maranata, Assembleia de Deus e Igreja Metodista dentre outras. O Protestantismo é um dos principais segmentos do Cristianismo, sendo um movimento originário da Europa Central, no século XV, criado como reação contrária às doutrinas e ações do Catolicismo Romano Medieval.

Na terceira posição está o Espiritismo, uma doutrina codificada por Hippolyte Léon Denizard Rivail, um pedagogo francês que utilizou o pseudônimo de Allan Kardec para divulgar a doutrina. O Espiritismo, segundo seus próprios seguidores, não é exatamente uma religião, mas sim uma fusão de filosofia, de religião e de ciência, buscando estudar e compreender o universo, não apenas em seu lado científico, mas também no lado moral e ético. A Umbanda e o Candomblé são as religiões mais heterodoxas do Brasil, sendo uma evolução das crenças africanas, trazidas na época da escravidão. Muitos de seus membros se consideram também espíritas, havendo maior liberalização com relação a costumes e ritos, sem uma centralização maior dos seus dogmas.<sup>193</sup>

Segundo Novaes “no momento atual, surge também a possibilidade de, entre os ‘sem religião’<sup>194</sup>, estarem jovens que se aproximam da umbanda, do candomblé ou do espiritismo. Ao falar sobre as reuniões mediúnicas, sempre se pergunta sobre seu futuro frente à escalada pentecostal.”

#### Para Novaes

Não há como negar que o crescimento pentecostal disputa ‘nas bases’ com as religiões afro-brasileiras’. Não é por acaso, diga-se de passagem, que a neopentecostal Igreja Universal do Reino de Deus elege entidades e orixás como seus adversários mais poderosos. O exorcismo - ali denominado de libertação - pressupõe a crença no poder do inimigo sendo preciso não esquecer que, certamente, muitos jovens entrevistados, como em gerações anteriores, continuam se definindo como católicos, sem deixar de ir a centros espíritas e a terreiros. Este fenômeno revela estratégias de apresentação social frente aos preconceitos e perseguições sofridas pelos adeptos das religiões afro-brasileiras ao longo da história, mas revela também sentimentos de ‘duplo pertencimento’ que fazem com que um pai ou uma mãe de santo possam dizer, sem constrangimento: ‘sou católica e da umbanda’ ou ‘sou católica e do santo’ para além da onda evangélica - neste momento em que ‘ser católico’ deixou de ser um requisito socialmente obrigatório, pode-se estar em vigor um novo expediente,

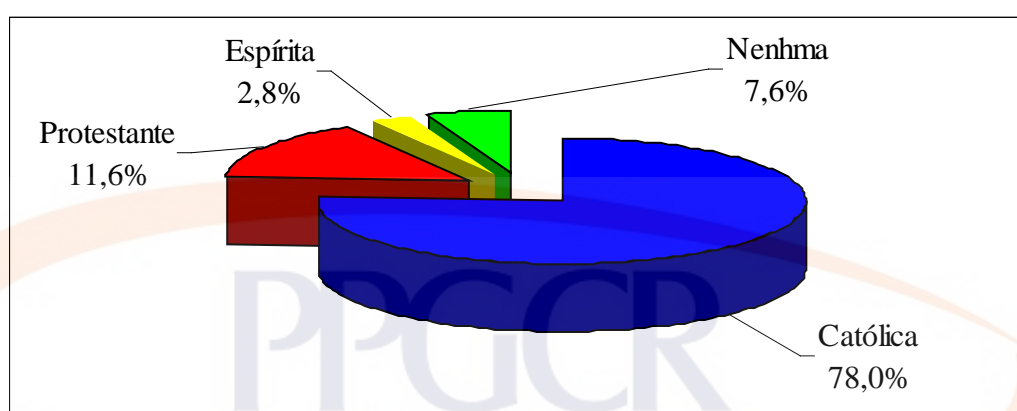
<sup>193</sup> PORTAL SUA ESCOLA, 2016. p. 2.

<sup>194</sup> NOVAES, 2004. p. 326.

frequentadores dos centros espíritas, da umbanda e do candomblé podem estar engrossando as fileiras dos 'sem religião'<sup>195</sup>.

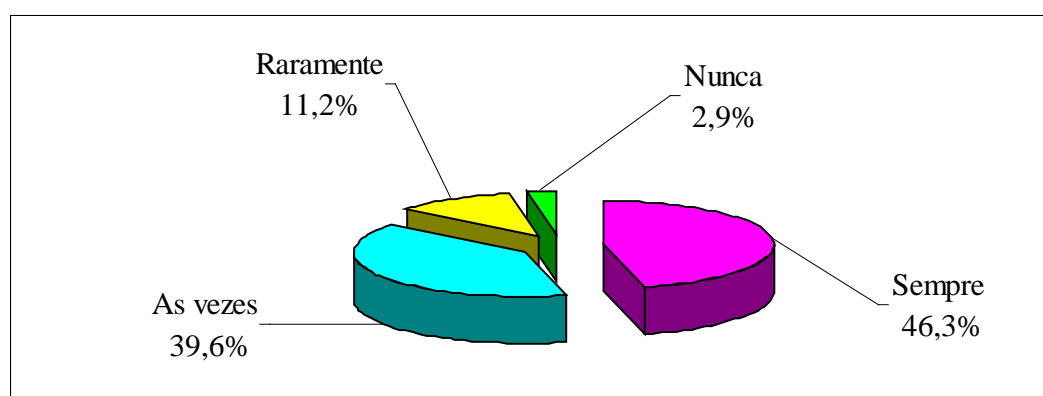
No gráfico 2 observa-se a maior participação religiosa dos jovens em relação aos seus pais. Observa-se que os pais espíritas possuem filhos espíritas, esta relação não ocorre na religião católica e na protestante. Outro dado importante está no crescimento dos protestantes, quando observamos mais jovens que pais seguindo a tradição evangélica.

Gráfico 2 – Religião dos pais dos alunos entrevistados



O gráfico 3 mostra a frequência à igreja pelos alunos entrevistados, e o gráfico 4 a frequência por religião.

Gráfico 3 – Frequência a igreja pelos alunos



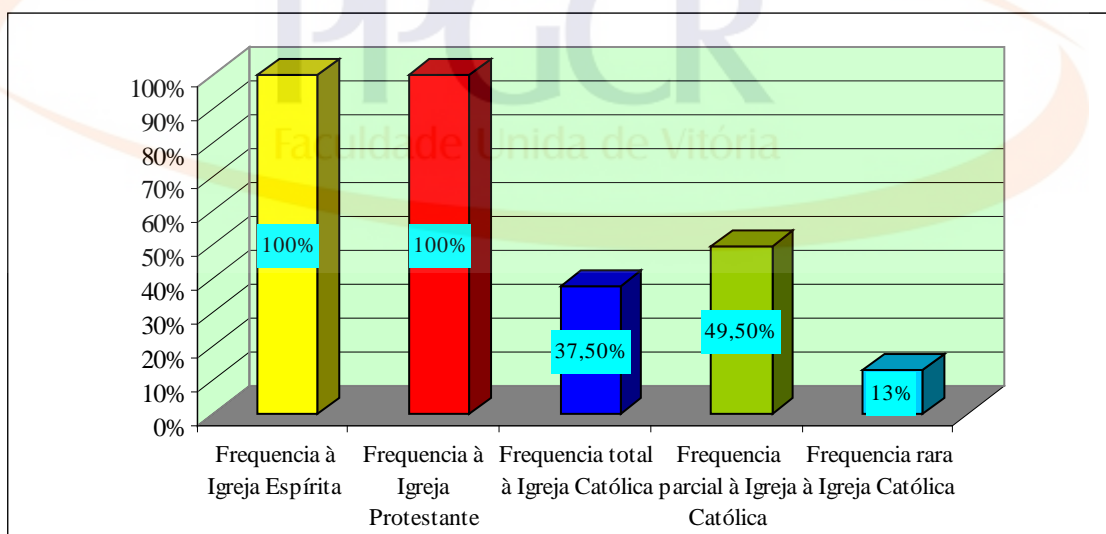
Observa-se que a religião Católica é a única em que temos praticantes que não possuem frequência regular. As religiões Espírita e Protestante possuem frequência de 100%, ou seja, todos os alunos que marcaram pertencer a estas

<sup>195</sup> NOVAES, 2004. p. 326.

religiões frequentam sempre a igreja, sendo que a religião Católica possui 37,5% de frequência regular, 49,5% frequência parcial e 13% com frequência rara, ou seja, apenas 37,5% frequentam sempre a igreja, 49,5% às vezes vão à igreja, e 13% raramente ou nunca vão a igreja.

Segundo dados da CNBB “67% dos adultos brasileiros que moram nas grandes cidades e se declaram católicos, apenas 35% fazem profissão de fé e nos ensinamentos da igreja e podem ser considerados realmente católicos. Os outros 32%, apesar de se dizerem católicos, professam formas diferenciadas de religiosidade dentro do catolicismo”<sup>196</sup>. São os casos dos que se dizem católicos, mas se identificam apenas com Jesus e seus ensinamentos, o que os aproxima dos evangélicos; dos que acreditam apenas em Deus ou numa força superior, sem vinculação institucional com a igreja; e dos que acreditam num catolicismo sincrético, com influências do espiritismo ou de religiões afro-brasileiras.

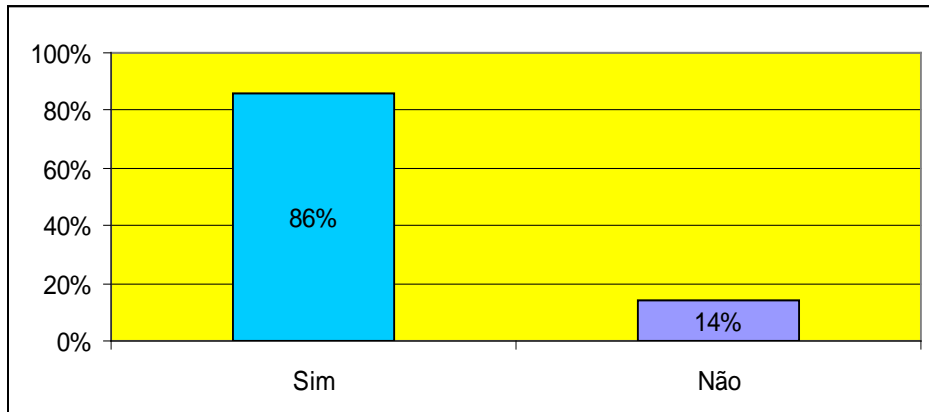
Gráfico 4 – Frequência a igreja pelos alunos de acordo com a religião



O gráfico 5 mostra que entre os alunos que não frequentam a igreja, 86% gostariam de estar frequentando e 14% que não frequentam nenhuma igreja.

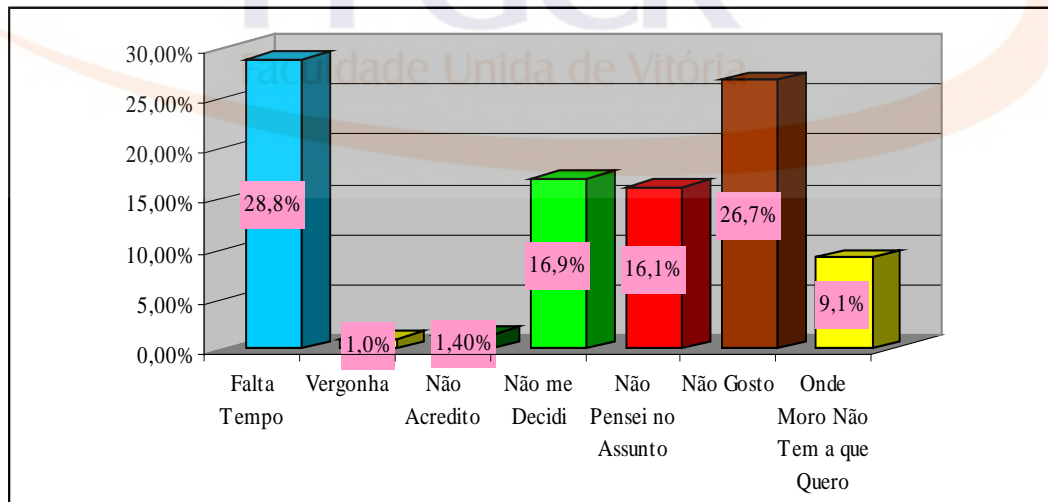
<sup>196</sup> CNBB, 2006. p. 6.

Gráfico 5 – Gostaria de frequentar alguma religião



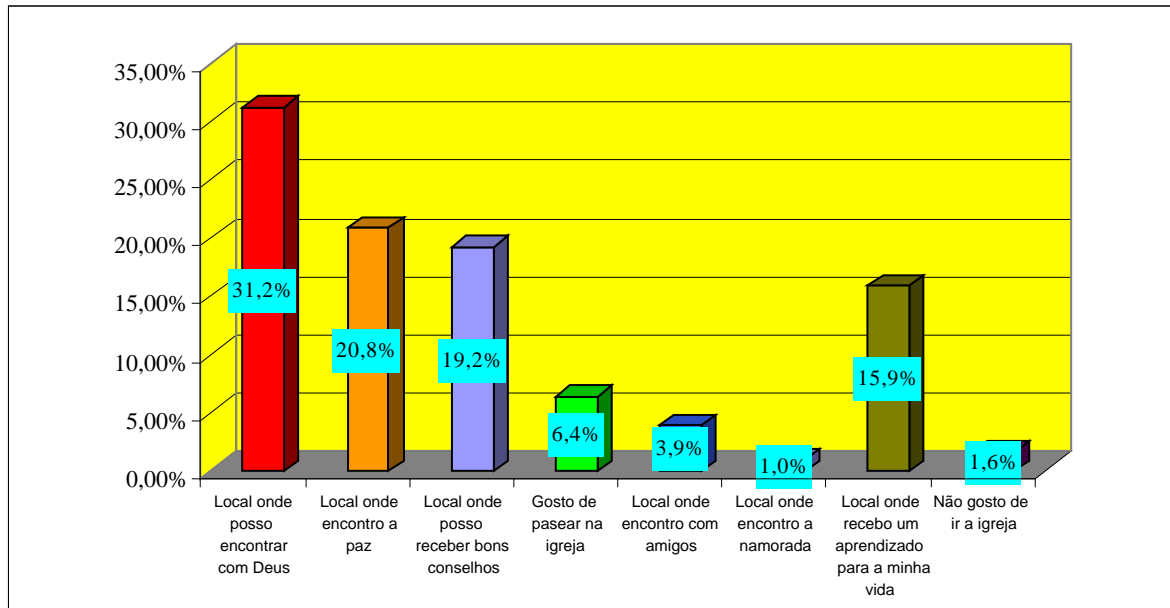
O gráfico 6 expõe os motivos pela qual eles ainda não estão frequentando. Observa-se que a falta de tempo é o principal motivo de não estar frequentando, seguido pelo quesito que afirma não gostar de ir à igreja, e por ainda não ter se decidido, pensado no assunto ou por não ter em seu local a igreja na qual gostaria de frequentar.

Gráfico 6 – Motivo pela qual ainda não está frequentando alguma religião



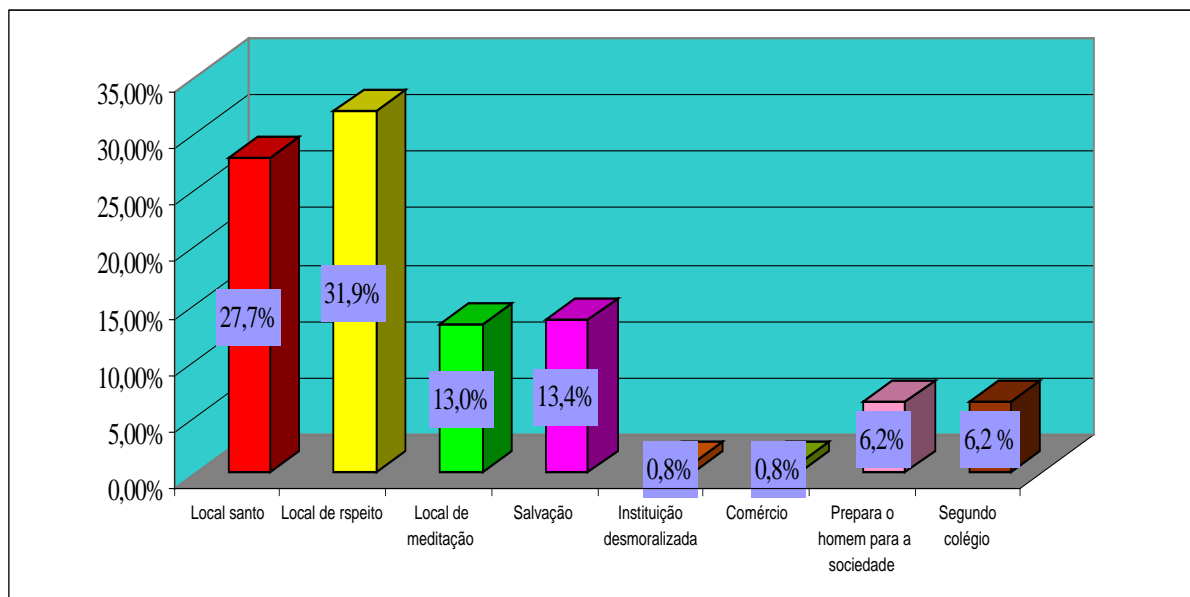
O gráfico 7, mostra o pensamento dos alunos em relação a igreja, ainda que uma grande parte não é assídua a igreja.

Gráfico 7 – O que pensam da igreja



No gráfico 8, 86% dos alunos respeitam a igreja, divididos em 27,7% a vendo como um local santo, 31,9% um local de respeito, 13% como um bom local para meditação e 13,4% como a salvação para muitos. Obtivemos ainda um percentual de 12,4% para aqueles que consideram a igreja como um colégio e que prepara o homem para a sociedade e 1,6% não a veem com bons olhos.

Gráfico 8 – Como vê a instituição igreja



Os alunos entrevistados acreditam no papel de formação do jovem pela igreja e que esta pode ajudar mudar ou até mesmo conduzir os caminhos das

peçoas. O gráfico 9 mostra que 95,7% destes respondem que podem encontrar ajuda na igreja, no gráfico 10 vemos que 92,1% acreditam que a igreja pode mudar a vida das peçoas e o gráfico 11 mostra que 90,5% acreditam que a igreja pode conduzir os caminhos das peçoas.

Gráfico 9 – Você acha que a igreja pode te ajudar em alguma coisa

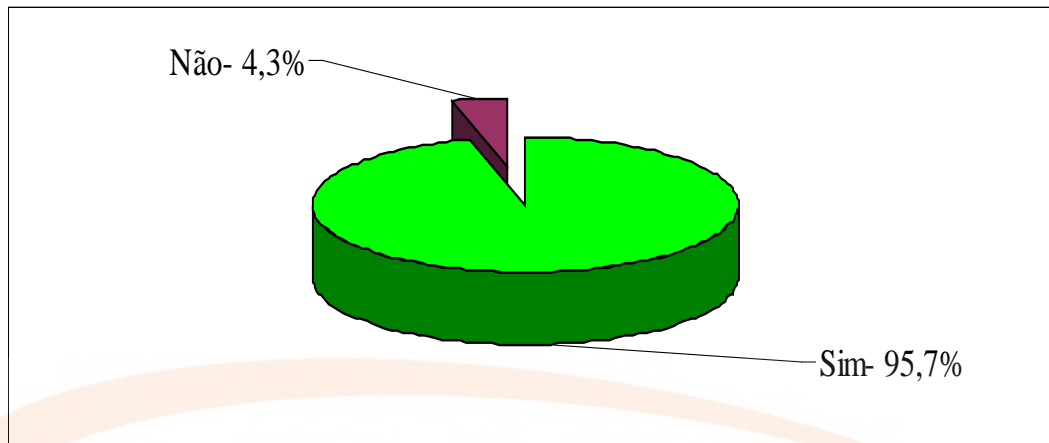


Gráfico 10 – Você acha que a igreja pode mudar a vida de alguém

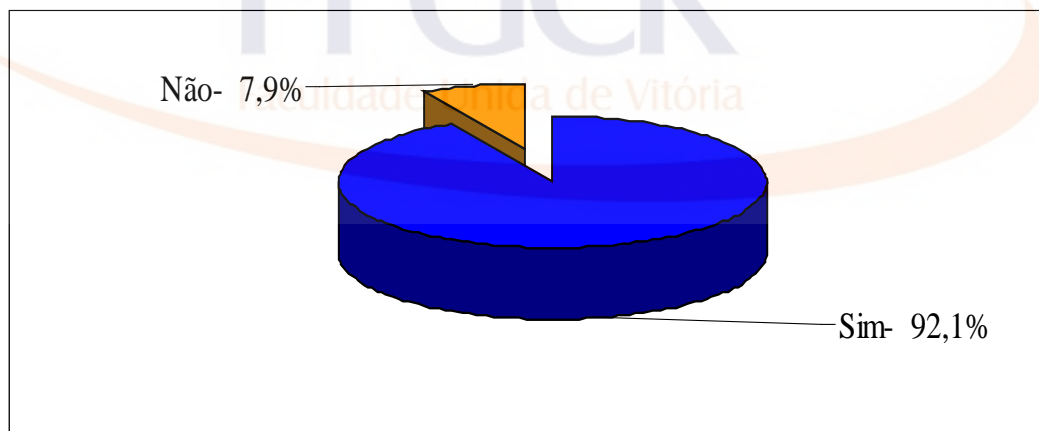
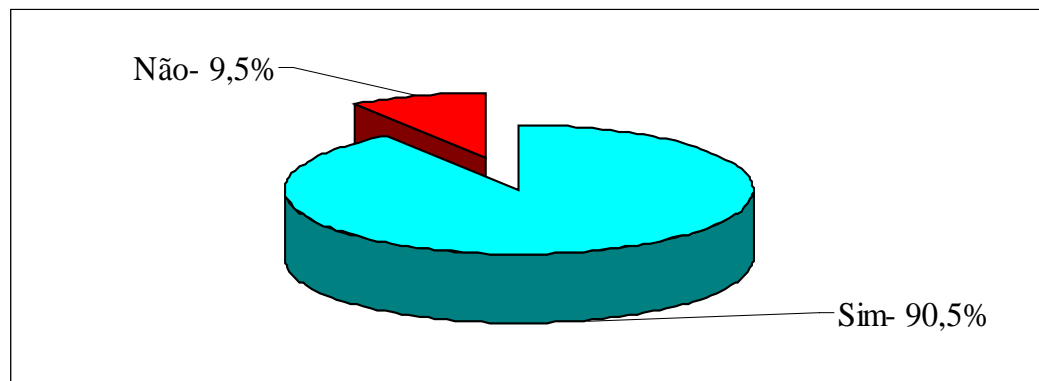


Gráfico 11 – Você acha que a igreja pode conduzir os caminhos de alguém





O gráfico 12 confirma o citado nos gráficos anteriores, quando 74% dos alunos mostram que conhecem pessoas que mudaram de conduta após entrarem para alguma igreja, e confirmam o trabalho das igrejas na formação social de jovens quando no gráfico 13 nos mostra que 92,2% destes ainda permanecem na igreja. Observa-se que apenas 7,8% não permaneceram na igreja.

Gráfico 12 – Você conhece alguém que mudou sua conduta após entrar para a igreja

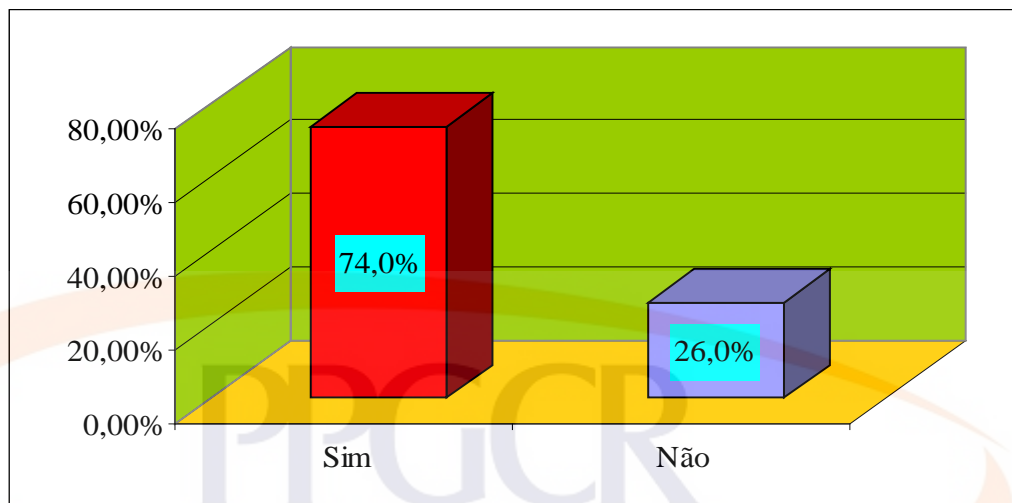
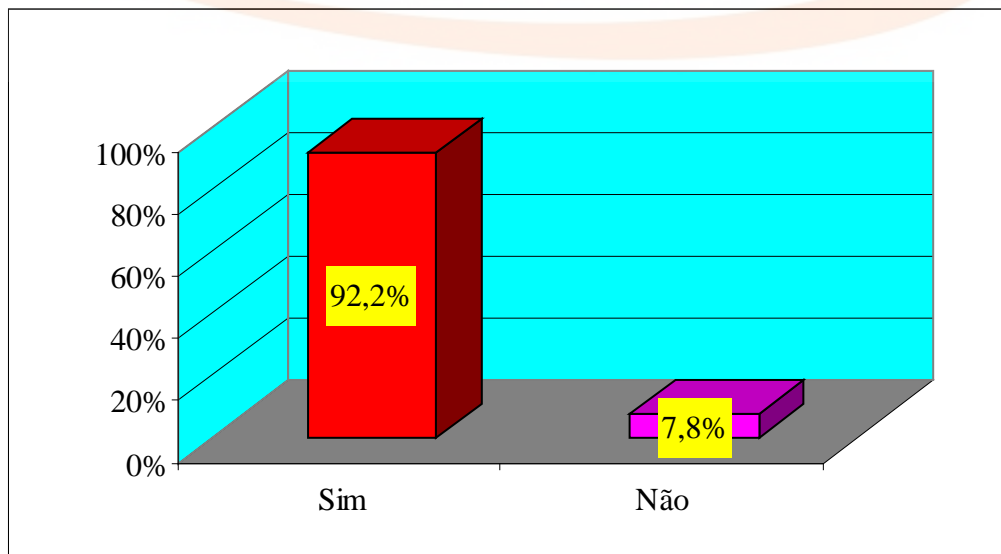


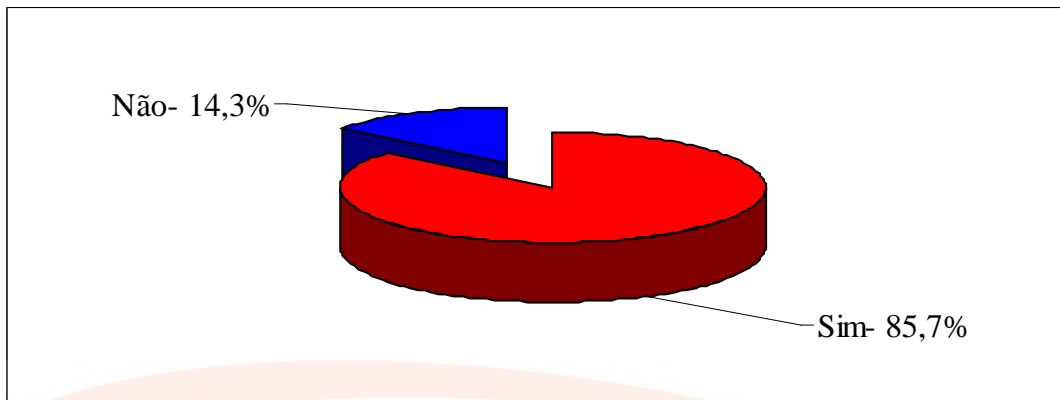
Gráfico 13 – Eles permanecem na igreja até hoje



No gráfico 14, mais uma vez observamos que existe uma confiança dos jovens entrevistados, na instituição igreja, vê-se que independente da tradição religiosa 85,7% dos alunos citou que indicaria uma igreja para alguém com problemas sociais. Foi exemplificado aos alunos, que considerassem problema

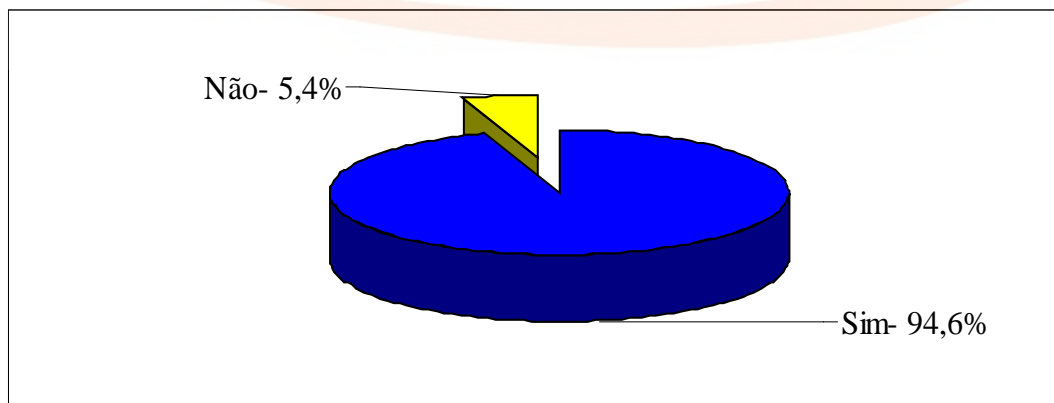
social, todo tipo de problema que estivesse ocorrendo com alguém, e que pudesse desviá-lo de sua conduta, na qual fugiria dos padrões morais e de valores que se estabelece como padrão para a sociedade.

Gráfico 14 – Você recomendaria a um amigo que estivesse com problemas sociais que procurasse uma igreja para pedir ajuda



O gráfico 15 finaliza e conclui o que os outros gráficos vêm mostrando. 94,6% dos alunos acreditam que a igreja ajuda e tem influência na boa formação dos jovens.

Gráfico 15 – Você acha que a igreja pode ajudar na boa formação dos jovens



## 3.2 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS LÍDERES RELIGIOSOS

### 3.2.1 Religião Católica

Questionário dirigido aos líderes católicos do município de Santa Teresa:

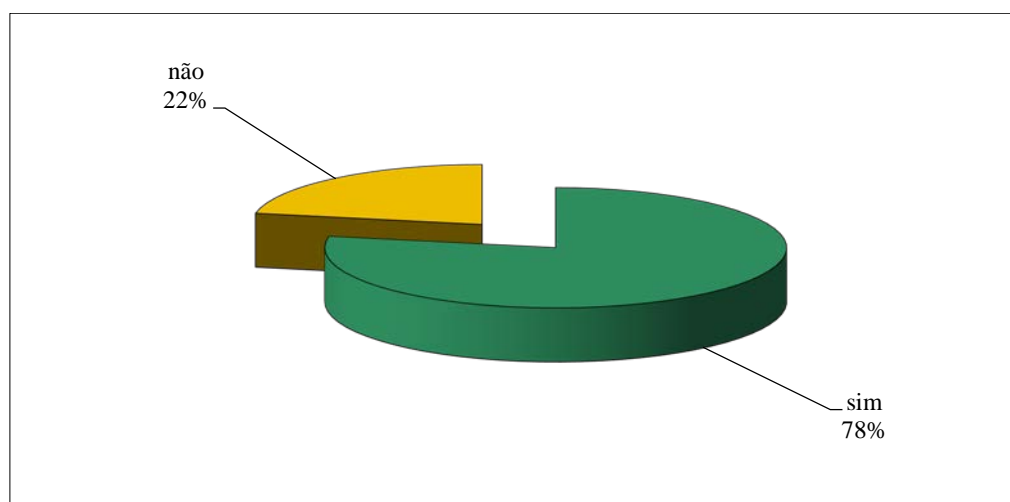
- Número de membros participantes nos trabalhos religiosos – 1300 pessoas em 52 comunidades com igrejas, destes aproximadamente 300 jovens.
- Missão – Evangelizar, anúncio do evangelho para a promoção humana.
- Maiores problemas – familiar, crise existencial e vícios.
- Tratamento dado a estas pessoas – ouvir, aconselhar e orientar.
- Índice de recuperação – 70%.
- Quem trabalha com os problemas – pastoral familiar.
- Estas pessoas ainda estão na igreja – sim.
- Contribuição financeira – contribuição voluntária.
- Participação da igreja na formação social dos jovens que a frequentam – através de encontros, catequese, palestras, visitas e encontros familiares, esporte.

- Participação de família na vida religiosa do jovem – parcial.

Número de filhos de participante que possui conduta duvidosa – poucos, parte destes frequentou a igreja e se recuperaram.

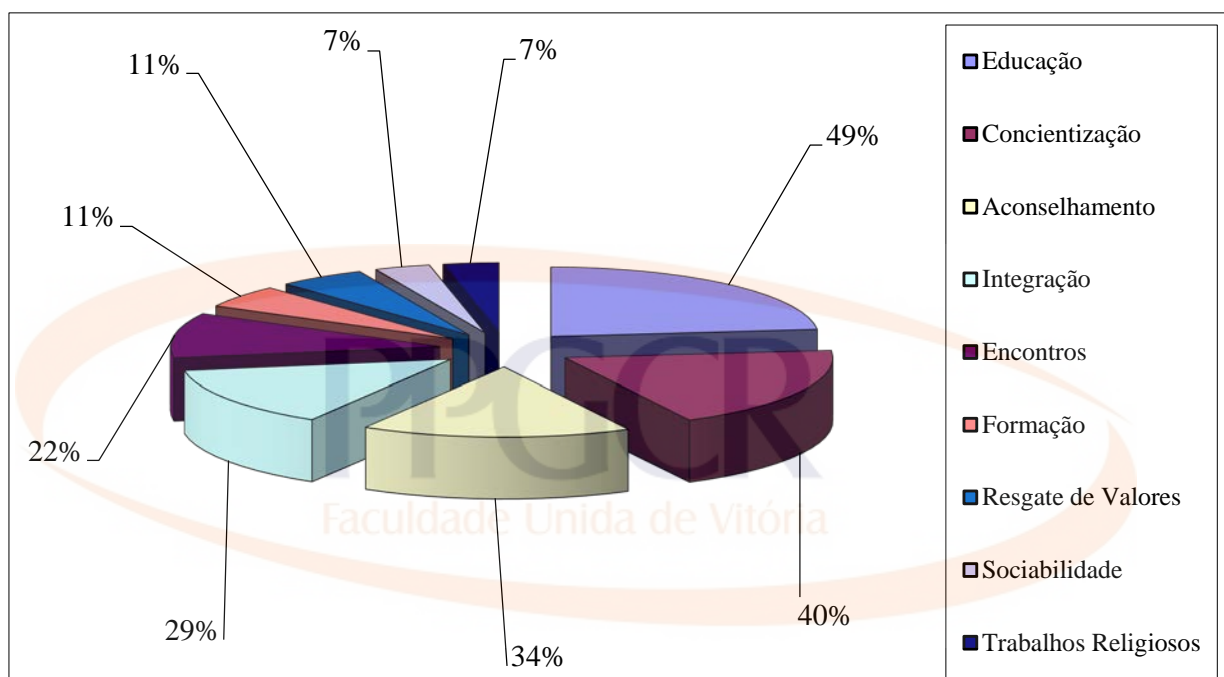
Ao perguntarmos se já presenciaram algum tipo de mudança de conduta de jovens que possuíam algum tipo de desvio, foi observado na igreja católica, que 78% dos jovens apresentaram mudanças após entrarem para a igreja (Gráfico 16).

Gráfico16 – Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para a igreja



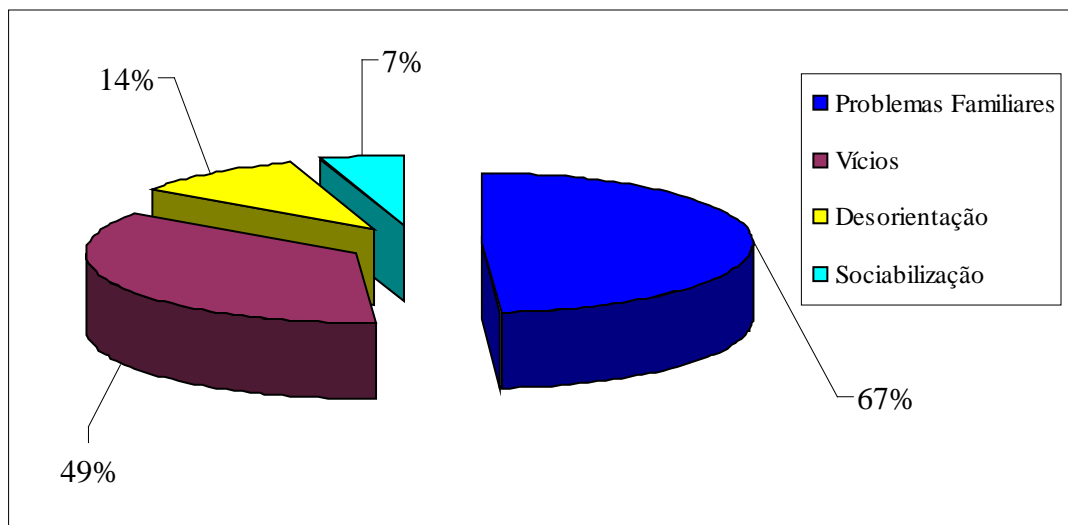
O gráfico 17 mostra o perguntado sobre como a igreja católica participa neste processo de transformação do jovem. Observamos que nove itens foram citados pelos entrevistados sendo que 49% dos entrevistados citaram educação, 40% conscientização, 34% aconselhamento, 29% integração, 22% encontros, 11% formação, 11% resgate de valores, 7% sociabilidade e 7% trabalhos religiosos, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 17 – Como a religião católica participa nade transformação do jovem



O gráfico 18 nos mostra o resultado quando perguntamos quais os maiores problemas trazidos para a igreja católica pelos jovens. Foram citados quatro itens para este quesito, sendo que receberam um índice de 67% de indicações para os problemas familiares, 49% vícios, 14% desorientação e 7% sociabilização, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico18 – Maiores problemas trazidos para a igreja católica pelos jovens



Outras três perguntas conforme abaixo foram feitas aos católicos onde obtivemos 100% de respostas para as três.

- Houve mudanças de procedimentos após entrar para a igreja – 100% sim.
- A igreja teve importância na sua formação social – 100% sim.
- A participação da igreja influenciou na educação de seus filhos – 100% sim.

Quando perguntado quais os principais ensinamentos adquiridos na igreja católica, o gráfico 19 nos mostra que quatorze itens foram citados para este quesito, recebendo um índice de 56% o item respeito, 29% união familiar, 29% visão geral do ser humano, 27% solidariedade, 15% religiosidade, 15% amor, 14% consideração ao próximo, 14% educação, 9 % relacionamento, 9% honestidade, 7% fidelidade, 7% integridade moral, 5% sociabilidade, 5% igualdade, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

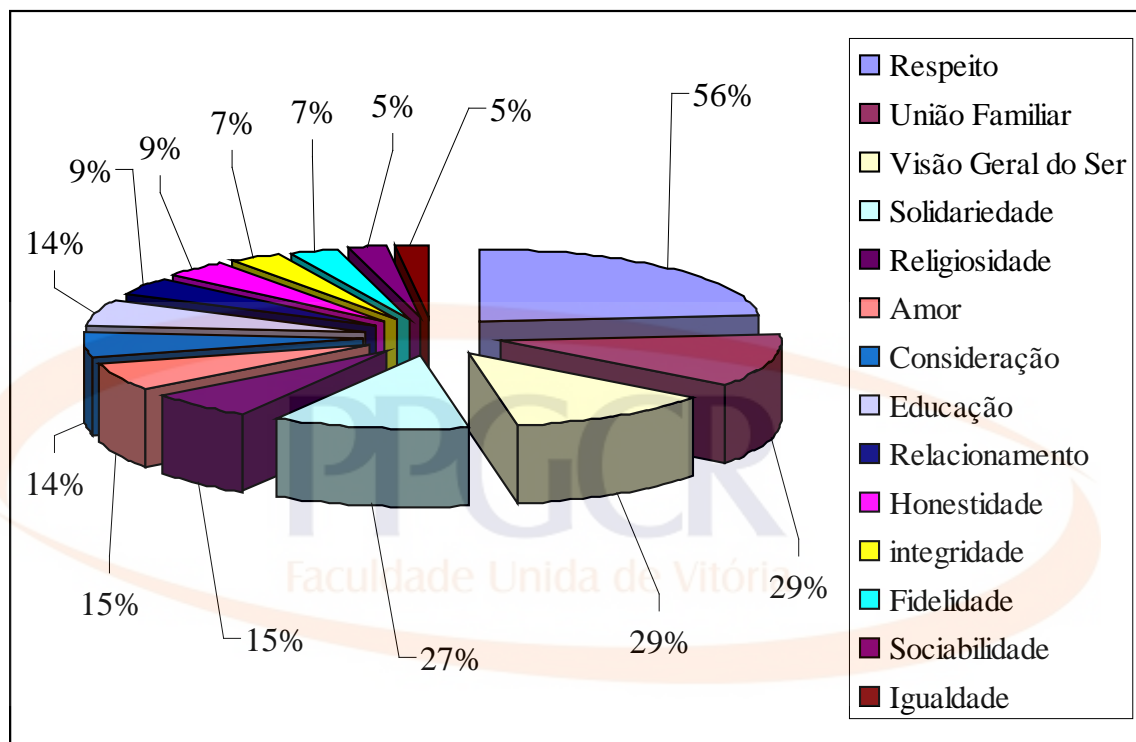
Segundo Azevedo:

A Igreja continua sendo a instituição mais confiável para a maioria dos latino-americanos (72%), seguida da televisão (49%) e das Forças Armadas (38%), cita que pelas teorias marxistas e neomarxistas, a religião e outros fenômenos culturais foram negados como epifenômenos, foram vistos como vestígios remanescentes de tradições que, inevitável e invariavelmente, declinariam, em seu significado, no processo de modernização. Destaca que a presença da religião no cenário político tornou-se ainda mais importante durante a guerra fria, despertando o interesse de *scholars* diante

dos fenômenos religiosos e, particularmente, diante do Catolicismo progressista e da emergente Teologia da Libertação<sup>197</sup>.

Parte desta teoria que os ensinamentos que a igreja católica prega podem ser absorvida pelos seus frequentadores com maior intensidade que em outras instituições.

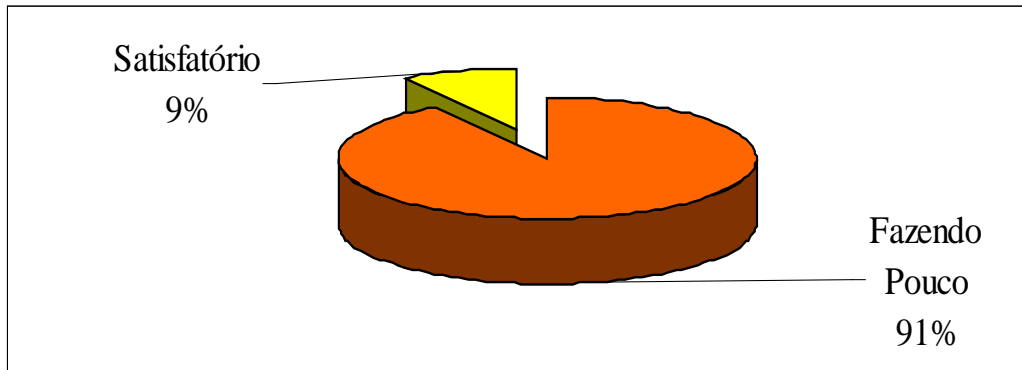
Gráfico19 – Principais ensinamentos adquiridos na igreja católica pelos jovens



O gráfico 20 nos mostra as respostas dadas quando se pergunta como você vê a atuação da igreja católica na formação social dos jovens. 91% dos entrevistados consideraram que a igreja católica está fazendo pouco em relação ao público total a ser atingido e poderia fazer mais, o trabalho feito na igreja é muito bom, porém está atingindo um público muito pequeno, 9% considerou o trabalho satisfatório.

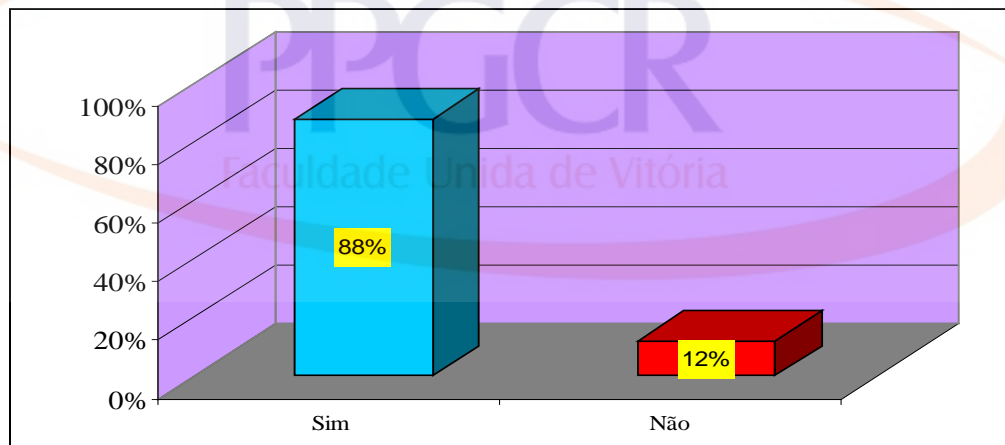
<sup>197</sup> AZEVEDO, D. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. São Paulo, *Estudos Avançados*, 18 (52), 2004. p. 113.

Gráfico 20– Como Você Vê a Atuação da Igreja na Formação Social dos Jovem



Quando perguntado se possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja, o gráfico 21 mostra que 88% responderam que sim, sem poder quantificar exatamente.

Gráfico 21 – Possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja

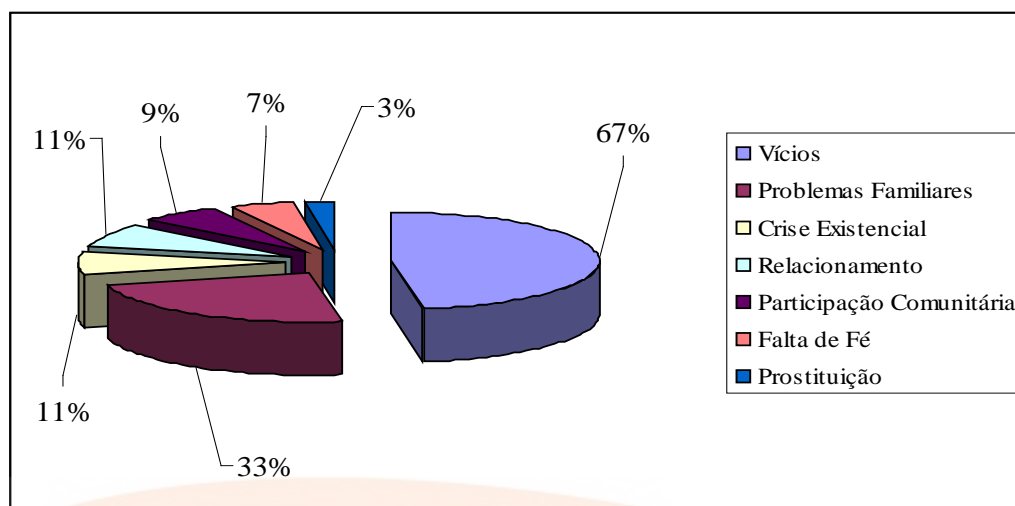


O gráfico 22 apresenta os problemas detectados nos jovens que conseguiram alguma mudança ao entrarem para a igreja católica. Entre os 88% dos entrevistados que responderam sim na pergunta anterior, obtivemos os índices de 67% para vícios, 33% de problemas familiares, 11% crise existencial, 11% relacionamento, 9% participação comunitária, 7% falta de fé, 3% prostituição, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Dom Geraldo Majella Agnelo, faz citações sobre religiosidade e Juventude, entre estas, ele cita que enfraquecer a juventude com os vícios aumentavam as chances da vitória externa. “Os vícios geram dependência e moleza, enquanto que as virtudes produzem o heroísmo. Conseguir transformar os jovens é papel da igreja

católica, trabalhando todos os problemas trazidos pelos jovens que procuram conforto e salvação”<sup>198</sup>.

Gráfico 22– Problemas detectados nos jovens que conseguiram mudar



O gráfico 23 mostra o que pensam os católicos sobre a igreja como uma instituição que atua na contribuição para a formação social dos jovens. 40% dos entrevistados responderam que sim, 40% consideram em primeiro lugar a família e 20% consideram a família junto com a igreja.

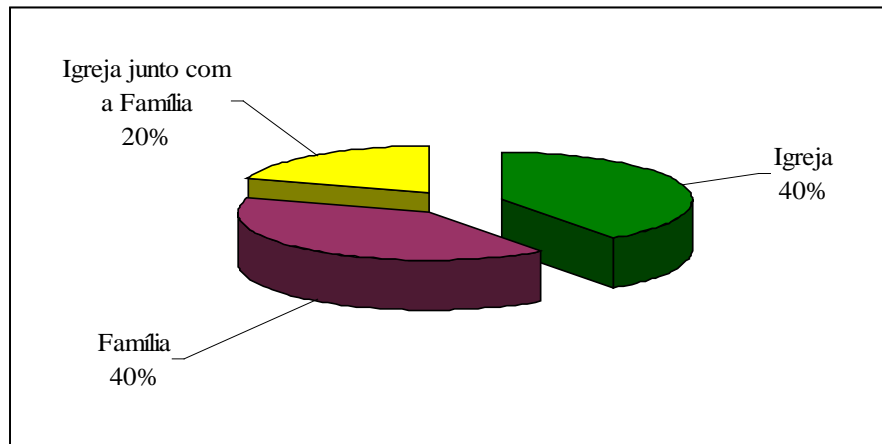
Segundo Guimarães “em pesquisa realizada sobre juventude e educação, os jovens apontam, ainda, a família, a igreja e a escola como as instituições da vida cotidianas mais importantes dentre as 18 apresentadas no questionário que foi formulado pela pesquisadora”<sup>199</sup>.

<sup>198</sup> CNBB, 2006. p. 6.

<sup>199</sup> GUIMARÃES, M. T. C. Juventude, educação e campo simbólico, *Revista Brasileira de Estudos da População*, Goiás, v. 19, N. 2, 2002. p. 296.



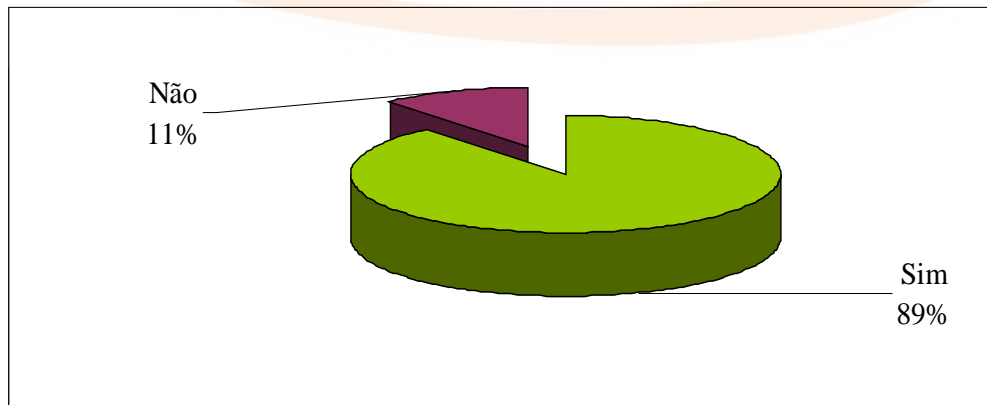
Gráfico 23– Você acha que a igreja é a instituição que mais contribui para a formação do jovem



Aquino “cita que em discurso realizado aos arcebispos do Brasil, o Papa João Paulo II afirma que o futuro da Igreja no Brasil depende em grande parte da consolidação da família e da formação dos jovens”<sup>200</sup>.

A seguir vemos o gráfico 24, quando perguntado aos que frequentam a igreja católica se todas as religiões contribuem para a formação social do jovem, o resultado obtido foi de 89% indicando que sim e 11% indicando que não.

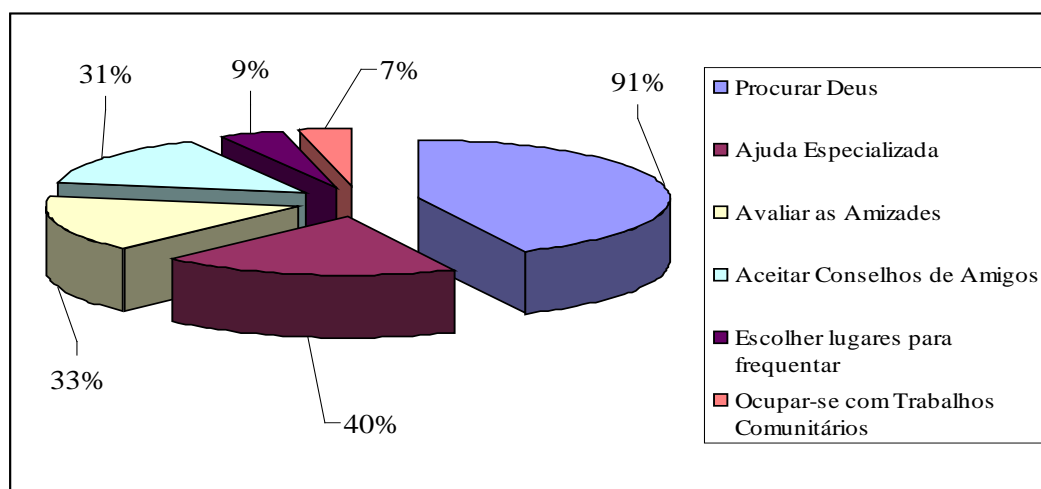
Gráfico 24 - Todas as religiões contribuem para a formação social do jovem



O gráfico 25 indica as porcentagens relativas à pergunta feita aos católicos, sobre qual conselho seria dado a um jovem que possui conduta duvidosa. Foram citados seis itens, sendo que, algumas pessoas citaram mais de um quesito.

<sup>200</sup> AQUINO, F. *Documentos da Igreja*, SP: Cléofas, 2007. p. 3.

Gráfico 25 – Qual conselho você daria a um jovem que possui conduta duvidosa



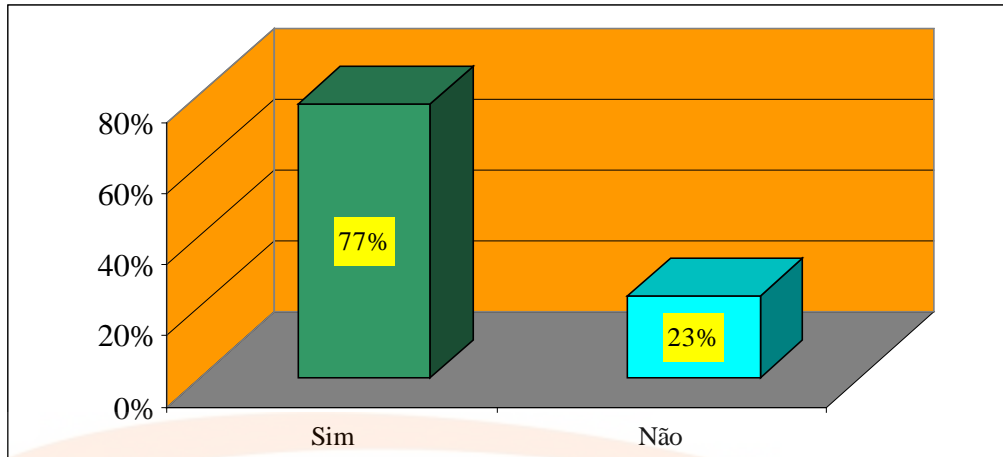
### 3.2.2 Religião Espírita

Questionário dirigido aos líderes da religião Espírita do município de Santa Teresa:

- Número de membros participantes nos trabalhos religiosos – aproximadamente 100
- Missão – promover o amor, caridade e fé entre os homens.
- Maiores problemas – problemas pessoais.
- Tratamento dado a estas pessoas - individual com orientação e mostrar a verdade.
  - Índice de recuperação – 98% dos que aceitam a verdade.
  - Quem trabalha com os problemas – os membros da casa espírita.
  - Estas pessoas ainda estão na igreja – entre 60% a 70% sim.
  - Contribuição financeira – manutenção é dividida entre os médios, não há cobrança dos que procuram a casa para ajuda.
    - Participação da igreja na formação social dos jovens que a frequentam – mostrar o caminho respeitando o livre arbítrio.
    - Participação de família na vida religiosa do jovem – integral.
    - Número de filhos de participante que possui conduta duvidosa – desconhecido.

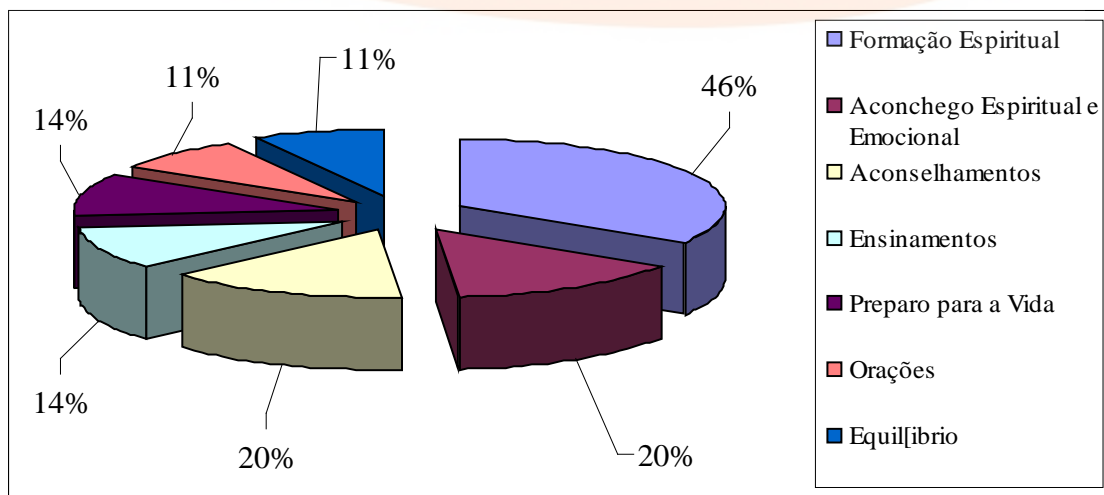
No gráfico 26 observamos que na religião espírita, obtivemos 77% de respostas positivas quando perguntamos se observaram alguma mudança na conduta de jovens que entram para a igreja.

Gráfico 26 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para a religião



O gráfico 27 mostra as respostas encontradas quando perguntamos como é a participação da igreja na transformação dos jovens. Sete itens foram citados pelos entrevistados, neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito.

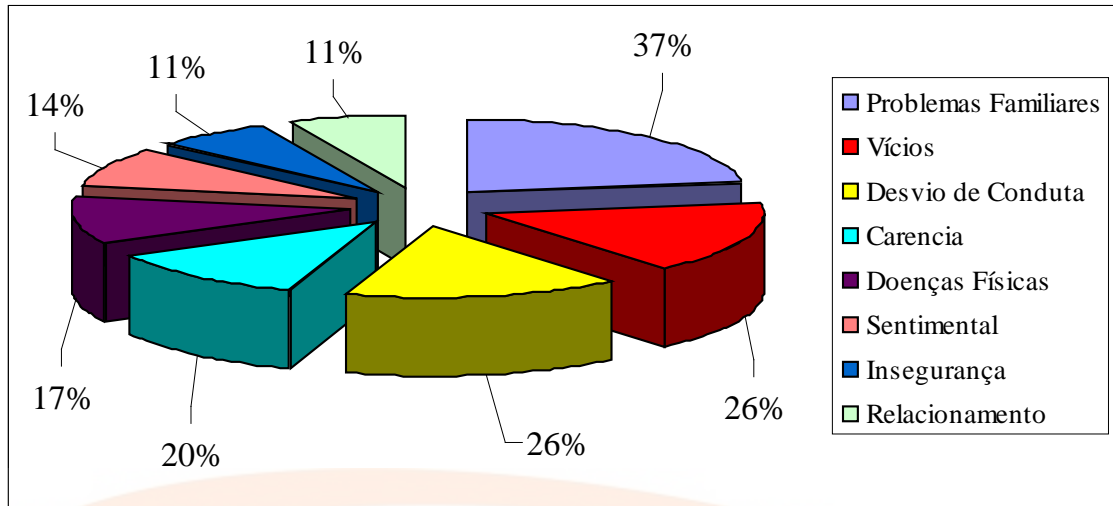
Gráfico 27– Como participa a igreja na transformação do jovem



O gráfico 28 mostra como foi a citação quando se pergunta quais os maiores problemas trazidos para a igreja espírita pelos jovens. Oito itens foram citados para este quesito, recebendo um índice de 37% para os problemas familiares, 26% vícios, 26% desvios de conduta, 20% carência, 17% doenças físicas, 14% sentimental, 11%

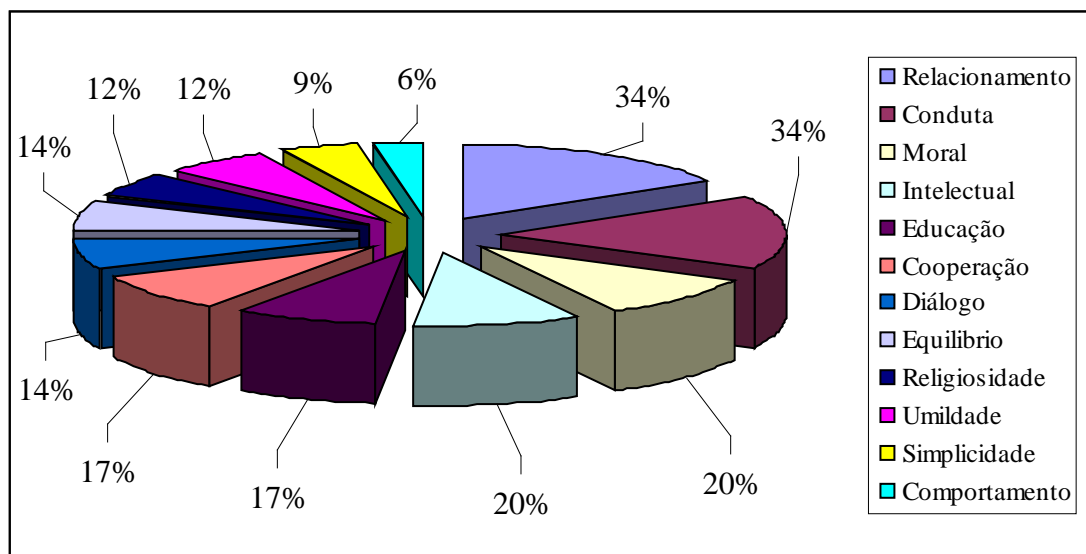
insegurança, 11% relacionamento, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 28 – Maiores problemas trazidos para a igreja espírita pelos jovens



No gráfico 29 observam-se os percentuais relativos às respostas dos entrevistados quando se pergunta quais os principais ensinamentos a igreja transmite aos jovens. Doze itens foram citados para este quesito, recebendo um índice de 34% a citação do item relacionamento, 34% conduta, 20% moral, 20% intelectual, 17% educação, 17% cooperação, 14% diálogo, 14% equilíbrio, 12% religiosidade, 12% humildade, 9 % simplicidade, 6% comportamento, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 29 – Principais ensinamentos

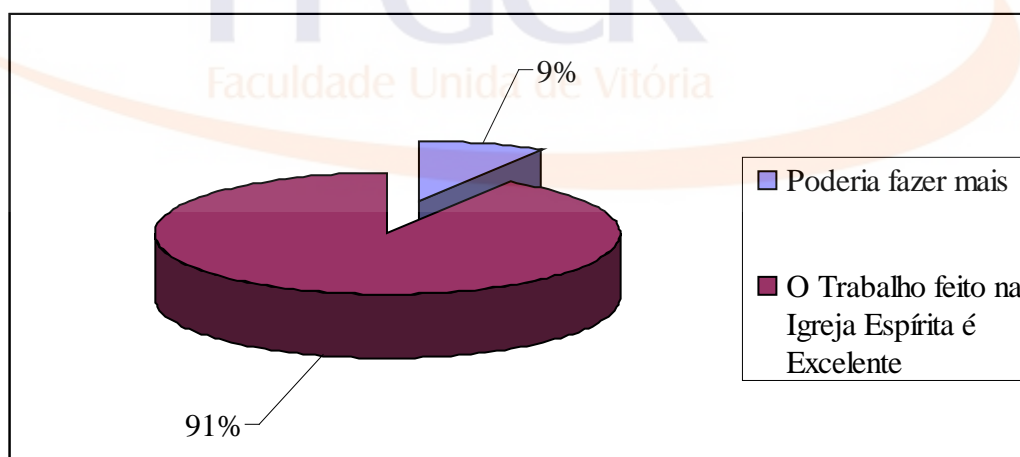


Outras três perguntas conforme abaixo foram feitas aos católicos onde obtivemos 100% de respostas para as três.

- Houve mudanças de procedimentos após entrar para a igreja – 100% sim.
- A igreja teve importância na sua formação social – 100% sim.
- A participação da igreja influenciou na educação de seus filhos – 100% sim.

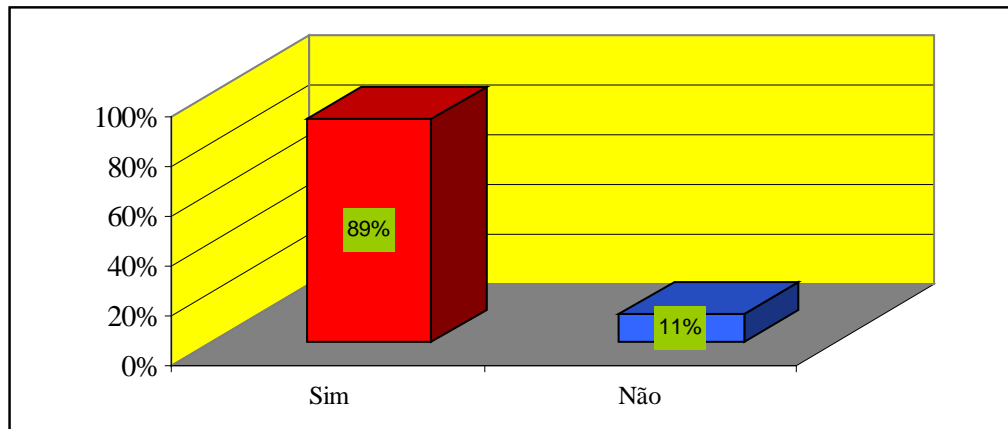
O gráfico 30 mostra o resultado da pergunta como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens. 91% dos entrevistados consideraram que o trabalho feito na igreja espírita é excelente, quando a família participa junto, a formação é melhor, com melhoria na conduta e resgate de valores, 9% considera que a igreja pode fazer mais.

Gráfico 30 – Como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens



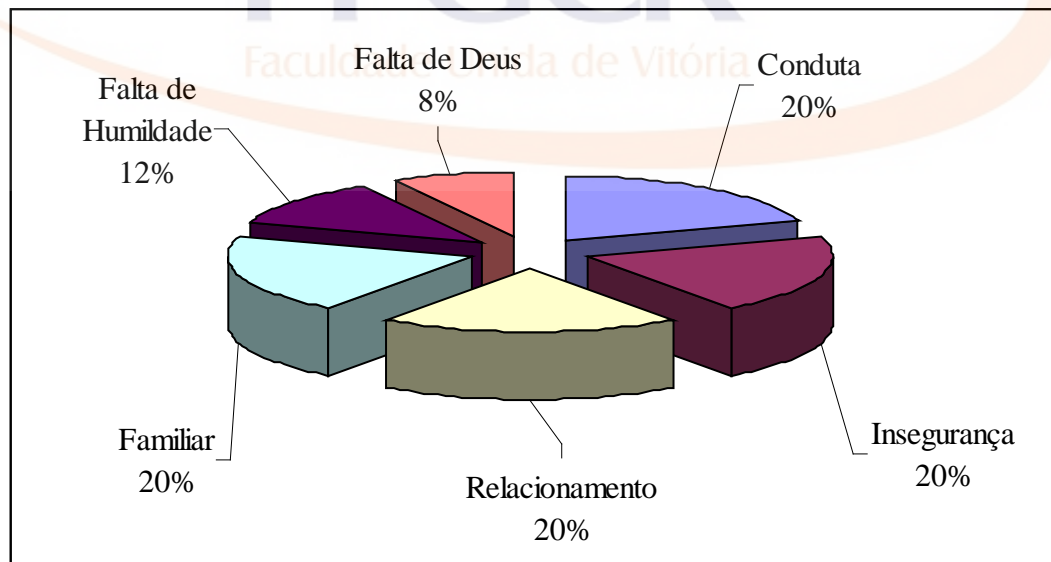
O gráfico 31 mostra a porcentagem de respostas à pergunta, possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja. 89% responderam que sim, sem poder quantificar exatamente quantos participantes mudaram de conduta.

Gráfico 31- Possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja



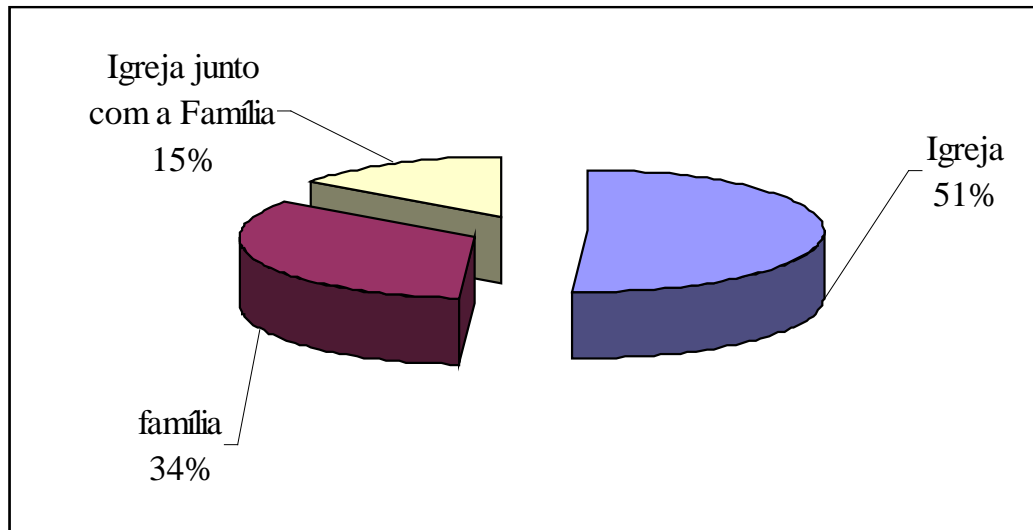
No gráfico 32 observamos os problemas apresentados pelos que frequentam a igreja espírita. 20% dos entrevistados responderam problemas de conduta, 20% insegurança, 20% relacionamento, 20% familiar, 12% falta de humildade, 8% falta de Deus.

Gráfico 32 - Problemas apresentados pelos frequentadores da religião espírita



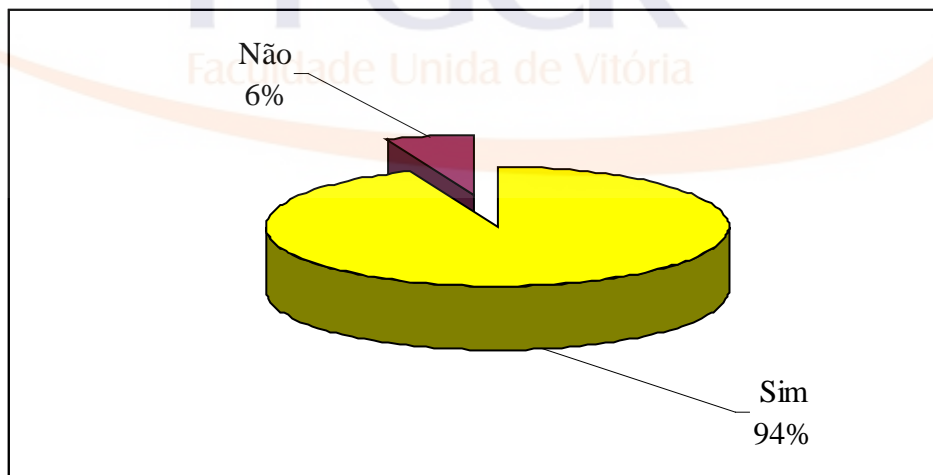
Quando foi perguntado se você considera a igreja como a instituição que mais contribui para a formação social dos jovens, no gráfico 33 apresentou o seguinte resultado: 51% responderam que sim, 34% consideram a família primeira e 15% consideram a família junto com a igreja.

Gráfico 33 - Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens



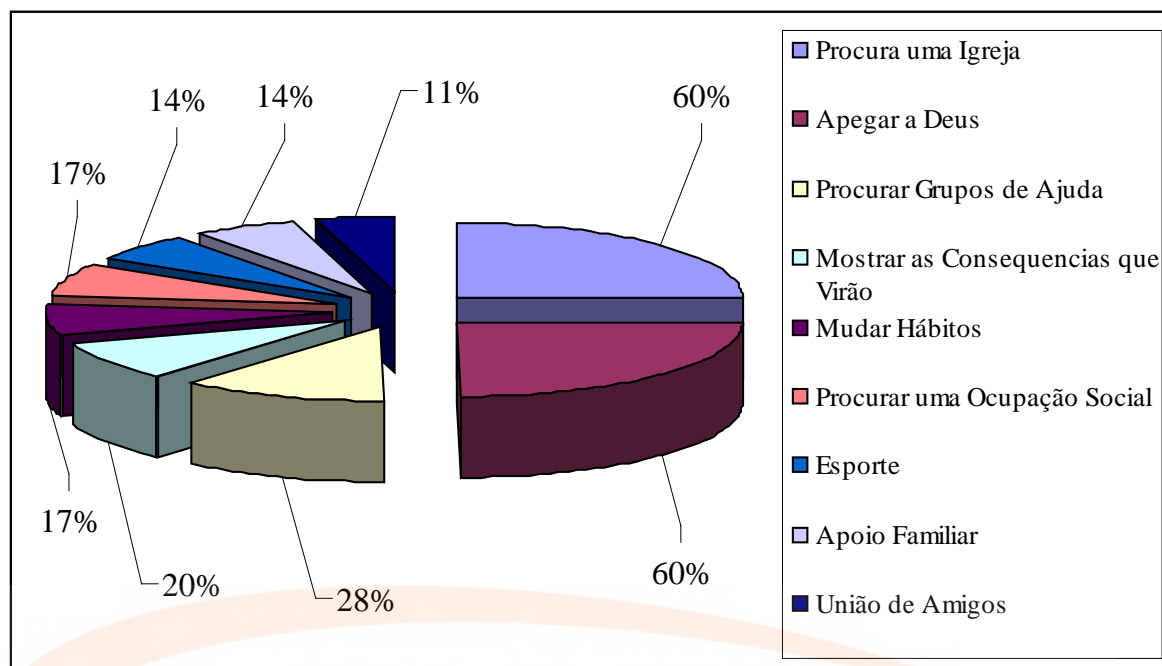
Ao perguntarmos se todas as religiões contribuem para a boa formação social do jovem, vimos no gráfico 34 que 94% responderam que sim e apenas 6% não.

Gráfico 34 - Todas as religiões contribuem para a boa formação social do jovem



O gráfico 35 mostra o resultado da pesquisa relativa à pergunta, qual o conselho que você daria a um jovem que possui conduta duvidosa. Foram citados nove itens, sendo que 60% dos entrevistados citaram procurar uma igreja, 60% apegar a Deus, 28% procurar grupos de ajuda, 20% mostrar as consequências que virão, 17% mudar hábitos, 17% procurar uma ocupação social, 14% esporte, 14% apoio familiar, 11% união de amigos, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 35 - Qual o conselho que você daria a um jovem que possui conduta duvidosa



### 3.2.3 Religião Protestante

Questionário dirigido aos líderes da religião Protestante do município de Santa Teresa:

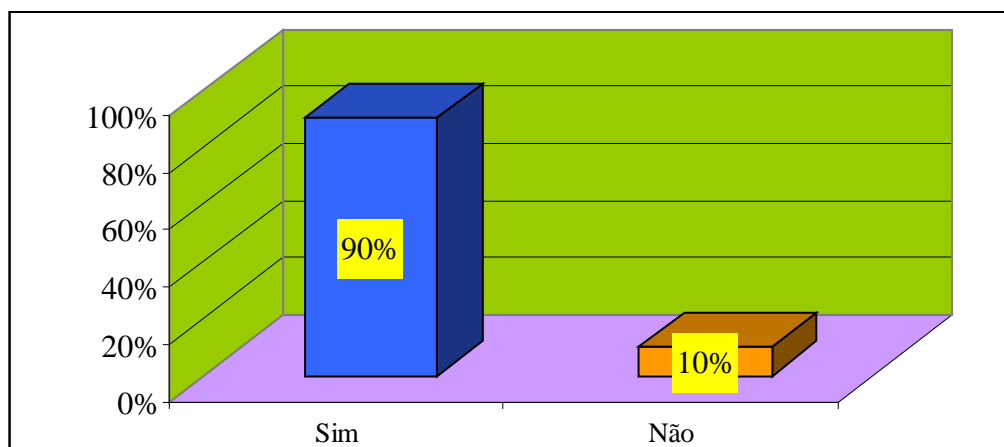
- Número de membros participantes nos trabalhos religiosos – aproximadamente 280
- Missão:
  - Igreja Presbiteriana – pregar o evangelho da salvação.
  - Igreja Luterana – levar Cristo para todos.
  - Igreja Adventista – pregação do evangelho para a volta de Jesus.
  - Igreja Maranata – evangelizar e mostrar o caminho que Deus propôs ao ser humano.
  - Igreja Assembleia de Deus – aceitação de Jesus como o único salvador, acreditando em sua eminente volta.
  - Igreja Batista – transformar vidas em nome de Jesus.
  - Igreja Universal – a salvação pela fé em Cristo, pela existência de um só Deus e a volta de Jesus.
  - Igreja Pentecostal - levar o Evangelho do Reino por toda a terra.



- Maiores problemas – familiar, conjugais, falta de amparo espiritual, questões financeiras e Incertezas da vida.
- Tratamento dado a estas pessoas – instruções, orientações, aconselhamentos, atendimento especial, apoio pastoral.
- Índice de recuperação:
  - Igreja Presbiteriana – 25%
  - Igreja Luterana – 50%
  - Igreja Adventista – 60%
  - Igreja Maranata – 80% a 90%
  - Igreja Assembleia de Deus – 40%
  - Igreja Batista – 80% a 90%
  - Igreja Universal – 80%
  - Igreja Pentecostal – 75%
- Quem trabalha com os problemas – na igreja Adventista, Maranata e Universal todo o corpo da igreja, nas outras é o pastor que atua.
- Estas pessoas ainda estão na igreja – sim para todas as igrejas.
- Contribuição financeira – apenas a igreja Batista citou o dizimo de 10%, todas as outras citou que o dizimo é voluntário.
- Participação da igreja na formação social dos jovens que a frequentam – através de aconselhamento, motivação, capacitação, educação religiosa, envolvimento, orientação espiritual e conscientização.
  - Participação de família na vida religiosa do jovem – integral.
  - Número de filhos de participante que possui conduta duvidosa – poucos, estes frequentaram a igreja, mudaram sua conduta, se recuperaram e ainda estão na igreja.

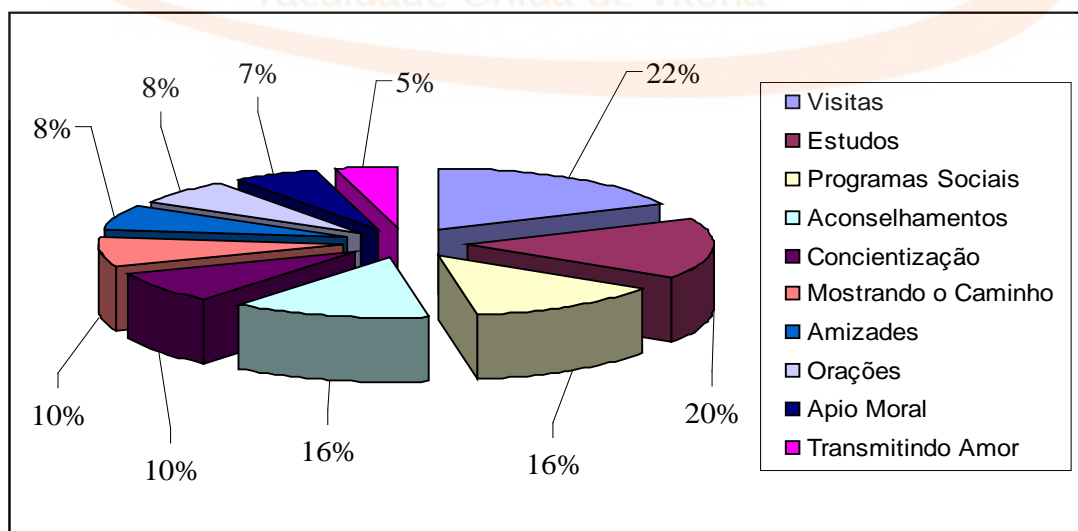
O gráfico 36 mostra o resultado referente à pergunta: presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para a igreja, 90% dos entrevistados citaram que sim.

Gráfico 36 - Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para a igreja



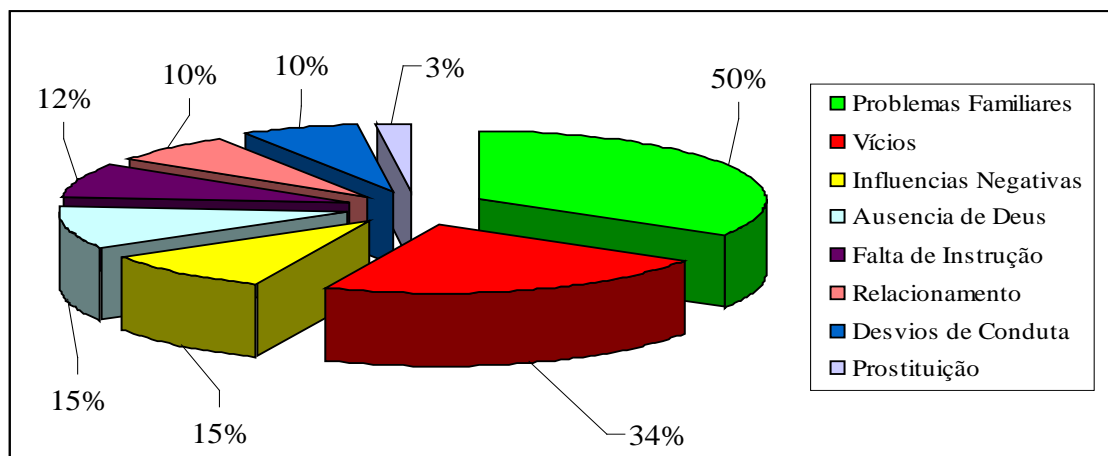
No gráfico 37 vemos a participação da igreja na transformação do jovem. Doze itens foram citados pelos entrevistados sendo que 34% dos entrevistados citaram que a igreja participa com orientação, 26% formação espiritual, 22% visitas, 20% estudos, 16% programas sociais, 16% aconselhamentos, 10% conscientização, 10% mostrando o caminho, 8% fornecendo amizades, 8% oração, 7% apoio moral e 5% transmitindo amor, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 37 - Participação da igreja na transformação do jovem



No gráfico 38 temos os maiores problemas trazidos para a igreja pelos jovens. Oito itens foram citados para este quesito, recebendo um índice de 50% para os problemas familiares, 34% vícios, 15% influencias negativas, 15% ausência de Deus, 12% falta de instrução, 10% relacionamento, 10% desvios de conduta, 3% prostituição, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 38 - Maiores problemas trazidos para a igreja pelos jovens

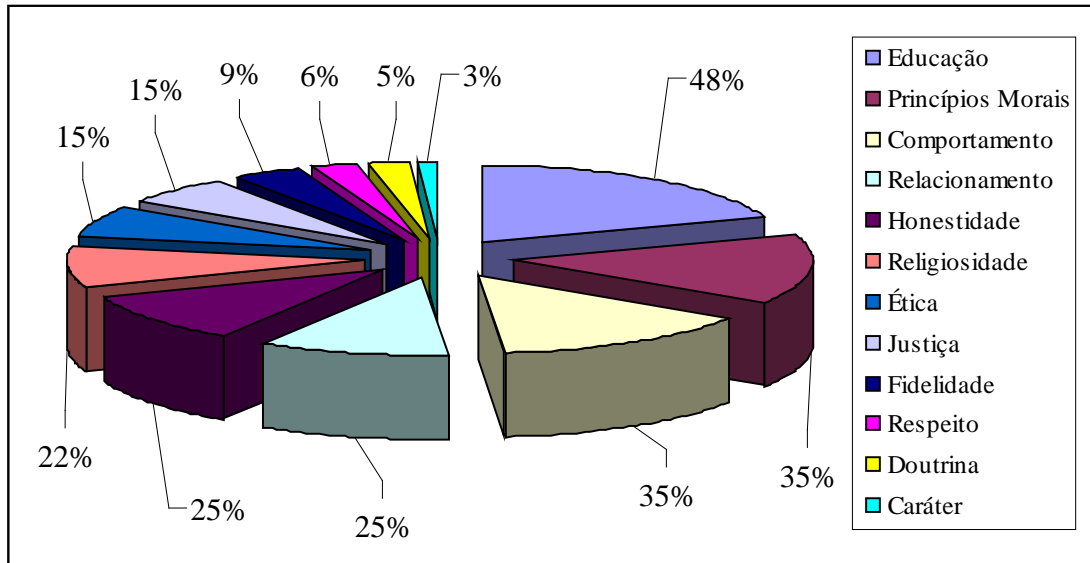


Outras três perguntas conforme abaixo foram feitas aos católicos onde obtivemos 100% de respostas para as três.

- Houve mudanças de procedimentos após entrar para a igreja – 100% sim.
- A igreja teve importância na sua formação social – 100 % sim.
- A participação da igreja influenciou na educação de seus filhos – 97% sim.

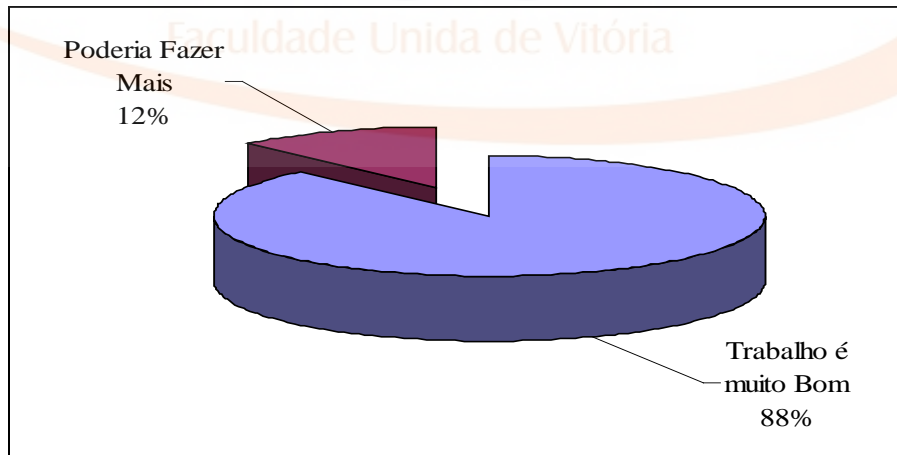
No gráfico 39 temos os principais ensinamentos adquiridos na igreja, doze itens foram citados. Recebeu um índice de 48% a citação do item educação, 35% princípios morais, 35% comportamento, 25% relacionamento, 25% honestidade, 22% religiosidade, 15% ética, 15% justiça, 9% fidelidade, 6% respeito, 5% doutrina e 3% formação do caráter, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 39 - Principais ensinamentos adquiridos na igreja protestante



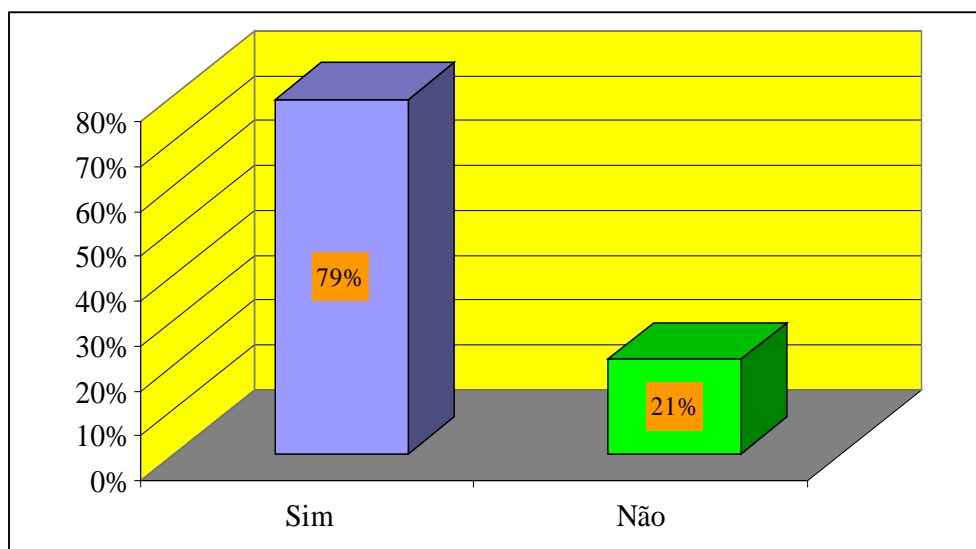
O gráfico 40 mostra como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens. 88% dos entrevistados consideraram que o trabalho feito na igreja protestante é muito bom, consideram que ainda podem melhorar com 12%.

Gráfico 40 - Como você vê a atuação da igreja na formação social dos jovens



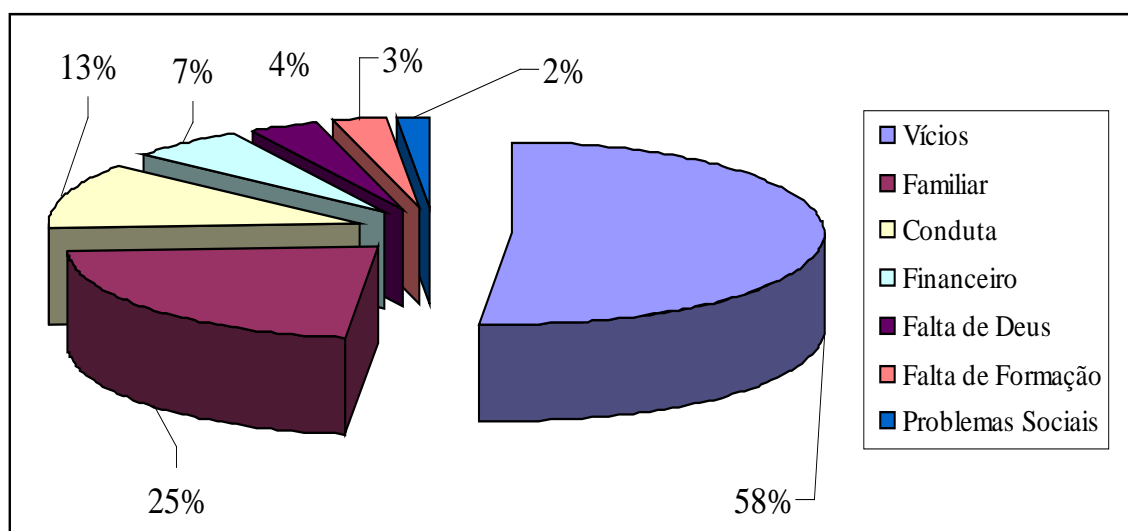
O gráfico 41 pergunta se possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja. 79% responderam que sim, sem poder quantificar exatamente, 21% não.

Gráfico 41 - Possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja



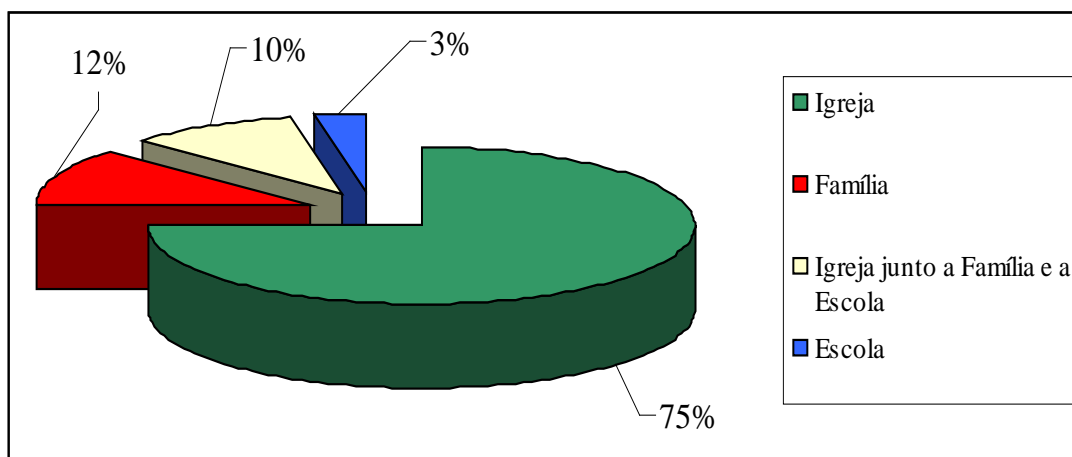
No gráfico 42 temos os problemas apresentados pelos que procuram a igreja protestante. Entre os itens citados obtivemos 58% de citações para o quesito vícios, 25% familiar, 13% conduta, 7% problemas financeiros, 4% falta de Deus, 3% falta de formação, 2% problemas sociais, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 42 - Problemas apresentados pelos que procuram a igreja protestante



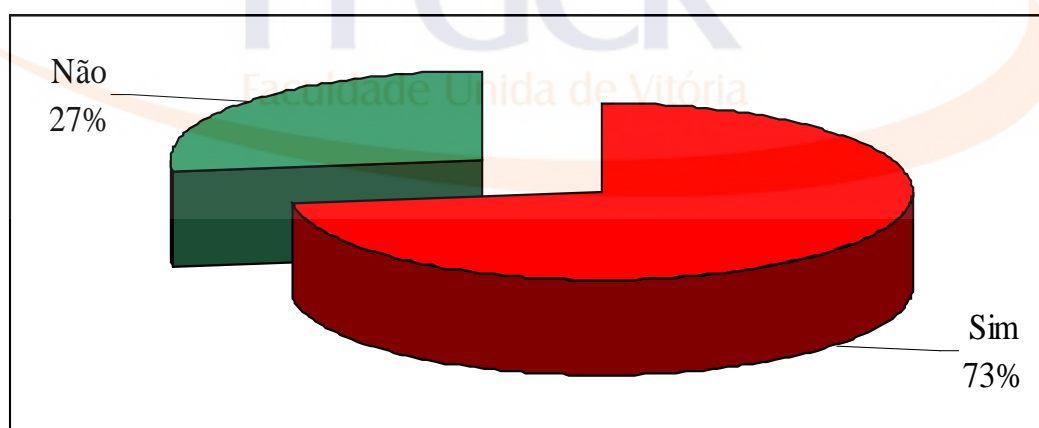
Foi perguntado aos entrevistados se consideravam a igreja como a instituição que mais contribuiu para a formação social dos jovens. O gráfico 43 mostrou que 75% responderam que sim, 12% consideram primeiro a família, 10% consideram a família junto com a igreja e com a escola e 3% consideram a escola.

Gráfico 43 - Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens



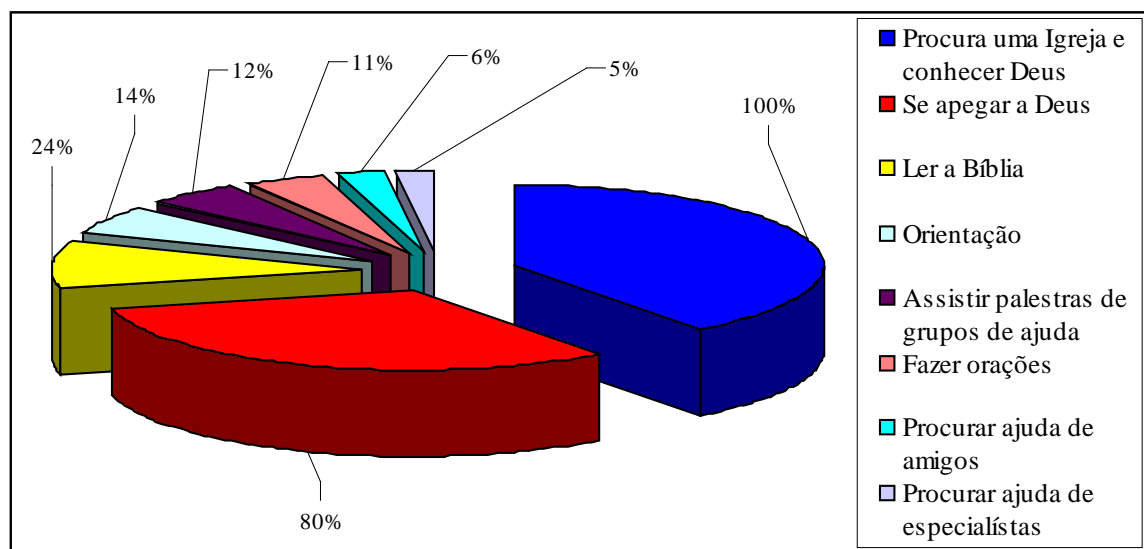
Quando perguntamos se todas as religiões contribuem para a boa formação social do jovem. Obtivemos no gráfico 44 a resposta: 73% responderam que sim, 27% responderam que não.

Gráfico 44 - Todas as religiões contribuem para a boa formação social do jovem



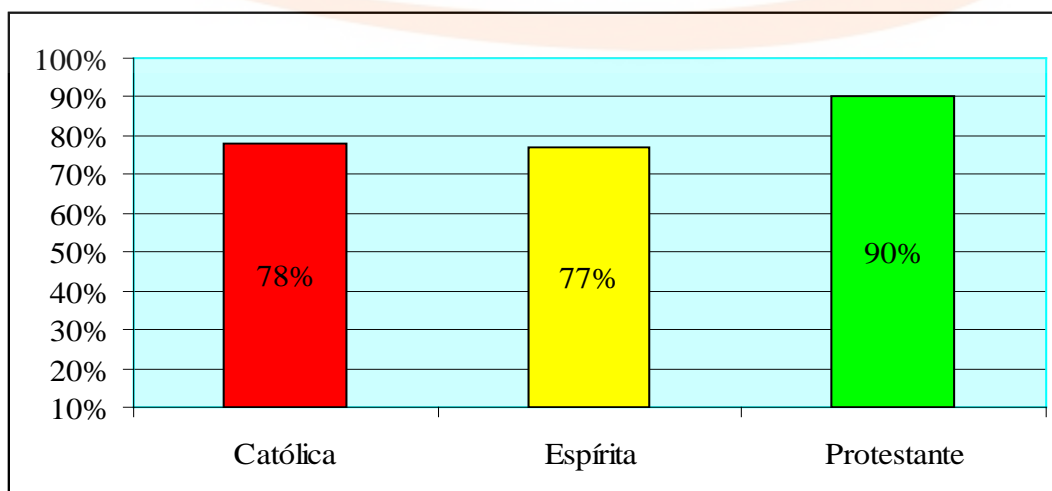
O gráfico 45 mostra o que responderam os entrevistados quando se perguntou qual o conselho que você daria a um jovem que possui conduta duvidosa. Oito itens foram citados, sendo que 100% citaram procurar uma igreja e conhecer a palavra de Deus, 80% se apegarem a Deus, 24% ler a bíblia, 14% orientação, 12% assistir palestras de grupos de ajuda, 11% fazer orações, 6% procurar ajuda de amigos, 5% procurar ajuda de especialistas, (neste item, algumas pessoas citaram mais de um quesito).

Gráfico 45 - Qual o conselho você daria a um jovem que possui conduta duvidosa



A partir dos questionários podemos tirar alguns dados importantes que nos mostram principalmente a questão religiosa nas três principais religiões existentes no município de Santa Teresa. O gráfico 46 mostra a grande quantidade de jovens que mudou de procedimentos após entrar para a igreja, mostrando a influência da igreja em sua formação social.

Gráfico 46 – Presenciou mudanças de conduta de jovens após entrar para a igreja



Dado importante a se considerar, está nos gráficos 47, 48 e 49, que nos mostra a participação da igreja na mudança de conduta, na formação social e no aprendizado que vai influir significativamente formação social de nossos jovens.

Gráfico 47 – Houve mudanças de procedimentos após entrar para a igreja

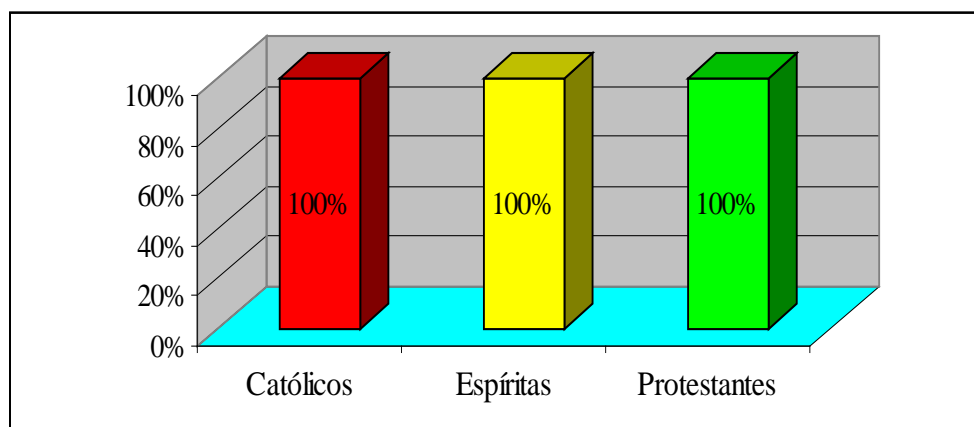


Gráfico 48 – A Igreja teve importância na sua formação social

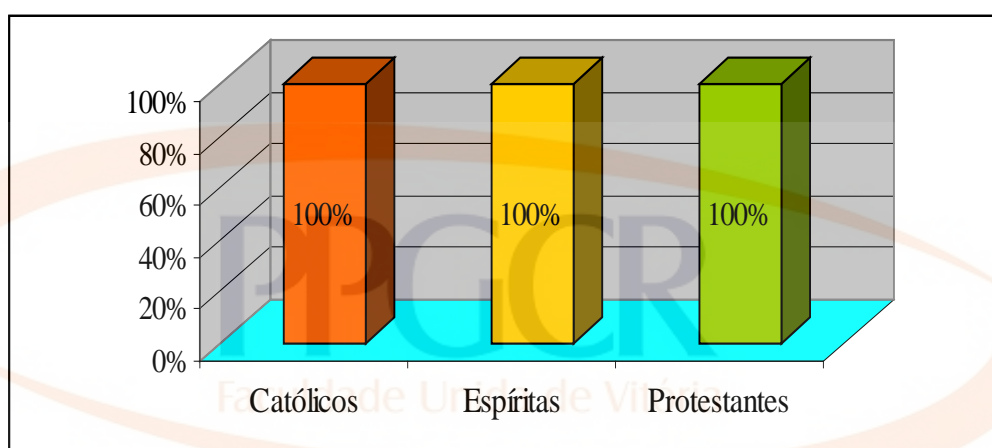
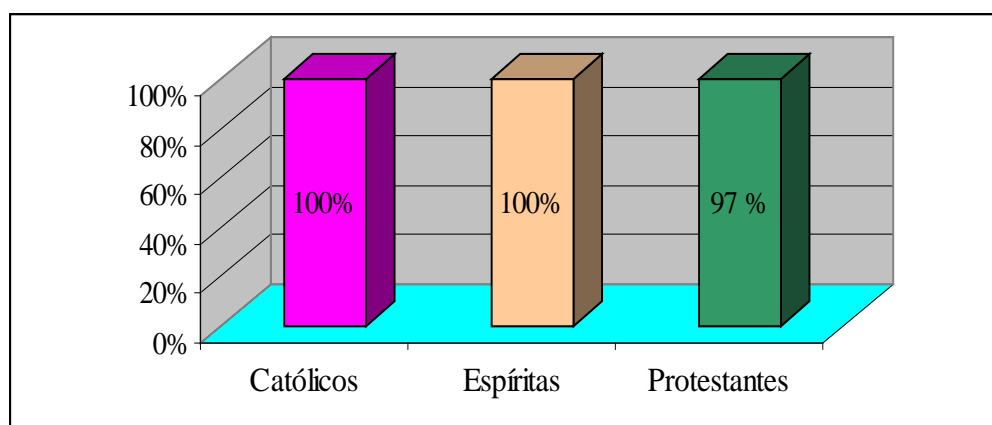


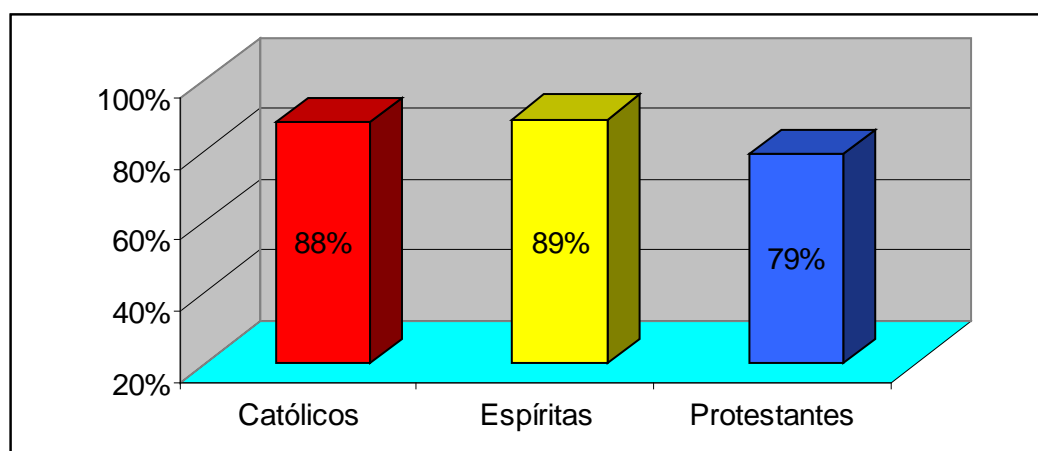
Gráfico 49 – A participação da igreja influenciou na educação de seus filhos



O gráfico 50, apresenta o conhecimento por pais que participam das igrejas, de pessoas que mudaram o seu comportamento após entrarem para alguma igreja. Os índices nos mostram que em toda igreja existe pessoas que mudaram seu comportamento a partir de sua entrada, e que as igrejas têm executado este trabalho de transformação do ser humano.



Gráfico 50 – Possui conhecimento de participante que mudou após entrar para a igreja

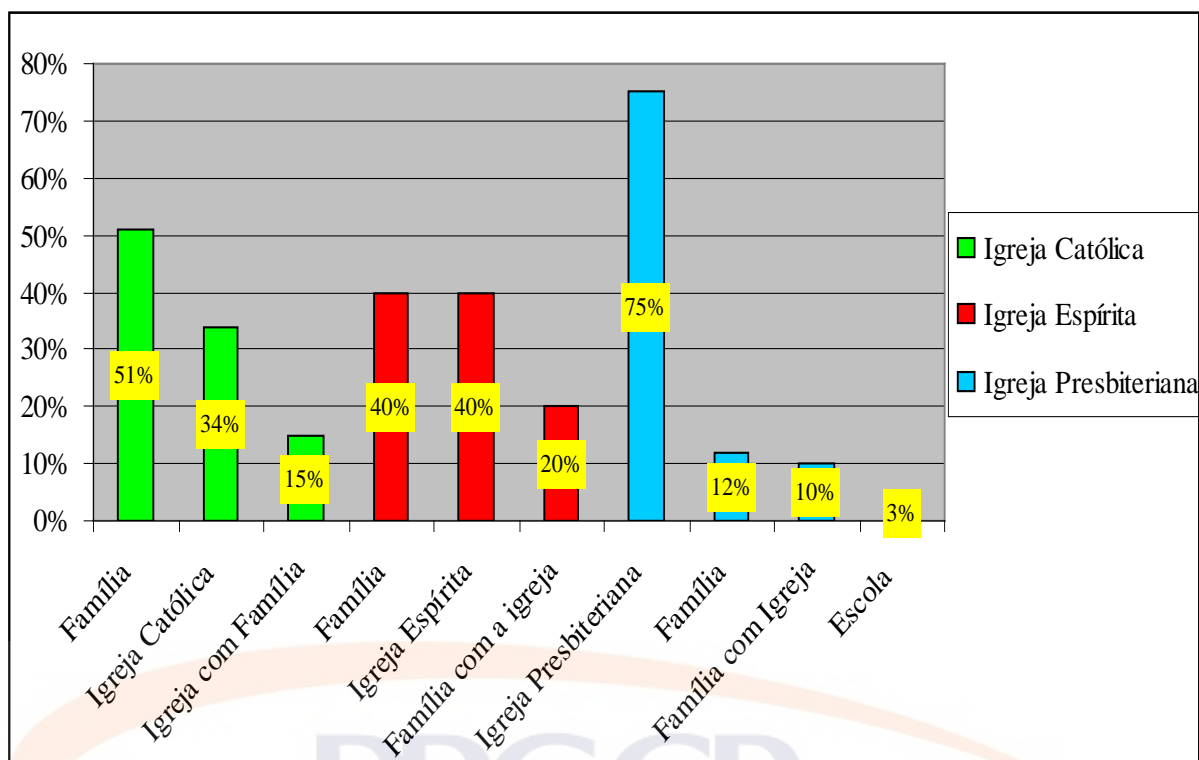


No gráfico 51, observa-se que entre os entrevistados da igreja católica, o maior percentual de indicação de que a família possui a maior influência sobre a formação social dos jovens, seguido da igreja e depois a família e a igreja juntas.

Na igreja espírita este percentual se iguala sendo considerada juntas a igreja e a família como formadoras e depois família com igreja. Fato curioso ocorre na igreja protestante, onde um percentual muito grande foi dado à igreja para influência na formação social do jovem e depois foi citado a família, a família com a igreja juntos, e nessa igreja tivemos um pequeno percentual citado para a escola.

Importante salientar que nestes entrevistados, encontramos o menor índice cultural e sócio econômico, o que nos leva a crer que a igreja possui a responsabilidade de dar ao jovem os conhecimentos que não são adquiridos no seio familiar. Confirma-se esta citação, quando observamos no gráfico 11 citado anteriormente, que determina um percentual de 90,5% de aceitação que a igreja pode conduzir os caminhos de alguém.

Gráfico 51 – Instituição que mais contribui para a formação social dos jovens



O gráfico 52 mostra o pensamento daqueles que frequentam as igrejas católica, espírita e protestante, quanto ao trabalho das igrejas que não são a que frequentam. 89% dos adeptos da religião católica entendem que todas as religiões estão contribuindo para a boa formação dos jovens, 94% dos espíritas tem este pensamento e 73% dos protestantes.

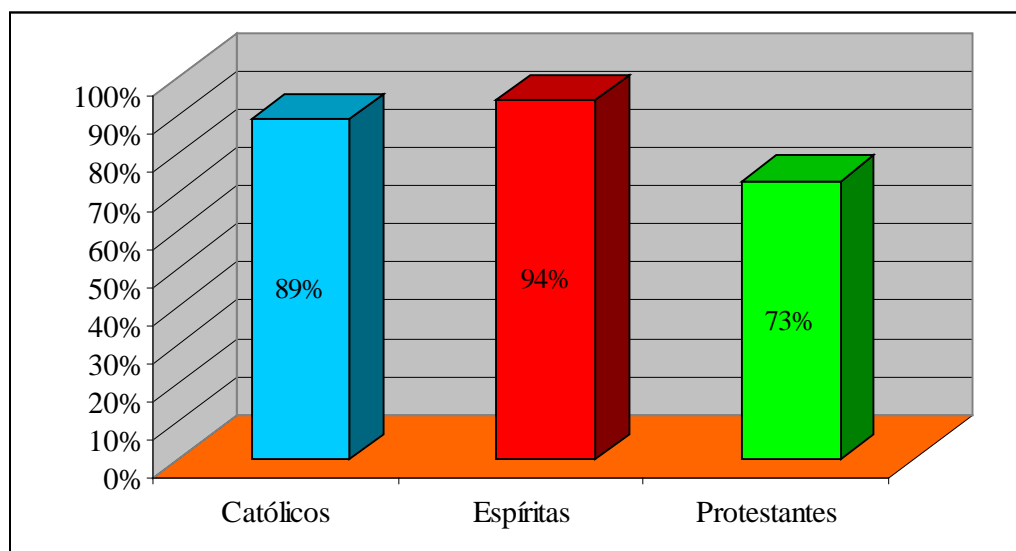
Confirmam-se estes dados, quando se perguntou qual conselho daria a um jovem com problemas de conduta e obtivemos a resposta de 91% dos católicos, 60% dos espíritas e 100% dos protestantes, que procurassem uma igreja, independente da tradição religiosa. Como segundo conselho obteve-se os índices de 91% da igreja católica, 60% da igreja espírita e 80% da igreja protestante, o quesito que aconselha aos jovens para procurar a Deus em uma igreja.

Dados da CNBB citam que:

22,6% das meninas eram mães entre 15 e 19 anos, 49% dos desempregados eram de 15 a 24 anos, 72% dos jovens que morreram no ano de 2002, foram por violências externas, sendo 45,8% homicídios, 78% deste quadro de violência é relacionado ao tráfico de drogas que vitimam os jovens que estão na ponta da distribuição, e usuários de fumo e álcool<sup>201</sup>.

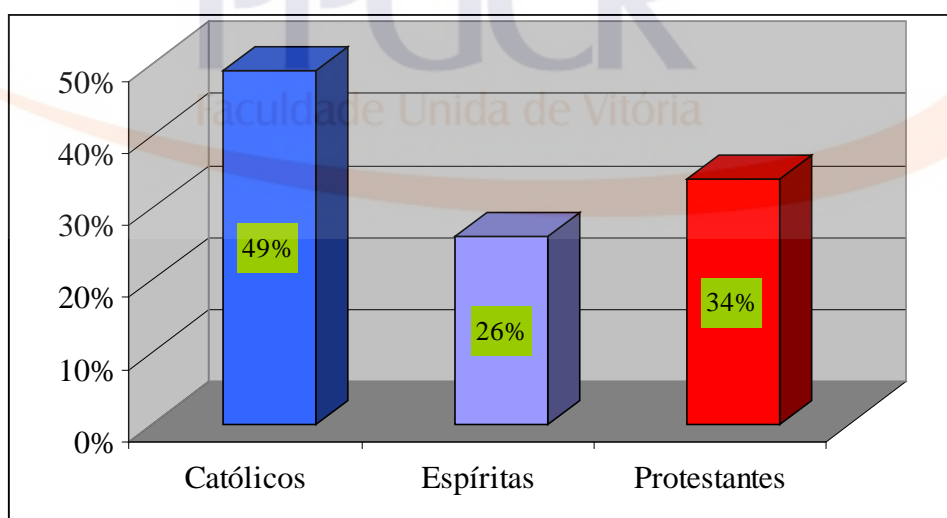
Gráfico 52 – Contribuição das religiões para a boa formação dos jovens

<sup>201</sup> CNBB, 2006. p. 6.



Observa-se no gráfico 53, a droga como um fator de risco para a formação do jovem. Quando perguntado qual eram os problemas trazidos pelos jovens, obtivemos 49% de citações na igreja católica, 26% na espírita e 34% na protestante.

Gráfico 53 – Citações para a droga como problema trazido para a igreja



De acordo com levantamento realizado por Hanson “os principais fatores protetores ao uso de drogas incluem: a família (laços afetivos entre seus membros; forte envolvimento com atividade escolar e/ou religiosa e disponibilidade de informações convencionais sobre o uso de drogas”<sup>202</sup>.

<sup>202</sup> HANSON, 2002. In: SANCHEZ, Z.V.M. et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004. p. 44.

Segundo De Micheli & Formigoni “a baixa condição socioeconômica é um importante fator de risco ao uso de drogas, somado a isso, relatam ser a pobreza um grande estressor e fator de risco para que jovens se tornem delinquentes”<sup>203</sup>.

“O tráfico nas favelas e arredores acaba por gerar condições favoráveis ao uso de drogas, assim como maior oferta de consumo, implicando um ambiente permissivo ao uso de substâncias ilícitas”<sup>204</sup>. “Outro fator de risco seria a própria adolescência, citada como o período de maiores chances para o início do consumo dessas substâncias”<sup>205</sup>. Essa constatação coloca os adolescentes, pelo menos em tese, suscetíveis ao uso de drogas. “Vários autores comungam dessa afirmação, quando identificam a faixa etária do início do uso de drogas dentro da adolescência, ou seja, entre 10 e 19 anos de acordo com a OMS”<sup>206</sup> “sendo entre estudantes brasileiros, o início desse consumo ocorrendo principalmente entre 10 e 12 anos”<sup>207</sup>.

“Embora a importância da religiosidade fosse citada como elemento na recuperação e no tratamento de dependentes de substâncias psicotrópicas”<sup>208</sup>, “é cada vez maior o número de trabalhos que a apontam como importante fator de prevenção ao consumo inicial de drogas por adolescentes”<sup>209</sup>. De acordo com esses autores, a avaliação da religiosidade é geralmente realizada por parâmetros que envolvem o comparecimento a uma “igreja”, prática religiosa e crença em Deus ou nos preceitos da religião professada. “Foi proposta uma associação inversa entre a religiosidade do adolescente e o uso inicial de substâncias psicotrópicas, ou seja, quanto mais religioso o adolescente menor seria seu interesse pelo consumo”<sup>210</sup>.

Estudos realizados por Sanchez et al. mostram que:

A espiritualidade apresentou-se desperta em todos os entrevistados não-usuários que, através do desinteresse pelo consumo de drogas e suas implicações, mostraram uma preocupação quanto à manutenção de seu

<sup>203</sup> DE MICHELI & FORMIGONI, in: SANCHEZ, Z. V.M.; Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *Rev. Saúde Pública*. vol.39, n. 4, São Paulo, 2005. p. 601.

<sup>204</sup> NEWCOMB, in: SANCHEZ, Z.V.M. et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004. p. 44.

<sup>205</sup> DUPONT, R. L. *Prevention of adolescent chemical dependency*. Pediatric Clinics of North America: U.S.A., 1987. p. 98.

<sup>206</sup> SANCHEZ, Z.V.M.; NAPPO, S. A. A sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes, *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p. 420-430, 2002.

<sup>207</sup> GALDURÓZ et al., in: SANCHEZ, Z. V.M.; Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *Rev. Saúde Pública*. vol.39, n.4, São Paulo, 2005. p. 600.

<sup>208</sup> CARTER, In: SANCHEZ, Z.V.M. et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004. p. 44.

<sup>209</sup> FRANCIS, In: SANCHEZ, Z.V.M. et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004. p. 44.

<sup>210</sup> MILLER, In: SANCHEZ, Z.V.M. et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004. p. 44.

bem-estar e auto-preservação, atribuída principalmente ao fato de estabelecerem planos para o futuro em sua vida<sup>211</sup>.

O despertar dessa espiritualidade pareceu-nos intimamente associada com a religiosidade, já que a maior parte dos entrevistados desse grupo acreditava e praticava uma determinada religião. Em contrapartida, a maioria dos usuários não apresentou indícios de religiosidade ou sequer a crença em uma religião, fatos que poderiam justificar a ausência de valorização da vida, decorrentes da pouca espiritualidade nesse grupo. Curiosamente, o mesmo grupo citou a religiosidade como importante fator protetor.

A religiosidade, além de se tratar de um aspecto relevante para os entrevistados, parece ocupar importante papel na estruturação da família, responsável pela humanização do indivíduo, auxiliando-o na construção de sua personalidade. Também aparece como importante fonte divulgadora de informações quanto aos aspectos negativos do uso de drogas. Assim, a religiosidade teria uma função ampla, permeando entre os demais fatores protetores citados, como ocorre para a família, informação e perspectivas de futuro.

Observamos que os problemas que invadem o jovem em seu cotidiano, e interferem na sua formação, passam por diversas etapas de sua vida, inclusive a fase religiosa, é notório que a religião católica com sua grande maioria de adeptos, teria papel fundamental para modificar este processo, porém o que se observa é um crescimento de outras religiões e dos sem religião atuando neste processo.

Ao falar sobre as reuniões mediúnicas, sempre se pergunta sobre seu futuro frente à escalada pentecostal. De fato, a olho nu, parecia ser maior o número de umbandistas e candomblecistas que, na última década, vinham assumindo publicamente suas identidades religiosas. Mas, apenas 0,3% de candomblecistas e umbandistas e 1,4% de espíritas kardecistas aparecem no Censo de 2000. Embora outras pesquisas tenham chegado a um número maior (2% e 1% respectivamente), a questão do futuro dessas tradições religiosas procede<sup>212</sup>.

Segundo Diniz:

A doutrina Cristã como a grande mentora na formação religiosa dos estudantes, onde, o principal suporte para essa formação é o Culto/Doutrina da Igreja Católica, o que nos comprova, o mais destacado trajeto sócio-

<sup>211</sup> SANCHEZ, Z. V. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade, *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 1, 2004.

<sup>212</sup> NOVAES, 2004. p. 326.

político-ideológico-institucional-religioso da nossa população, desde os tempos coloniais. Encontra sinais de um grau significativo de mobilidades, experiências outras e socializações religiosas várias, que ajudam a realçar toda a complexidade cultural em nível de manifestações, experiências e socializações religiosas, graúdas de multiplicidades e intensidades híbridas doutrinárias e práticas de cultos religiosos alternativos; de protesto; populares; optativos; profanos; mágicos; misteriosos; esotéricos; de outras tradições e rituais longínquos a nossa caracterização ocidental<sup>213</sup>.

Quanto aos espíritas kardecistas, deixando de serem socialmente induzidos a se incluir na maioria católica, eles não teriam o menor problema em definir-se como “sem religião”. Afinal, como filhos do racionalismo francês, os espíritas sempre valorizaram o “caráter científico” da doutrina de Alan Kardec.

#### Para Castro

Ao considerar a influência do contexto para a análise da juventude, pluraliza-se sua concepção e coloca em cena as intervenções de aspectos culturais, políticos e econômicos, que influenciam de forma heterogênea na construção do coletivo juvenil. Desse modo, a identidade social dos jovens possui estreita relação com os momentos históricos e com as instituições educacionais, familiares, religiosas e da sociedade civil<sup>214</sup>.

Fernandes e Pitta “salientam que nesse momento da vida, os jovens estão envolvidos com experiências estudantis, preocupados com trabalho, lazer e vida efetiva, e a religião, tende a não aparecer como fator prioritário”<sup>215</sup>.

Isso enfraquece o processo de transmissão da tradição religiosa gerando declínio das instituições e crise nos compromissos religiosos. No caso da juventude, o efeito da secularização nos parece mais em evidência pela facilidade dos jovens em questionar e buscar novas possibilidades. Em consequência, a religião da juventude deixou de ser institucional para ser pessoal. “O jovem pós-moderno não se vê obrigado a continuar no mesmo percurso religioso dos pais, pois se percebe autônomo na configuração de sua forma de crer não vendo necessidade de estar preso a determinações e convenções religiosas”<sup>216</sup>.

#### Segundo Groppo:

A juventude aparece como força transformadora da modernidade, com elementos dinâmicos de um tempo em constante mudança, independente

<sup>213</sup> DINIZ, R. N. Uma religiosidade móvel, *Revista eletrônica de Ciências Sociais*, n, 0, Pb. 1999. p. 5.

<sup>214</sup> CASTRO, G. Jóvenes contemporáneos. La historia y la subjetividad. *Revista Argentina de Estudios de Juventud*, La Plata, v. 1, n. 7, p. 01-23. 2013.

<sup>215</sup> FERNANDES, S. R. A; PITTA, M. Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil. *Religião e Sociedade*. v. 26, Rio de Janeiro, RJ, 2006. p. 121-154.

<sup>216</sup> OLIVEIRA, W. C. Juventude e religião no século XXI: a crise dos compromissos religiosos. *Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*. Vol. 2, N. 1, 2010. p. 12.

do sentido 'progressivista' ou 'conservador' de sua atuação. Por isso, apresentam-se ora como contestadores da ordem vigente, ora como legitimadores dessa mesma ordem. Logicamente as mudanças impostas pela juventude não acontecem de um dia para noite, mas se processam a partir de seus questionamentos sobre a realidade<sup>217</sup>.

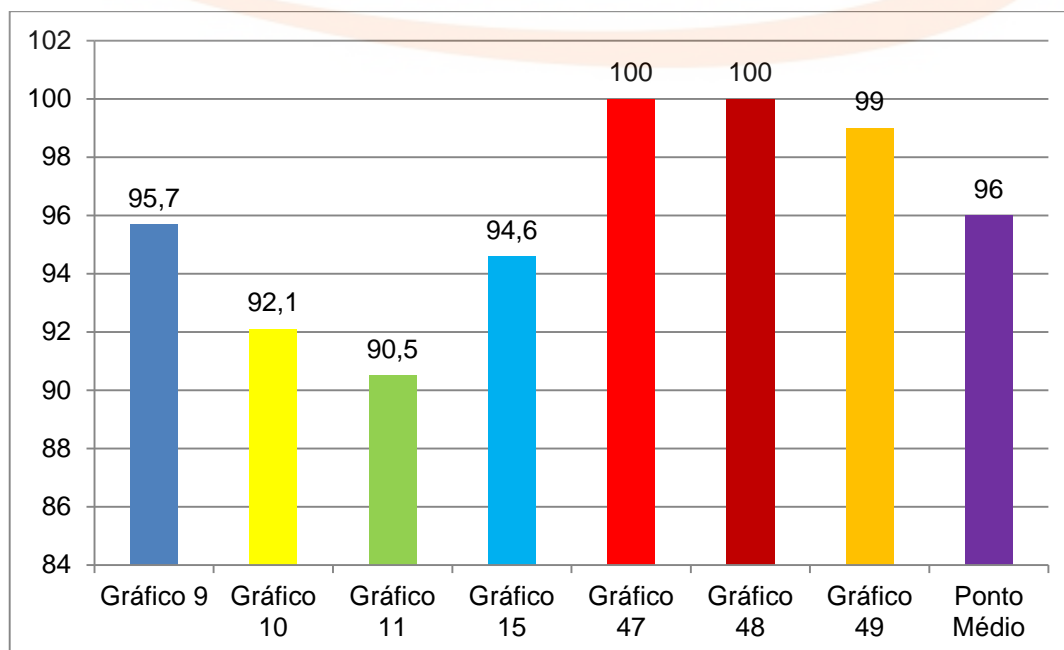
“As instituições religiosas devem repensar suas práticas e principalmente a forma em como suas mensagens são transmitidas aos diversos grupos que a compõem”<sup>218</sup>, ademais se acredita que haja necessidade de um ressignificar, não da palavra (Bíblia), mas da forma com que nos portamos e vivenciamos o evangelho.

### 3.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Dentre os dados coletados, gráficos e relações observados, destacamos alguns destes, que evidenciam de forma mais concreta o objetivo da pesquisa.

A partir dos dados dos gráficos de N° 9, 10, 11, 15, 47, 48 e 49, podemos fazer uma relação onde encontramos uma correlação de respostas mostradas no gráfico 54, com dados suficientes para concluirmos os objetivos propostos.

Gráfico 54 – Principais influências que a igreja possui sobre os jovens



<sup>217</sup> GROppo, L. A. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas, in OLIVEIRA, W. C. Juventude e religião no século XXI: A crise dos compromissos religiosos. *Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*. v. 2, n. 1, 2010. p. 4.

<sup>218</sup> OLIVEIRA, 2010. p. 20.

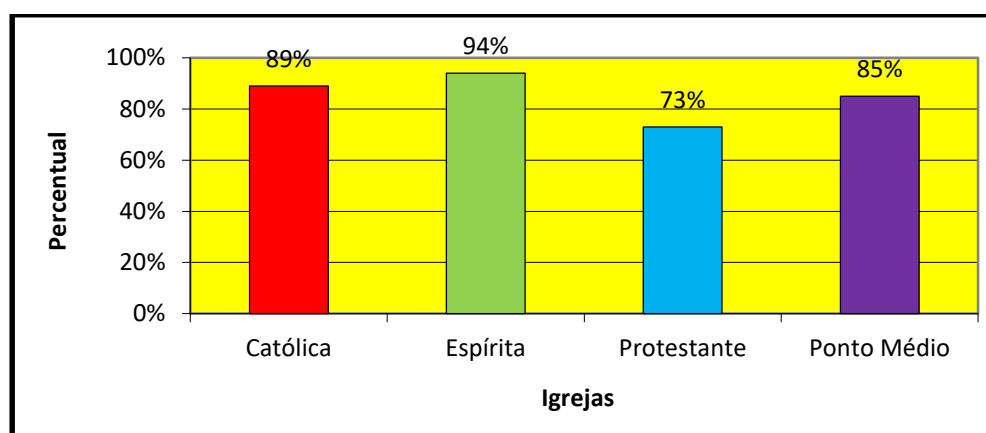
Observa-se que a coluna do ponto médio no gráfico 54 fica entre os percentuais de 90% e 100%, sendo que o ponto médio, PM = 96%, onde podemos considerar como de “altíssima” influência que a igreja possui na formação social dos jovens das escolas de ensino médio do município de Santa Teresa, E.S., Brasil.

Quadro 2 – Demonstrativo do Gráfico 54

Gráfico 9	Mostra que 95,7% acreditam que a igreja pode ajudar em alguma coisa.
Gráfico 10	Mostra que 92,1% acreditam que a igreja pode mudar a vida de alguém.
Gráfico 11	Mostra que 90,5% acreditam que a igreja pode conduzir os caminhos de alguém.
Gráfico 15	Mostra que 94,6% acreditam que a igreja pode ajudar na boa formação dos jovens.
Gráfico 47	Mostra que 100% citam que houve mudanças de procedimentos após entrarem para a igreja.
Gráfico 48	Mostra que 100% citam que a igreja teve importância em sua formação social.
Gráfico 49	Mostra a média de 99% entre as três igrejas, onde citam que a igreja teve influência na educação que pretendem para seus filhos.

O gráfico 55 nos mostra que qualquer que seja a religião dos alunos, qualquer que seja a prática religiosa na igreja ou grupo religioso onde frequentam, todas as igrejas influenciam de forma semelhante na formação social dos jovens que as frequentam. Observa-se nas colunas representativa no gráfico 54 que o ponto médio, PM = 85%, onde podemos considerar como “alta” a aceitação de que todas as tradições religiosas influenciam na formação social dos jovens.

Gráfico 55 – Todas as religiões contribuem para a boa formação dos jovens





## CONCLUSÃO

A igreja tem uma influência altíssima na formação social dos jovens que a frequentam, atuando de forma marcante em seu relacionamento pessoal, sua conduta, comportamento, atitudes e valores praticados no âmbito da família, sociedade e escola.

Independente da tradição religiosa, todas atuam de forma positiva na formação social do jovem e que o importante é ter uma religião, frequentar e aderir a seus preceitos de forma concreta, ficando comprovado a aceitação de que todas as tradições religiosas influenciam na formação social dos jovens, e que a igreja como instituição, está entre as grandes fontes de promulgação de princípios na participação da formação social dos jovens.

Como sugestão a todos os órgãos que norteiam os rumos da educação no Brasil, cito a criação de uma disciplina no currículo, que possa mostrar aos alunos as diferentes faces das religiões existentes em seu país, o papel das Tradições Religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais, desenvolver seu espírito de participação adquirindo critérios para a formação de seus juízos de valores e aprofundando as motivações para a autêntica cidadania, perceber o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável, perceber que as representações do Transcendente de cada Tradição Religiosa se constituem no valor supremo de uma cultura, de modo que seja entendido que independente da tradição religiosa a se seguir, a importância está em se acreditar que ao entrar para este mundo que creê fielmente nos ensinamentos propostos pelo criador, possamos mudar a face deste planeta tão sofrido com as intempéries que a vida está proporcionando.

É importante salientar que muito mais importante do que apenas frequentar as igrejas, é a mudança interior que as mesmas propõem para os jovens, e a partir desta que pudemos provar que esta instituição tem agido de forma a executar este preceito com grande sucesso, e tem atingido este objetivo, principalmente por termos detectado que os jovens acreditam na instituição igreja, aceitam seus ensinamentos e o absorvem com grande facilidade, colocando-as como de grande importância, junto àqueles que participam na construção da personalidade dos jovens que a frequentam.

Devido ao público atingido nesta pesquisa ser de uma cidade do interior de Estado do Espírito Santo, observa-se que a extrapolação dos resultados se dá para cidades de características semelhantes à mesma, ficando a proposta de estudos voltados às capitais, onde a presença da igreja na vida do jovem se torna de menor amplitude. Esta afirmativa se baseia nas diversas opções de programas e atividades que as cidades grandes proporcionam aos jovens, que passam à disponibilizar pouco tempo para as atividades religiosas, priorizando as recreações que a eles estão disponíveis. É certo acrescentar que estas também o tornam mais expostos às ações desfavoráveis do meio em que vive.

Ressalto para estudos futuros, as questões ligadas às religiões espíritas, que além da grande obscuridade que ainda existente, aparece com temas que despertam grande curiosidade em seus paradigmas e diferentes formas de desenvolvimento dos seus trabalhos. Importantes temas podem ser estudados, como a relação fé-modo de vida dos estudantes, pois a pesquisa mostra um diferenciamento daqueles que frequentam as igrejas, porém frequentar ou não as igrejas não diminui a fé de ninguém mas elas podem mostrar como se pratica a fé. A incidência que tem as crenças no desempenho e/ou no rendimento acadêmico de alunos também pode ser estudada para descobrir se as igrejas também influenciam no aprendizado estudantil. Outro ponto de estudo é o do comportamento surgido pela fé e práticas religiosas, estudos aprofundados poderiam provar se estas facilitam a obtenção das competências básicas e das habilidades educativas. Podemos afirmar que a igreja é capaz de mudar a conduta de jovens, inclusive influenciando na personalidade; estas afirmativas podem ser ponto de partida para as proposições, já que as mudanças ocorrem no âmbito da família e da escola.

Outros variados temas relacionados a esta pesquisa podem ser pontos de estudo, quando se pergunta, por que, tendo o catolicismo a maioria esmagadora de fiéis, está tão longe das transformações propostas pelas igrejas em geral, e participa efetivamente tão pouco destas. Os congressos da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil tratam de diversos temas ligados ao jovem, conclusões importantes para formação de jovens e outros são retirados destes encontros, porém a igreja católica ainda não consegue atingir todos os temas propostos nestes.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. M. *Pequena história da formação social brasileira*, 2ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- AQUINO, F. *Documentos da Igreja*, SP: Cléofas, 2007.
- ARAGÃO, I. R. Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR) v. 5, n.15, jan-2013.
- ATAÍDES, F. M. *Simonton: o missionário que impactou o Brasil*. Arapongas, PR: Aleluia, 2008.
- AZEVEDO, T. *O catolicismo no brasil: um campo para a pesquisa social*, Salvador: EDUFBA, 2002.
- AZEVEDO, D. *A Igreja Católica e seu papel político no Brasil*. São Paulo: Scielo, 2004.
- AZEVEDO, C.A. *A procura do conceito de religio: entre o relegere e o religare* Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.
- BECKER, D. *O que é a Adolescência*. São Paulo: Brasiliense Piletti, 1989.
- BELLO, J. L. P. *Avaliação da Universidade: mais um equívoco da política educacional do MEC*, *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos07.htm>> Acesso em: 2 abr. 2017.
- BENVENISTE, É. *Le vocabulaire des institutions indoeuropéennes*. Paris: Les Éditions Minuit, 1969.
- BERKENBROCK, V. J. *Diálogo e sincretismo*. 2011.
- BETTENCOURT, E. *Crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* p. 20. 1998.
- BITTENCUR FILHO, J. *Matriz Religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BOCK, A. M. B. A adolescência em questão, *Caderno CEDES*, Campinas, São Paulo, v. 24, N. 62, 2004.
- BOFF, L. *Espiritualidade um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A. *Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. Reynaldo Bairão. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CALLIGARIS, C. *A Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAMPOS JÚNIOR, L. C. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*, São Paulo: Ática, 1995.

CAMURÇA, M. *Ciências Sociais e Ciência da Religião*. Polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.

CARTER, T. M. *The effects of spiritual practices on recovery from substance abuse*, Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 1998.

CASTRO, G. Jóvenes contemporáneos. La historia y la subjetividad. *Revista Argentina de Estudios de Juventud*, La Plata, v. 1, n. 7, p. 01-23, 2013.

CASTRO, G.M. *A imigração no Brasil: religião*. São Paulo: Clube de autores, 2014.

CAVALCANTE, J. B. *Fundamentos da Doutrina Espírita*, 3ª ed., São Paulo: Eme, 2002.

CERDEIRA, D. G. da S. *Religiosidade e experiência de escolarização juvenil: Resultados de um Survey no Rio de Janeiro*. Monografia. UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artemed, 2000.

CHUNG NIN, A.; BATISTA, D.; BODART, C. *Instituição Política: Igreja Cristã Maranata*. Cachoeiro de Itapemirim/ES: São Camilo: Espírito Santo, 2000.

CNBB. *Evangelização da Juventude*. 3ª edição, São Paulo: Paulus, 2006.

CORDOVA, T. *História da igreja evangélica Assembleia de Deus de Ijuí*. Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Departamento de Humanidades e Educação, Ijuí, RS, 2012.

COUTINHO, J. P. Religião e outros conceitos. Sociologia. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXIV, pp. 171 – 193, 2012.

CUNHA, G. P. Identidade e performance numa manifestação de italo-descendentes numa cidade do interior capixaba. *Trama Interdisciplinar*, La Carretela Del Vin, v. 3, n.1, 2012.

CURONICI, C.; MCCULLOCH, P. *Psicólogos & professores: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares*. Bauru, São Paulo: Editora Edusc, 1999.

DAMATTA, R. Uma religião democrática. In: *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. p.139-147, Rio de Janeiro: Graal, 1986.

Dayrell, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. n.24, set-dez 2003.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. S. *As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares prevêm os padrões de uso futuro?:* Jornal Brasileiro de Dependência Química, 2001.

DIAS, R. H. G. *Sincretismos religiosos e suas origens no Brasil.* Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.

DINIZ, R. N. Uma religiosidade móbile, *Revista eletrônica de Ciências Sociais*, Pb. 1999.

DROOGERS, A. Syncretism: the problem of definition, the definition of the problem. In: GORT, J. et al. (Ed.). *Dialogue and syncretism: an interdisciplinary approach.* p. 7-25. Amsterdam: Rodopi, 1989.

DUBUISSON, D. *L'occident et la religion: mythe, science et idéologie.* Bruxelles; Complexe, 1998.

DUPONT, R. L. *Prevention of adolescent chemical dependency.* Pediatric Clinics of North America: U.S.A., 1987

ERICKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise.* Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FÉLIX, C. E. *A Cartilha da Umbanda*, 2ª ed., São Paulo: ECO, 2015.

FERREIRA, V. A. O Protestantismo na Atualidade. *Revista espaço acadêmico*, São Paulo, USP, n.59, 2006.

FERREIRA C. A.; MARQUES, M. A. Reciclagens entre heranças e inovações: juventude, religiosidade e cidadania. In: *Religião e educação para a cidadania.* OLIVEIRA, P. A. R.; MORI, G. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, E. Ética na escola: a construção de um ethos ético. IN: DALBEN, A. I. L. F.; GOMES, M. F. C. (orgs.). *Formação continuada de docentes da educação básica; construindo parcerias.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA. A.B.H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa.* São Paulo: Cultura, 1993.

FERNANDES, S. R. A; PITTA, M. Mapeando as rotas do trabalho religioso no Brasil. *Religião e Sociedade.* v. 26, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

FERNANDES, P. C. C. *As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no início de uma experiência (1850-1914).* Brasília, 2008. Universidade de Brasília Departamento de Ciências Sociais Departamento de Sociologia Dissertação de mestrado.

FERREIRA, F. F. M. *Espiritismo kardecista brasileiro e cultura política história e novas trajetórias.* Belo Horizonte, 2008. Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais.

FERRETTI, S. F. *Multiculturalismo e sincretismo*. Conferência apresentada no I Congresso Internacional em Ciências da Religião, do PPGR da Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

FIRMO, J. L. Movimentos religiosos e ideológicos: alienação e consciência humana. Ciberteologia, *Revista de Teologia & Cultura*, São Paulo, ano 5, n.25, 2009.

FORMIGA, N. S.; QUEIROGA, F.; GOUVEIA, V. V. *Indicadores de bom estudante: sua explicação a partir dos valores humanos*, v. 13, p. 63-73, João Pessoa: Aletheia, 2001.

FONSECA, D. R. As raízes do sincretismo religioso afro-brasileiro. *Revista Língua Viva*, Guajará- Mirim, Ro, vol.2, n.1, pag 96-136, jul/dez 2012.

FRANCIS, L. J. *The impact of personality and religion on attitude towards substance use among, 13-15 year olds*. Drug and Alcohol Dependence. 1997.

FREITAS, B. T.; FREITAS, W. C. *Os Orixás e a Lei da Umbanda*, 3ª edição, Código Sacerdotal Umbandista e Afro-Brasileiro, São Paulo: ECO, 1986.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTTO, A. R.; CARLINI, E. A. *IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras*. CEBRID, Universidade Federal de São Paulo: S.P., 1998.

GONÇALVES, A. Pós-modernidade e identidade: uma leitura dos desafios pós-modernos ao campo religioso batista e suas dificuldades dialógicas, *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo da Escola Superior de Teologia – EST*. São Leopoldo, RS, v. 21, jan-abr. 2010. p. 43.

GONÇALVES, M. *A Escola e os nossos valores*, Texto sobre educação, Guia Escolas, Rio de Janeiro, Educacional Marketing Editora, 2008.

GROPPO, L. A. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

GUERRA et al. A influência da religião no desempenho de escolares provenientes de uma comunidade vulnerável de Santa Maria, Rs. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 153-161, 2012.

GUIMARÃES, M. T. C. Juventude, educação e campo simbólico, *Revista Brasileira de Estudos da População*, Goiás, v. 19, N. 2, 2002.

HANSON, G. R. *New vistas in Drug Abuse Prevention*. NIDA NOTES, 2002.

IBGE. *Censo Demográfico: Características da População e dos Domicílios*, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

IBGE. *Número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião* 2010. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias->

censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010>. Acesso em: 12 fev. 2017.

ICM. *Igreja Cristã Maranata*, 2017. Disponível em: <<http://www.igrejacristamaranata.org.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

IPB. *Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2009. Disponível em: <<http://www.iprb.org.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

IPB. *Igreja Presbiteriana do Brasil*. 2017. Disponível em: <<http://www.iprb.org.br/história>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

JARDILINO, J. R. L. L. *A educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

JENSEN, T. G. Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: da desafricanização para a reafricanização. *Revista de Estudos da Religião - REVER*, São Paulo, 2001.

KANDEL, D.; LOGAN, J. A. *Patterns of drug use from adolescence to young adulthood. I. Period of risk for initiation, continued use and discontinuation*, U.S.A.: American Journal of Public Health. 1984.

KARDEC, A. *A Gênese*. 33ª edição, tradução de Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ: Editora da Federação Espírita Brasileira, 1990.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 22ª edição, tradução de Salvador Gentile, Araras, São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 2006.

KATER FILHO, A. M. *Boletim*. 2007. Disponível em: <<http://www.npdbrasil.com.br/religião>>. Acesso em: 20/02/2017

KOENIG, H. G.. Religion, Spirituality, and Medicine: Research Findings and Implications for Clinical Practice. Featured CME Topic: *Spirituality Southern Medical Journal*, v. 97, n. 12, p.1195-1200, 2004.

LEONARDI, P. Educação e catolicismo *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 3-23, out-dez/2016.

LEITE, G. *Mas, afinal o que é mesmo religião?*. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

LIBANIO, J. B. *A Religião no início do milênio*. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, L. O. *Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Brasília, 1970.

LIMA, D. Alguns fiéis da igreja universal do reino de Deus. *Revista Mana*, Rio de Janeiro, v.16, n.2, 2010.

MACEDO, E. U. Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético. *Revista Ágora*, Vitória, n. 7, p.1-20, 2008.

MAFRA, C. *Na posse da palavra - religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2002.

MARIANO, R. *Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade*, n. 44. pág. 24-44, São Paulo: Novos Estudos Cebrap, 1996.

MARIANO, R. *Neo Pentecostais: Sociologia do novo Pentecostalismo no Brasil*, São Paulo: Loyola, 1999.

MCBETH, H. L. *The Baptist Heritage*, Broadman Press: Nashville, 1987.

MENDONÇA, A. G. *Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos. O campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES, FILHO, P. *Introdução ao Protestantismo Brasileiro*. São Paulo. Loyola, 1990.

MESSEDER, H. *Lei de diretrizes e bases da educação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MILLER, W. R. Researching the spiritual dimensions of alcohol and other drug problems, *Addiction*, v.93, n.7, p.979-990, 1998.

MONTES, M. L. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, L.M. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil*. v.4. p.63-17, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MORAES, I. A. *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.176 p.

MUNDO ESTRANHO. *Qual a ligação entre os santos católicos e os orixás?* Universidade Federal de Pernambuco, Centro de ciências sociais, 2012.

NASCIMENTO. M. R. Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009.

NASCIMENTO, A. A. S. Candomblé e Umbanda: Práticas Religiosas da Identidade Negra no Brasil, *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 9 (27): 923 a 944, 2010.

NEGRÃO, L.N. Umbanda entre a cruz. *Tempo social: revista de sociologia da USP*. V. 4, 1993. p. 113.

NEGRÃO, L. N. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. *Revista Sociologia*, São Paulo, v.5, n.1-2, p.122, 1994.

NEWCOMB, M. D. Identifying high-risk youth: prevalence and patterns of adolescent drug abuse, *NIDA Research Monograph*, v.156, p.7-37, 1995.



NEW DICTIONARY OF THEOLOGY. *Anabaptist Theology*. Inter Varsity Press, Illinois: Downers Grove, 1998.

NOVAES, R. Os jovens sem religião: ventos secularizantes, espírito de época e novos sincretismo. *Estudos Avançados*, v.18, N. 52, São Paulo, 2004.

NOVAES, R. Reciclagens entre heranças e inovações: juventude, religiosidade e cidadania. In: *Religião e educação parta a cidadania*. OLIVEIRA, P. A. R.; MORI, G. (org.). São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, M. *Religião, identidade e sincretismo: múltiplos olhares sobre um fenômeno*, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/religio-identidade-esincretismo-multiplos-olhares-sobre-um-fenomeno>>. Acesso em 12 fev. 2017.

OLIVEIRA, W. C. Juventude e religião no século xxi: a crise dos compromissos religiosos. *Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*. Vol. 2, N. 1, 2010.

OLIVEIRA, P. A. R., MORI, G. *Religião e Educação para Cidadania*, São Paulo: Paulinas, 2011.

OVEJERO, A. Psicologia social de la educación. In: J. L. Álvaro, A. Garrido e J. R. Torregrosa (orgs). *Psicologia Social Aplicada*. Madrid: McGrawHill, p. 316-349. 1996.

PACE, E. *Religião e globalização*. In: ORO, A.P.; STEIL, C. A.(orgs). *Religião e globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PAIXÃO, M. V. S. *A Atuação da escola na formação social de jovens do ensino médio no município de Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil*. Tese de doutorado. 122 p. UAA, Assunção, 2009.

PENTECOSTALISMO. 2017. p.2. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/pentecostalismo>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, ANPEd, no 5/6. 1997.

PEREIRA, J. B. B. *Religiosidade no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.

PFEFFER. R. S. A contribuição do sincretismo brasileiro para a construção de uma ética global. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 107-121, maio/ago. 2013.

PINTO, T. S. *A Igreja Católica no Brasil*. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2016.

PORTAL SUA ESCOLA. *As cinco religiões do Brasil*, 2016. Disponível em: <<http://portalsuaescola.com.br/5-religioes-brasileiras/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

PRANDI, R. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. *Estudos avançados*, vol.18, n.52, p.223-238, Dez. 2004.

RIBEIRO, J. O. *Uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo*. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Ciências Sociais – CCSA. História Da Cultura Brasileira Sincretismo Religioso No Brasil. Recife, PE. 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social, Métodos e Técnica*. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, S.S. *Como a juventude brasileira se relaciona com a religião*, Observatório Jovem, Niterói, R.J.: UFF, 2007.

SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A. A sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes, *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2002.

SANCHEZ, Z. V. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade, *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, vol.9, n.1, 2004.

SANCHEZ, W. L. Sincretismo e migração. *Rever*, 16, N. 01, Jan/Abr 2016.

SAMPIERI, H. S., COLLADO, C. F. & LUCIO, P. B. *Metodologia De La Investigación*, 4º edição, México D.F.: McGraw-Hill/Interamericana Editores, 2006.

SANTOS, J. E. *Os nagôs e a morte*. 9ª ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, F; CARVALHO, C. *Espiritismo: filosofia, ciência e religião*. Rio de Janeiro: Eclipse, 2007.

SANTOS, F; GAMBALE, P. *Espiritismo Filosofia, Ciência e Religião*. Rio de Janeiro: Eclipse, 2007.

SANTOS, E. C.; KOLLER, S. H.; PEREIRA, M. T. L. N. Religião, Saúde e Cura: um Estudo entre Neopentecostais. *Psicologia Ciência e Profissão*, n.24, v.3, p.82-91, 2004.

SARACENI, R. *Orixás: Teogonia de Umbanda*, São Paulo: Madras, 2004.

SCHINDHELM, V. G.; HORA, D. M. Concepções luteranas de educação e infância em uma creche comunitária. *Revista histedbr On-line*, Campinas, n. 55, p.333-345, mar. 2014.

SCHUNEMANN, H. E. S. A inserção do Adventismo no Brasil através da comunidade alemã. *Revista de Estudos da Religião*, n. 1, 2003.

SEIXAS, M. E. S. Protestantismo, política e educação no Brasil: a propaganda do progresso e da modernização. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010.

SEVERINO, A. J. *Filosofia e ciências humanas no ensino de 2º grau: uma abordagem antropológica da formação dos adolescentes*, In: Queiroz, J. J. Educação hoje: tensões e polaridade, São Paulo: FECS/USF, 1997.

SILVA, F. A. *História do Brasil*, São Paulo: Editora Moderna, 1992

SILVA, W. W. M. *Umbanda do Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Ícone, 1996.

SILVA, R. T. et al. *Igreja Universal do Reino de Deus: A Regionalização da Fé em Uberlândia*, Uberlândia, M.G, 2003.

SILVA, E. M. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, N. 2, p. 1-14, 2004.

SILVA, M. M. A Chegada do protestantismo no Brasil Imperial, *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, RS, n. 26, set.-dez., 2006.

SILVA, S. R. C. G. Protestantismo: surgimento, subdivisões, crescimento no Brasil e sua relação com a política, economia e educação. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 3-22, 2009.

SIMÕES, P. *Religião e Política entre alunos de Serviço Social (UFRJ)*. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v27n1/a08v27n1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SIQUEIRA, M. *A história da igreja cristã maranata*. 2017. Disponível em: <<http://icmdoutrina.blogspot.com.br/2016/02/para-aqueles-que-nao-gostam-da-verdade.html>>. Acesso em: 15 ago. 2017

SIQUEIRA, S. A. Multiculturalismo e Religiões Afro-brasileiras: o Exemplo do Candomblé. *Revista de Estudos da Religião – REVER*, Universidade de São Paulo / Universidade Federal da Paraíba, 2009.

SMITH, C.; DENTON, M. L. *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers* [Em Busca da Alma: A Vida Religiosa e Espiritual dos Adolescentes Americanos]. Nova York: Oxford University Press, 2005.

SOBREIRO, R. J. P. A contribuição da maçonaria para a consolidação do protestantismo no Brasil. *Revista de Teologia & Cultura - Ano XI*, n. 52, 2015.

SOUSA, R. G. *Catolicismo. Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/religiao/catolicismo.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

STEIL, C. A. O catolicismo e a igreja católica no Brasil à luz dos dados sobre religião no censo de 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 223-243, jul./dez. 2013.

STEFANO, G. *História das igrejas cristãs*. São Paulo, copyright: 2010.

STOLL, S. J. Religião, ciência ou auto-ajuda? trajetos do Espiritismo no Brasil. *Rev. Antropologia*, São Paulo, v. 45, n. 2, 2002.

STRECK, D. R. A educação popular e a re(construção) do público. Há fogo entre as brasas? *Revista Brasileira de Educação*. ANPED, Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, V 11, n 32, p. 272-284, Maio-Ago. 2006.

TAVARES, T. R. A religião vivida: expressões populares de religiosidade *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.



## APÊNDICE

### Apêndice 1 – Questionário aplicado na pesquisa

Este Questionário foi elaborado com fins de ser utilizado para uma pesquisa de Mestrado em Ciências da Religião. Sua resposta é muito importante para que o resultado da pesquisa seja o mais correto possível. Responda com sinceridade as perguntas abaixo:

#### 1 - Questionário para Alunos:

Idade:.....anos                      Sexo: masculino ( )      Feminino ( )

Escola que estuda: .....Pública ( )      Particular ( )

Local de Residência:      Moro na Sede da Cidade ( )      Moro no Interior ( )

Qual o Nível de Estudo de seus Pais: Não possuem estudo ( )      1ª Grau incompleto ( )      1ª grau completo ( )      2ª grau ( )      Nível Superior ( )

Outro .....

Qual a renda mensal familiar:

Salário mínimo ( )      Até 1000 reais ( )      Entre 1000 e 2000 reais ( )      Entre 2000 e 3500 reais ( )      Mais de 3500 reais ( )

Você já ficou reprovado na escola:      Sim ( )      Não ( )

Ao terminar o 2ª grau você pretende: Continuar os estudos ( )      Trabalhar fora ( )

Trabalhar com os pais ( )      Não fazer nada ( )      Ainda não sabe ( )

Que importância tem o estudo para você: assinale uma ou mais opções

Um meio de alcançar uma profissão ( )      Adquirir aprendizado para a minha vida ( )

Ajudar a família no futuro ( )      Apenas para atender o desejo de meus pais ( )

Gostaria de estar trabalhando e não estudando ( )

É usuário de drogas:      Sim ( )      Não ( )

Já usou droga alguma vez: sim ( )      Não ( )      se você respondeu sim diga o que o levou a parar com as drogas:.....

Qual a sua Religião: Católica ( )      Protestante (evangélico) ( )      Espírita ( )

Nenhuma ( )      Seus pais frequentam alguma igreja: Sim ( )      Não ( )

Qual.....

Frequenta regularmente alguma Igreja:

Sempre ( ) As vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ( )

Quantas vezes por semana.....

Você gostaria de frequentar alguma Igreja: Sim ( ) Não ( )

Qual.....

Por que ainda não está frequentando uma Igreja:

Não tenho tempo ( ) Não acredito em religiões ( ) Por vergonha ( )

Não me decidi qual igreja quero ( ) Ainda não pensei neste assunto ( )

Não gosto de ir a Igreja ( ) Onde moro não tem a Igreja que eu quero ( )

O que você pensa das Igrejas: assinale uma ou mais opções

Local onde posso me encontrar com Deus ( ) Local onde encontro a paz ( )

Local onde posso receber bons conselhos ( ) Gosto de passear na Igreja ( )

Local onde encontro com amigos ( ) Local onde encontro a namorada ( )

Local onde recebo um aprendizado para a minha vida ( ) Não gosto de ir a igreja ( )

Como você vê a Instituição Igreja: assinale uma ou mais opções

Um local santo ( ) Um local de respeito ( ) Um local de meditação ( )

A salvação para muitos ( ) Uma instituição desmoralizada ( ) Um comércio ( )

Uma instituição que prepara o homem para a sociedade ( ) Um segundo colégio ( )

Você acha que a igreja pode te ajudar em alguma coisa: Sim ( ) Não ( )

Você acha que a igreja pode mudar a vida de alguém: Sim ( ) Não ( )

Você acha que a igreja pode conduzir os caminhos de alguém: Sim ( ) Não ( )

Você conhece alguém que mudou a sua conduta após entrar para uma igreja:

Sim ( ) Não ( ) Ele permanece até hoje na igreja: Sim ( ) Não ( )

Você acha que a Igreja ajuda na boa formação dos jovens: Sim ( ) Não ( )

Você recomendaria a um amigo que estivesse com problemas sociais que

procurasse uma igreja para pedir ajuda ? Sim ( ) Não ( )

## 2 - Questionário para Líderes das Igrejas:

Nome da Igreja.....

Função.....

Quantos membros possui a igreja.....

Quantos jovens entre 15 e 18 anos.....

Qual a missão da igreja .....

.....

Quais os maiores problemas que chegam a igreja para serem resolvidos.....

.....

Como é tratado esta pessoa.....

.....

Quantas pessoas conseguiram se recuperar.....

Quem trabalha com as pessoas que possuem problemas.....

Estas pessoas ainda estão na igreja.....

Qual a contribuição financeira que os participantes dão à igreja.....

Qual a participação da igreja na formação social dos jovens que a frequentam.....

.....

Faculdade Unida de Vitória

Como a família participa da vida religiosa dos jovens na igreja.....

.....

Você tem conhecimento se algum filho de participante da igreja que possui ou possuía conduta duvidosa.....quantos.....

Estes jovens frequentaram a igreja?.....o que aconteceu com eles após entrar para a igreja.....

.....

Eles ainda estão na igreja.....